

Réu das FP's em greve de sede: perigo iminente de vida

João Aguiar Gomes, um dos réus das FP's 25 em greve da fome e de sede, «está em perigo iminente de colapso renal e de vida», revelou ontem, em Monsanto, o seu advogado, Artur Marques. João Gomes, que começou a urinar sangue, pode padecer já de lesões

renais irreversíveis. Contudo, continua na Penitenciária sem assistência médica. O médico que o tratava, dr. João Figueirinhas, participou à Ordem que tinha deixado de assistir aquele doente a partir de 31 de Outubro «devido a uma directiva interna do director-geral dos

Serviços Prisionais que contrariava uma sua orientação». A Ordem dos Médicos vai instaurar um inquérito, mas a questão põe-se desde já: «Que se passa na Penitenciária?»

Pág. 6



**Jaruzelsky
deixa
Governo
polaco**

Pág. 12

Diário de Lisboa

ANO 65

N.º 21 903

Quarta-feira, 6 de Novembro de 1985

Preço 40\$00

Conseguiu fugir o principal réu do contrabando de Setúbal

Pág. 8



**Na posse de Cavaco
e dos seus 13 ministros**

Presidente justifica Governo minoritário

O Presidente da República justificou hoje a posse de um Executivo minoritário do PSD não só devido aos resultados eleitorais que deram aquele partido uma maioria relativa, mas também devido «à inexistência de quaisquer acordos políticos que viabilizassem a formação de um Governo de coligação com apoio parlamentar maioritário». Ramalho Eanes, que falava na posse do gabinete de Cavaco Silva, respondia assim a críticas do Partido Socialista que o tem acusado de defender agora soluções governativas que anteriormente rejeitou. Pelo contrário, o general Eanes reafirma que a sua opção de agora «não representa contradição ou rejeição de critérios que, durante algum tempo, entendi conveniente estabelecer como necessários à estabilização do funcionamento democrático do país».

Continua na pag. 24

Irregularidades nas listas Por Lisboa

Juiz procede criminalmente contra o PRD

O Juiz Presidente do 11.º Juízo Cível de Lisboa, Hugo Barata, decidiu comunicar ao Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa, para «procedimento criminal», as irregularidades detectadas nas listas do PRD à Câmara e Assembleias Municipais de Lisboa. De acordo com, o despacho, a que a ANOP teve acesso, e que tem data de 5 de Novembro, portanto posterior ao anúncio da desistência da lista dos renovadores democráticos, Hugo Barata refere que existem «indícios de menor seriedade na segurança de tais aceitações de candidatura». Em despacho anterior à desistência das candidaturas do PRD, o Juiz Presidente do 11.º Juízo Cível afirmava que havia «alguns traços de assinatura (de candidatos) que se afiguram saídos aparentemente do mesmo punho». Entretanto o «DL» apurou que o atraso verificado na entrega das listas foi apenas de um minuto, não tendo havido, como tem vindo a ser divulgado, qualquer atraso de relógio decidido com o beneplácito dos «observadores da APU», de forma a viabilizar a entrega da lista.

Pág. 9

Com a CEE no horizonte

Funcionários públicos 5% são analfabetos

...e metade tem só escolaridade obrigatória

Pág. 11

A verdade do socialista Arnaut

— reflexão sobre o seu testamento político

Dário Nobre

A carta em que o dr. António Arnaut se demite do Partido Socialista pode ser considerada como testamento político, porque, ao demarcar-se do partido que fundou e foi primeiro subscritor na acta constitutiva que redigiu, tem uma atitude em que sobressai a frontalidade e a franqueza do seu carácter de Homem bem como a sua coerência político-ideológica — ultrapassando uma questão interna do Partido Socialista para se transformar em facto político da maior importância para o nosso regime democrático e pluripartidário institucionalizado com o 25 de ABRIL DE 1974, e que naquela altura o seu partido também dinamizou e contribuiu decisivamente com o apoio aos militares do MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS — a quem os Portugueses muito devem.

— Desde há longa data, em 1976, 78, 83 e 1984 que me dirigi, graças ao nosso «Diário de Lisboa», ao dr. Mário Soares, em contas abertas, (5) onde chamava a atenção para a forma como o Sec.-Geral conduzia o PS, e a sua actuação nos governos que alcançava através do veredicto popular, como primeiro responsável, estivesse só ou coligado — mas sempre com a direita...

— Em 6 de Outubro pode considerar-se o resultado da votação no PS como um autêntico «voto de desconfiança» dos seus militantes e simpatizantes que vinham ratificando o PS desde as constituintes de 1975, e, embora com mais descidas que subidas nas percentagens para as várias eleições legislativas e autárquicas — nunca, como agora, os números se transformaram, em 2 anos, de 36% para 20%, relegando-o para 2.º partido com os actuais 56 lugares na Assembleia da República, comparados com os 104 já uma vez alcançados pelo Partido Socialista no primeiro Órgão Constitucional da República Portuguesa. Julgo não ter a actual Com. Nacional do PS o discernimento necessário para se autocriticar e corrigir os graves erros cometidos desde as vésperas do 25 de Novembro de 1975,

porque o sec. geral parece controlar a quase totalidade dos seus membros.

— Deve reflectir-se sobre o conteúdo da carta do dr. António Arnaut, no momento político actual e próximo futuro, porque só assim o cidadão eleitor pode «arrumar» e clarificar ideias e deixar, definitivamente de proceder como a avestruz, e, outrossim, levantar-se e estar atento aos que querem prosseguir no traiz, politicamente, o Povo Português. Apenas se reproduz uma passagem do documento, com o comentário a ser feito pelos leitores:

«Há muito que venho criticando o monarquismo do secretário-geral e o progressivo abastardamento do Partido, sem alma, sem projecto nem identidade.

Não pactuo com traições aos valores essenciais do socialismo democrático, que o mesmo é dizer, aos interesses do Povo Português e de Portugal, e não aceito uma prática política que viola, reiteradamente, os mais elementares princípios da ética.

O socialismo é um humanismo não é um negociismo. O PS já não é um partido democrático e fraterno, solidário com o sofrimento do nosso povo, mas um coute de interesses pessoais, onde as intrigas, o manobristo e a traficância são o fel do quotidiano.»

De facto os políticos no nosso País não são julgados pelas faltas e ludibrio que praticam com promessas ou medidas ao eleitorado, sejam elas 100 ou mil, e, no entanto, vemos no banco dos réus OTELO SARAIVA DE CARVALHO, o primeiro estratega do MFA/Capitães de ABRIL, preso há 17 meses, para responder às acusações do Ministério Público por acções iniciadas nos 10 primeiros meses de 1975, mas que não podem comparar-se com os nefastos resultados das políticas dos vários governantes desde o 25 de Novembro — como no recente período 1983/85 em que os custos de uma baixa do montante negativo da balança de transacções correntes — foram a redução do investimento prati-

camente a zero, daí resultando a diminuição do nível de vida e poder de compra da população em geral, os salários em atraso em crescimento, o aumento da taxa de desemprego, a situação dos jovens procurando o primeiro emprego, o aumento descontrolado dos contratos a



prazo, as falências, os suicídios desesperados — A FOME em largas faixas populacionais, etc. Mas foi este ano que se finalizou o «esmolar» pela entrada na CEE, sem o país ter estruturas capazes para competir com economias e tecnologias avançadas e, por termos de cumprir as regras que nos foram impostas, as tais estruturas deficientíssimas poderiam ruir, com as consequências inerentes no campo socioeconómico.

Simultaneamente, a oposição democrática do PCP e MDP/ /CDE divulgam as suas análises e alternativas às orientações políticas que vêm sendo preconizadas, pois no seu pragmatismo não podem deixar de denunciar a atrás referida degradação social da classe trabalhadora e o clientismo político nas grandes Empresas, no S.E.E., a corrupção a vários níveis.

Em 15 de Dezembro e Janeiro próximos, vão os portugueses, mais uma vez, fazerem funcionar o mecanismo base da DEMOCRACIA: a expressão de voto, livre, directo e secreto, para as eleições autárquicas, primeiro e Presidente da República, depois.

Quanto às autárquicas deve

ser lembrado que o PS e PSD tornaram público coligarem-se com o objectivo prioritário do derrube da APU nos concelhos, assembleias e freguesias onde estivessem em maiorias relativa ou absoluta. Afinal tudo se desfez como um sonho porque, outro importante Órgão Constitucional, dimanado da AR, o TRIBUNAL CONSTITUCIONAL, estava atento ao vetar esses propósitos por razões puramente jurídicas, os quais, por imagem, podem comparar-se a um homem não poder sozinho com outro mais forte e pedir ajuda para com dois o derrubar!

Mesmo assim vão comparecer ao eleitorado em listas de cada partido, ficando como independentes os nomes do PS nas listas do PSD, e vice-versa.

Quanto às Presidenciais ainda é cedo para uma análise, profunda, pela simples razão de nenhuma candidatura estar ainda formalizada.

Isto não quer dizer que se desconhecem os nomes dos que já fazem pré-campanha eleitoral e, entre eles está o dr. Mário Soares — o grande derrotado em 6 de Outubro — e seja qual for o resultado da sua corrida para Belém o sec. geral do Partido Socialista será eventualmente outra destacada figura que o congresso de Maio de 1986 não deixará de eleger.

Tenho na minha frente «textos do Portugal Socialista de 1973» com a «Declaração de Princípios e Programa do Partido Socialista.»

Se o «Diário de Lisboa» puder publicar um estudo aprofundado deste Documento, que pode classificar-se de histórico, na mesma linha crítica e de análise feita, há tempo, ao Programa do Partido Popular Democrático (PPD), então, ao comparar-se aquele Documento com a actualidade do PS e os actos dos seus Dirigentes — não é difícil prever a sua próxima futura «italianização» de que os resultados de 6 de Outubro são um primeiro sinal!

E recorro de novo ao dr. António Arnaut para terminar este trabalho, quando afirma não desertar da causa socialista, e, ao tomar esta atitude ter a profunda convicção de estar ainda a servi-la.



Paulo Jorge, 18 anos, estudante

“A questão nuclear é como um tabuleiro de xadrez”

- O que estuda?
- Estou a fazer o 11.º ano do curso de Electrónica.
- Porque escolheu esse curso?
- Acho que gosto, agrada-me a parte teórica e a prática sobre electricidade.
- Quando fez a sua opção estava informado sobre o curso?
- Sim, porque no 9.º ano tive essa opção e foi o facto de ter gostado que me fez escolher este curso.
- Como ocupa os tempos livres?
- Às vezes estudo, estou com os amigos, passeio com a namorada, leio e vejo bastante televisão.
- Qual a sua opinião sobre os programas transmitidos?
- Acho que são péssimos.
- O que gostaria de ver?
- Era bom que os programas fossem giros, recreativos. E que não os repetissem tanto. Além disso os programas infantis não têm sentido, não sei que ideia é que eles fazem das crianças.
- O que gosta de ler?
- Tenho uma grande preferência por Eça de Queiroz e já gostei muito de ficção científica. E também gosto bastante de ler jornais.
- Sabe que o Parlamento já iniciou a sua nova IV Legislatura?
- Sim, estou a par.
- Que assunto gostaria que fosse discutido em primeiro lugar?
- Acho que deviam começar a trabalhar na área da Educação e Cultura, porque nesse campo está tudo péssimo. As escolas não têm condições, o material falta ou está partido, as turmas são demasiado grandes.
- Como se poderiam resolver esses problemas?
- Penso que seria investindo mais nas escolas e gerindo-as melhor, porque com a falta de escolas que há existem algumas que estão fechadas por falta de pessoal.
- Preocupa-se com a questão nuclear?
- Mais ou menos. Em Portugal não temos problemas desses e é bom que continuemos assim. No fundo a chave está nas mãos dos Estados Unidos e da Rússia e nós não podemos fazer nada.
- A Holanda deu o «sim» aos mísseis de Cruzeiro no seu espaço. Enquanto isso continuam as conversações entre as duas potências para a redução de armas nucleares. O que pensa sobre isso?
- Acho que é uma questão de segurança, de tática. A questão nuclear é como um tabuleiro de xadrez, as peças têm que ser mexidas tendo em conta a estratégia do adversário.
- Se pudesse governar o que começava por mudar?
- Penso que se tinha que dar uma reviravolta em tudo, mas devia-se começar pela Educação porque os jovens são o futuro.

Communio — revista internacional católica

Está em distribuição o n.º 5, referente aos meses de Outubro/Novembro da «revista internacional católica»: **Communio**. Com edições na Alemanha, América do Norte, Bélgica, Brasil, Chile, Espanha, França, Itália, Jugoslávia e Polónia, a revista **Communio** é publicada em Portugal sob a orientação de um comité directivo e redactorial constituído por Manuel Isidro Alves (director), Henrique Noronha Galvão

(subdirector), José Borges Pinho, António de Bivar Weinholtz, Faustino Caldas Ferreira, Joaquim de Oliveira Bragança, Luís Filipe Thomaz, Maria A.C. Branco, Maria Manuela Dias de Carvalho, Peter Stilwell.

O presente número de **Communio** tem o seguinte sumário: «Uma ou duas cidades?» por H. Noronha Galvão; «A Igreja e o Mundo: conflito ou convergên-

cia?» por D. José Policarpo; «Autoridade e consciência: mediações do reino» por Peter Stilwell; «Dimensão profética do leigo» por José E. Borges Pinho; «Igreja e o mundo operário» por Jardim Gonçalves; «O anticlericalismo em Portugal no século XIX» por Jorge Borges de Macedo; «A Esperança» por Joseph Ratzinger; «Libertação para a liberdade» por Manuel Isidro Alves; «Os cristãos e a política» por Jorge Miranda;

«O leigo, a Igreja e o Mundo» por Alfredo Bruto da Costa.

A revista **Communio** publica-se seis vezes por ano.

Números temáticos no ano de 1985: 1 — O leigo no mistério da Igreja; 2 — A criança; 3 — Eucaristia e vida cristã; 4 — Oração; 5 — Cidade de Deus — Cidade dos homens; 6 — A paz.

Editada por Communio, Av. Duque de Ávila, 26, 2.º 1000 LISBOA.

Um livro de Stendhal sobre W.A. Mozart

Luis de Miranda Rocha

Uma editora de Lisboa, «A Regra do Jogo», lançou aqui há poucos meses no mercado livreiro um livro pouco conhecido de Stendhal, **A Vida de Mozart**.

Aliás, não é propriamente um livro de Stendhal, do que o leitor é logo advertido numa nota introdutória assinada por Amadeu Lopes Sabino. É uma parte de «Cartas Escritas de Viena de Áustria sobre o célebre compositor Jh. Haydn, seguidas de uma Vida de Mozart e Considerações sobre o estado da música em França e em Itália». Trata-se do primeiro livro que Stendhal publicou, em 1815, sob pseudónimo: Louis-César-Alexandre Bobet. Mais, a Vida de Haydn começou por ser obra de um musicólogo italiano chamado Giuseppe Carpani, publicada em 1912. Stendhal fez disso uma tradução, corrigiu-a, e fê-la passar por obra sua. Outro tanto se passou com a Vida de Mozart, que segue de perto duas brochuras, em Paris, em 1801 e 1810. Stendhal fez isto «na qualidade de um diligente amante de música mas também para ilustrar o charlatanismo dominante. Eis uma mistificação literária empreendida com a mesma «verve» com que nos salões de Paris o seu autor proferia epigramas satíricos e espirituosos! Só que, desta vez o epigrama é uma **boutade** literária, uma tradução «corrigida, libérrima, de um conjunto de textos alheios». Citamos Lopes Sabino: «Os detractores de Beyle (Stendhal) falarão, a propósito, pura e simplesmente de plágio. Para utilizar a terminologia jurídica tão cara a Stendhal, trata-se de facto de uma espécie de falsificação, que consiste em alterar, modificar, completar textos de outros.

Beyle não se limitou a copiar; traduziu, aumentou, reescreveu, refundiu, recopiou — numa palavra, criou. As vidas constituem assim obra nova e inesperadamente — a primeira pedra da teoria estética stendhaliana. Ante a mediocridade e o academismo literário coevos, o autor volta-se para a música (...) e discorre acerca do rigor na transmissão de sentimentos e ideias. Aí reside o interesse e a inovação do livrinho de 1815.»

Estamos assim identificados com a obra. Quanto a Mozart, — que é o que aqui mais nos importa, — é provável que a obra nos aproxime dele. Porque não é apenas uma biografia, mas também, ou principalmente, uma interpretação.

Como biografia, certamente, o leitor português já tinha ao seu alcance uma outra, se não melhor, pelo menos mais abundante em informações sobre a vida e a obra de Mozart. Referimo-nos a um livro de Peter Petternell, publicado há largos anos na colecção de biografias da Aster. Todavia, e pelo que julgamos saber, o livro não é fácil de encontrar nas livrarias. Comentando este Stendhal que *A Regra do Jogo* nos propõe, um jornal insinuava, há tempos, que poderia ser uma boa leitura para crianças. Talvez. Há, em português, uma biografia de Mozart publicada numa colecção de livros para a juventude. Mas foi há mais de vinte anos, e para a juventude de há mais de vinte anos. Mesmo esquecendo isso, tal livro não tem assinalável interesse. E o leitor juvenil de hoje é porventura susceptível de gostar interessadamente deste trabalho de Stendhal.

A biografia de Peter Petternell é também uma interpretação (se bem que pouco abun-

ciosa) da obra de Mozart. Mas não satisfaz o leitor interessado em avançar para além de generalidades ou mesmo somente superficialidades. Uma boa iniciação, pode tal leitor encontrá-la em francês na colecção «Solfèges», da Seuil, num livro de B.J. Victor Hoequard. Por exemplo.

Estas indicações serão desnecessárias para leitores razoavelmente iniciados nos domínios da música, muitos dos quais não conheceriam este livro de Stendhal. Mas serão até de alguma utilidade prática para a generalidade dos leitores a quem estes assuntos interessam. E é bem possível que tais leitores não sejam em número tão reduzido como porventura se poderia suspeitar — pelo menos actualmente e nos últimos meses. Que se passa? O filme *Amadeus*, de Milos Forman, veio suscitar um inusitado interesse por Mozart. Não é de excluir que a sua edição em português e em Portugal tenha a ver com o filme, e com o interesse por Mozart, da parte do público, que era calculável que o filme viesse suscitar.

Mozart no tempo

Nada contra isto. É preciso, porém, dizer pelo menos o seguinte: há umas tantas ideias feitas, e pouco claras, se não mesmo erradas, a respeito de Mozart e da sua obra, e todas estas facilidades só vêm mantê-las vivas, em vez de contribuir para o seu esclarecimento.

Roland Candé, no seu «Dictionnaire des Musiciens» (Ed. du Seuil), tem, sobre Mozart, uma síntese pelo menos curiosa. Diz ele: «Nada no aspecto de Mozart era particularmente atraente. Muito pequeno, muito magro, muito pálido, com uma abun-

dante cabeleira loura a que foi sempre fiel. Mozart era extremamente sociável, ria com toda a facilidade (ria, apesar de tudo); mas, pouco cultivado, não se interessava senão por música ou por futilidades (o bilhar, etc.). Por mais que se tente definir a sua personalidade, descobrir o segredo da sua arte, a razão capitula.»

É, em termos sumários, um retrato de Mozart. Mas falta aqui quase tudo quanto é preciso ter em conta para assentar numa ideia do significado da sua presença e da sua obra na história da música. As noções de **generalidade** e de **divindade** facilitam isto: que se pense o autor e a sua obra como que fora do tempo. Muitas das noções do que seja a música como trabalho artístico situam-se nos domínios do intemporal. E todos os erros de apreciação (a respeito de Mozart, por exemplo) é deste que decorrem.

Nada custa reconhecer que Mozart é um caso excepcional, não apenas pela sua capacidade de trabalho, pela facilidade, pela espontaneidade — e por outras qualidades assim, — mas também pela demarcação em que se processam a sua vida e a sua obra em relação ao contexto, ao enquadramento, — às solicitações do seu tempo. Estamos nos fins da idade clássica, alvares do Romantismo. Perde-se a noção do artista-criador capaz de sobreviver somente à custa da protecção (da nobreza) à sua actividade, ganha-se a ideia de que ele é capaz de sobreviver através da afirmação pessoal, recusando protecções e estabelecendo todo um outro relacionamento com um público diferente (a burguesia) que emtretanto se impõe através do dinheiro, e, através também, da educação.

Quando se fala desta situação



transitória — entre fins de Setecentos e princípios de Oitocentos — há sempre dois casos que ocorrem: Haydn e Beethoven. O primeiro ilustra exemplarmente a situação do artista dependente de uma estrutura arcaizante de relações mais ou menos controladas pela nobreza, e fazendo a música que o mecenas lhe exige. O segundo, como se sabe, rompe esta cadeia de relações para instaurar outro tipo de relacionamento onde a afirmação individual é fundamental e decisiva. Mozart situa-se entre estes dois casos: ele já não pertence ao velho mundo de relações onde Haydn foi uma espécie de empregado em regime de **full-time**, mas ainda não consegue impor uma relação nova entre o seu trabalho e as realidades sociais, culturais e económicas contemporâneas. Só Beethoven é que o vai conseguir, e, depois dele, aqueles que não o conseguirem vão ter grandes dificuldades em impor-se apenas pela força do seu, digamos, génio criador. Schubert morre muito novo. Schumann enlouquece. Brahms vai tirar altos proveitos da sua capacidade de trabalho, vendendo caríssimo ao editor os direitos da sua obra. Wagner imporá a sua forte per-

sonalidade como nenhum autor de música até então o tinha feito.

Uma tábua cronológica fará ver isto e sugerirá as razões explicativas disto — sem grande dificuldade. Dos estertores do Setecentos a meados do Oitocentos processam-se aqui alterações decisivas. Mozart fica um tanto aquém disso.

Não obsta, obviamente, a que tenha legado à posteridade uma obra numerosa e sempre daquele bom gosto que é nota mais evidente do que se pode dizer qualidade. Mas, parece irrecusável, esta obra está marcada pelo tempo em que se gerou e processou, e, perante isso (mais o conhecimento da biografia do autor), noções como **genialidade** ou **divindade** propõem-se destituídas de qualquer conteúdo.

Diga-se, porém, que o livro de Stendhal é tudo menos um panegírico de Mozart e da sua obra — e nisto Stendhal vai mais longe há mais de século e meio do que outros biógrafos ainda ontem, e mesmo hoje. Vale, antes de mais, como documento — e certamente tanto para a bibliografia passiva mozartiana como para a bibliografia activa de autor.

Grécia: simpósio internacional sobre Imprensa e Democracia

Jose Carlos Vieira/NP

Mais de uma centena de jornalistas de vários países expressaram em Salónica, Grécia, no último dia de Outubro, a sua condenação pela política de discriminação racial praticada na África do Sul.

Reafirmando a importância da preservação dos direitos humanos básicos, os jornalistas participantes manifestaram o seu apoio firme às posições assumidas por organizações internacionais, como as Nações Unidas e a Cimeira de chefes de Governo da Comunidade Britânica acerca do racismo na África do Sul.

Esta posição foi tomada num Simpósio Internacional promovido pelo Sindicato dos Jornalistas da Macedónia e da Trá-

cia, com sede em Tessalónica.

O Simpósio reuniu cerca de 140 jornalistas de cinco continentes ao longo de três dias nesta cidade do Norte da Grécia que este ano celebra os 2300 anos da sua fundação.

Num documento adoptado no final do Simpósio, designado como «Declaração de Tessalónica», o qual foi apresentado pelo presidente da Federação dos Jornalistas da Índia, K. Vikran Rao, os participantes no Simpósio afirmaram acreditar que «a discriminação de qualquer género entre seres humanos é um acto que deve merecer oposição e resistência».

As tentativas de controlo da actividade da Imprensa e a exagerada concentração de meios

de informação por parte de entidades estatais ou privadas foram os aspectos mais denunciados no Simpósio.

Os impedimentos ao exercício da livre Imprensa em países que vivem sob ditaduras ou regimes autocráticos foram igualmente denunciados, a par de situações de censura aberta à informação ou outras de autocensura praticadas pelos próprios jornalistas ou responsáveis editoriais.

Subordinado ao tema «Imprensa e Democracia», o Simpósio internacional constituiu também ocasião para os participantes se debruçarem sobre os efeitos na actividade jornalística da introdução de novas tecnologias no processo de informação, a qual

conduz com frequência, na opinião de muitos oradores, à concentração das organizações de «media».

O assunto foi também abordado pelo chefe de Estado grego, Christos Sartzetakis, que presidiu a sessão inaugural do Simpósio, tendo afirmado que o nível da liberdade de Imprensa é indicador do regime político de um país, assim como do nível cultural da sua sociedade.

Jornalistas presentes na reunião a título individual ou representando associações de profissionais de Imprensa dos respectivos países expuseram situações de ausência de liberdade de Imprensa em várias nações, sendo os casos mais apontados

os dos países do Leste europeu, a África do Sul e outros em estado de guerra prolongada.

A situação existente na África do Sul a respeito da actividade informativa mereceu condenações particulares da parte de dirigentes das organizações internacionais de jornalistas, que denunciaram as restrições impostas aos profissionais de Imprensa pelo Governo de Pretória.

Kenneth Ashton, presidente da Federação Internacional de Jornalistas, com sede em Bruxelas, e Boris Zakharov, secretário-geral da Organização Internacional dos Jornalistas, com sede em Praga, criticaram as autoridades sul-africanas por impedirem o normal acesso à in-

formação.

Denunciando alguns poderes discrecionários ao alcance de muitos regimes políticos, oradores de vários países manifestaram a exigência comum de um exercício livre e crítico da informação e a necessidade de esta se exercer através da maior diversidade possível de meios, sem exageradas concentrações em grupos ou organizações.

Deles, o inglês Eugene Blabey disse que uma célebre frase do ex-primeiro-ministro britânico Winston Churchill, a propósito da democracia, poderia ser aplicada ao conceito de liberdade de Imprensa: «É o pior dos sistemas existentes, à excepção de todos os outros».

Lurdes Pintasilgo almoça com diplomatas árabes

Lurdes Pintasilgo almoça amanhã com os embaixadores de Marrocos, Argélia, Egito e Iraque, a convite dos próprios diplomatas — indicou uma fonte da candidatura presidencial.

Hoje, em Lisboa, na sede nacional da candidatura, está prevista uma conferência de imprensa com o mandatário distrital de Lisboa, tenente-coronel Fischer Lopes Pires, e o coordenador das distritais de Lisboa e Setúbal, Fonseca Ferreira. Na conferência será divulgada a estrutura organizativa de Lisboa e Setúbal e acções a desenvolver nesta área, na fase de precampanha.

Segundo a mesma fonte, decorre em «bom ritmo» a recolha de assinaturas para oficializar a candidatura.

Entretanto, promovido por um grupo de engenheiros, está programado um jantar-debate

com cerca de duas centenas deste grupo socioprofissional, para o próximo dia 14, na FIL, em Lisboa.

A tarde de ontem foi dedicada pela candidata à gravação de uma entrevista, a editar em livro, e conduzida por Eduardo Prado Coelho, Jaime Nogueira Pinto e João Carlos Espada.

Leiria

A sede distrital de Leiria do movimento de apoio a Lurdes Pintasilgo foi inaugurada ontem sem qualquer cerimónia.

A sede localiza-se na Rua de Santiago, junto ao posto médico, na zona do mercado novo de Leiria. A inauguração não teve qualquer cerimónia especial, que poderá ocorrer, todavia, durante uma visita a Leiria da candidata.



CÂMARA MUNICIPAL DE PENICHE

AVISO

CONCURSO DE PROVIMENTO DO LUGAR DE CHEFE DE DIVISÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS

Faz-se público que se encontra aberto concurso de provimento, pelo prazo de 30 dias, a contar da publicação do presente aviso no Diário da República, para preenchimento do lugar de Chefe de Divisão dos Serviços Culturais, pertencente ao quadro do pessoal desta Câmara, remunerado actualmente pela importância de 63.100\$00, e ainda nas seguintes condições:

- 1 - O lugar será provido em comissão de serviço.
- 2 - Podem concorrer os indivíduos habilitados com curso superior adequado e já vinculados à Função Pública, conforme estipula a alínea b) do n.º 5, do At.º 7.º, do Dec. Lei n.º 116/84, de 6 de Abril.
- 3 - A selecção dos concorrentes será feita por avaliação curricular e entrevista.
- 4 - O júri do concurso será constituído pelo Presidente da Câmara, pelo Vereador dos Recursos Humanos, Jorge Manuel Rosendo Gonçalves, e pelo Director de Departamentos dos Serviços Centrais e Culturais.
- 5 - Os requerimentos, a redigir em papel selado, e acompanhados da importância de 100\$00, serão dirigidos ao Presidente da Câmara Municipal de Peniche e entregues ou remetidos pelo correio, com aviso de recepção, dentro do prazo fixado, no serviço de pessoal da Câmara Municipal de Peniche, indicando o nome, estado civil, data do nascimento, filiação, naturalidade e residência, habilitações literárias, número e data do Bilhete de Identidade e serviço do Arquivo de Identificação que o emitiu, n.º de contribuinte fiscal, cargo ou lugar de que é titular e entidade a que pertence.
- 6 - Os candidatos poderão ainda especificar nos seus requerimentos quaisquer circunstâncias que reputem susceptíveis de influírem na apreciação do seu mérito ou de constituírem motivo de preferência legal.
- 7 - O local de trabalho terá a sua sede na vila de Peniche.

PAÇOS DO CONCELHO DE PENICHE,
22 de Outubro de 1985.

A PRESIDENTE DA CÂMARA,
Maria de Fátima Mendes Serra Pata



Caminhos de Ferro
Portugueses - E. P.

POLITICA

Angelo Veloso aos jornalistas:

“Ainda não há consenso sobre um candidato do campo democrático”

«Ainda não há um candidato do campo da democracia que reúna o consenso de todos os sectores e forças políticas e sociais cuja convergência é condição de vitória» indicou o dirigente comunista Angelo Veloso, ao frisar ontem, na apresentação pública da sua candidatura, que a presença do PCP na campanha para Belém insere-se no propósito de «incansavelmente tudo fazer para que esse consenso seja alcançado».

Rodeado por Octávio Pato, Domingos Abrantes, Jorge Araújo, Luísa Araújo e Vítor Dias, e sob o lema de campanha «Unir os democratas para a vitória da democracia», Angelo Veloso referiu claramente que «só se não houver consenso» a sua candidatura prosseguirá até final, sujeitando-se ao escrutínio.

Pintasilgo consenso e Salgado Zenha

Questionado sobre Lourdes Pintasilgo («uma democrata, uma mulher com grandes dotes de simpatia e popularidade e cuja campanha ganhou desenvolvimento por ser a única do campo democrático oposta a Mário Soares»), Angelo Veloso manteve a posição já conhecida do PCP de que a candidatura foi «precipitada», não pelo facto de não ter sido negociada com os partidos e sectores necessários ao êxito eleitoral mas antes «por não ter tido em conta os apoios possíveis ou não os ter desenvolvido, de forma directa ou indirecta, de forma a obter esse consenso, nem ter procurado auscultar nunca o parecer dessas forças e sectores».

Lembrando que apenas a UDP apoiou até agora (e contra a von-

tade da candidata) Lourdes Pintasilgo e considerou que presença de alguns membros da Associação 25 de Abril num colóquio junto da antiga primeira-ministra não significa que a associação a esteja a apoiar. Recusou, todavia, pronunciar-se sobre se o PCP poderá, em último caso, vir a apoiar aquela candidatura.

Interrogado pelo «DL» sobre as perspectivas de aparecimento de um outro candidato do campo democrático, susceptível de obter o consenso reclamado pelo PCP, o dirigente comunista recordou os resultados eleitorais de 6 de Outubro para acentuar ser «absolutamente imprescindível» um tal consenso e acrescentar que «as forças e sectores do campo democrático acabaram por encontrar um candidato capaz de obter os apoios e votos necessários à vitória».

Sobre a eventual candidatura de Salgado Zenha, disse que o PCP apenas se pronunciará caso ela venha a ser formalizada mas adiantou que o prestigiado antifascista e dirigente do PS «é um democrata cuja candidatura se situará naturalmente no campo da democracia».

Ação do PR

Na declaração lida aos jornalistas, Angelo Veloso lembrou



que o Presidente da República é, «no contexto dos órgãos de soberania, aquele a quem compete por excelência manter o equilíbrio das competências, impedir usurpações de poderes, arbitrar conflitos, assegurar e promover a estabilidade do sistema» e destacou de entre as acções do futuro PR no campo institucional, «o combate à tendência revelada nos últimos anos, especialmente por sucessivas coligações, para a governamentalização do Estado».

Das linhas fundamentais que devem nortear a acção Angelino Veloso nomeadamente das de

defender, cumprir e fazer cumprir a Constituição, garantir o regular funcionamento das instituições e a estabilidade da democracia política e da organização económica.

Considerou ainda que, na actual situação de crise económica, social, financeira e moral do País, adquire excepcional importância que o PR «contribua de forma activa, no quadro das suas competências, para a realização de uma política nacional correspondente às aspirações populares, aos interesses do País e à salvaguarda da soberania, unidade e independência nacionais».

Manifesto de universitários apoia Freitas do Amaral

Cerca de cinco mil estudantes universitários de Lisboa assinaram o manifesto de apoio a Freitas do Amaral, nomeadamente dirigentes de oito associações estudantis, indicou uma fonte do movimento académico de apoio à candidatura presidencial.

A título individual, assinaram o manifesto os presidentes das associações das Faculdades de Direito (Francisco Seixas), de Arquitectura (Rui Amaral), de Economia (Jorge Jacinto), de Agronomia (Daniel Campelo), de Farmácia (Rui Ivo), e do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (Carlos Dias).

Das Associações de Medicina e do Técnico, onde as direcções suas colegiais, assinaram Heitor

Costa (Medicina) e Rui Ribeiro (Técnico).

A fonte, que disse ter sido o manifesto assinado por outros dirigentes associativos, considerou «muito significativo» o apoio ao documento de «todos os elementos da equipa dirigente da comissão académica de Lisboa da Juventude Social-Democrata».

O presidente desta estrutura da JSD, António Luís Pinheiro, será um dos oradores na sessão de entrega do manifesto a Freitas do Amaral, que se realiza amanhã.

No documento, os signatários consideram, que «o sistema político, económico e social vigente não corresponde às aspirações da esmagadora maioria

dos jovens portugueses, e dos estudantes universitários em particular».

Em relação à Universidade, declaram que «esta se mostra ainda incapaz de assumir numa perspectiva integradora a formação profissional, os aspectos culturais e a própria tradição académica, bem como de conciliar a aquisição de conhecimentos com o gosto pela Ciência e pela Investigação».

Agustina explica

Entretanto, a mandatária de Freitas do Amaral, a escritora Agustina Bessa Luís, disse no Porto que o seu candidato é o que pode «desempenhar o car-

go» de PR com «mais segurança nos objectivos da justiça».

«Sendo a justiça o valor e a utilidade mais constantes, é ela que afecta a todos e que põe à prova a competência do Estado», acrescentou a escritora.

Agustina referiu ainda que «ao aceitar a dignidade» para que foi solicitada a considerou «um dever, depois de longos anos de convivência com as realidades da nação portuguesa».

«Quero intervir directamente — sublinhou — nas coisas que possam proporcionar aos cidadãos melhor defesa, honra e bem estar».

Salientou todavia que este seu apoio «nada tem que ver com uma afectação política».

Correia Gago candidato do PRD à presidência da AR

Uma fonte partidária citada pela Anop informou que o PRD vai candidatar o eng. Correia Gago à Presidência da Assembleia da República. Correia Gago, administrador do Porto de Lisboa, foi eleito para o Parlamento como cabeça de lista por Lisboa.

Entretanto, após a primeira reunião do grupo parlamentar do PRD, este partido divulgou um comunicado em que admite vir a retirar a sua candidatura à presidência da Assembleia da República "se surgir outro candidato com provas já dadas, quer na presidência da Assembleia da República, quer pelas suas propostas de dignificação do Parlamento e dos deputados, e tenha já demonstrado condições para exercer o cargo com dignidade e eficácia".

"Desta forma, salienta o comunicado, pretende o PRD dar testemunho da sua nova e diferente forma de estar na política e no Parlamento".

Esta posição do PRD é encarada como uma disponibilidade deste partido para apoiar o social-democrata Fernando Amaral, figura que disputa de uma boa imagem entre os renovadores.

PSD quer integrar o grupo liberal e democrático do Parlamento Europeu

Almeida Mendes, dirigente social democrata responsável pelas relações internacionais do PSD, confirmou que o seu partido mantém conversações para a integração do Grupo Liberal e Democrático do Parlamento Europeu, que hoje se reúne em Lisboa. Almeida Mendes acrescentou que o PSD mantém conversações com outros grupos do Parlamento, à excepção daqueles em que "óbviamente" não se integrará, como os de direita e comunista.

O dirigente social-democrata citou que se trata apenas do enquadramento no Parlamento Europeu, uma vez que o PSD continua sem estar filiado em qualquer internacional.

A decisão sobre a questão deverá ser tomada em conselho Nacional do partido, até ao fim do ano.

O PSD contará com nove deputados no Parlamento Europeu.

Depois da tomada de posse do novo Governo

Conselho de Ministros reúne-se esta tarde

O Presidente da República conferiu posse, ao fim da manhã de hoje, ao X Governo constitucional, chefiado pelo líder do PSD, Cavaco Silva, e integrado por treze ministros.

Além destes ministros, foi também empossado Pedro Santana Lopes, secretário de Estado-adjunto do Primeiro-Ministro. Entretanto, está já marcada para esta tarde uma primeira reunião do Conselho de Ministros cujo objectivo central é elaborar o Programa de Governo a ser apresentado num período máximo de dez dias à Assembleia da República. Este órgão tem depois três dias para a sua apreciação.

De realçar que dos treze nomes apresentados por Cavaco Silva apenas dois não tinham ainda exercido funções governativas: Leonardo Ribeiro de Almeida, que assumirá a pasta da Defesa, e Luís Mira Amaral, do Trabalho e Segurança Social.

Do anterior Executivo, transitam para a equipa de Cavaco Silva o ex-secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, Fernando Nogueira, para cargo de ministro de Estado e dos Assuntos Parlamentares; Mário Raposo, que se mantém na pasta da Justiça; Álvaro Barreto, que continua a dirigir o Ministério da Agricultura (agora também com a tutela das Pescas); João

de Deus Pinheiro ainda à frente do da Educação e Leonor Beleza, que passa de secretária de Estado da Segurança Social para ministro da Saúde.

A segunda figura do Governo será Eurico de Melo, como ministro de Estado e da Segurança Interna, um dirigente do PSD, que como Cavaco Silva, integrou o VI Governo constitucional chefiado por Sá Carneiro para depois se opor à liderança de Pinto Balsemão e só retornar os altos postos da direcção do partido no congresso de Maio último, na Figueira da Foz.

Cavaco Silva encarregou Oliveira Martins do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações; Pires Miranda, dos Negócios Estrangeiros; Miguel Cadilhe, das Finanças; Valente de Oliveira, do Plano e Administração Territorial e Santos Martins, da Indústria e Comércio.

Recordes

O Executivo que agora tomou posse — exactamente um mês depois das eleições — arrebatou para já o recorde da rapidez na formação de governos. Isto terá sido possível não só devido às

alterações à legislação eleitoral que permitem uma maior celeridade no apuramento dos resultados, como também ao facto de se tratar de um Gabinete minoritário, não obrigando a complexas negociações interpartidárias.

Outro recorde deste Governo é o de ter apenas 13 ministros, menos dois do que o mais pequeno até agora, precisamente o primeiro provisório chefiado por Adelino da Palma Carlos.

Mas com a posse do Executivo de Cavaco Silva fica suspensa a carreira governamental de dois políticos com recordes ainda imbatíveis: Mário Soares, que foi o Primeiro-Ministro português com mais tempo de poder depois do 25 de Abril e Almeida Santos que, com os seus mais de dois mil dias de Governo, foi o ministro "com mais diuturnidades".

Por outro lado, o PSD totaliza hoje 2890 dias de participação do partido no Governo de Portugal, com a novidade de ir inaugurar, agora, a sua primeira experiência de governação a sós. Recorde-se que, além deste, já houve um primeiro Governo minoritário, a experiência "PS sozinho" em 1976, imediatamente a seguir às primeiras eleições para a Assembleia da República.

O agora Governo «PSD sozinho» tem um mandato de quatro anos (coincidente com a legislatura), mas nenhum Gabinete em Portugal, depois da democracia, se manteve em funções até ao fim de uma legislatura. Apenas os governos de Maria de Lourdes Pintasilgo (V Governo constitucional) e de Francisco Sá Carneiro (VI Governo constitucional) cumpriram os mandatos precisos para que foram designados.

Os 2890 dias de Governo

Com 2890 dias de Governo, os sociais-democratas participaram no primeiro, segundo, terceiro, quarto e sexto governos provisórios que dirigiram o país até à entrada em vigor da Constituição. Depois, só voltaram à actividade governativa em 3 de Janeiro de 1980, com o então líder Sá Carneiro a chefiar o primeiro Executivo da Aliança Democrática. E foi neste Gabinete que, pela primeira vez, se tornou conhecido do grande público o nome de Aníbal Cavaco Silva, que chefiou a pasta das Finanças.

Mas o VI Governo constitucional constituiu ainda um outro marco: desde a sua posse que o PSD nunca deixou de participar na governação do país.

Primeiro, até 9 de Junho de 1983, como força preponde-

rante da AD, tendo chefiado os sexto (Sá Carneiro), sétimo e oitavo (Pinto Balsemão) Executivos.

Depois de 9 de Junho de 1983 até agora, integrou o novo Governo constitucional, chefiado por Mário Soares, de coligação com os socialistas.

De Boliqueime a S. Bento

Aníbal Cavaco Silva, o primeiro economista a chefiar o Executivo torna-se Primeiro-Ministro cinco meses e meio após ter conquistado a liderança do PSD e conduzido o seu partido à vitória nas eleições legislativas de 6 de Outubro.

Nascido em Boliqueime, Algarve, Cavaco Silva, de 46 anos, é formado em Finanças pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e doutorado em Economia pela Universidade de York, Grã-Bretanha.

Depois do 25 de Abril, exerceu funções de director do gabinete de estudos do Banco de Portugal.

Após a experiência com Sá Carneiro, Cavaco Silva tornou-se um dos principais opositores à liderança de Pinto Balsemão, mas optando por um distanciamento da actividade política pública.

Após a queda de Balsemão, o PSD conheceu as lideranças de Mota Pinto e Rui Machete.

Zenha poderá ser candidato ainda esta semana

Fontes próximas de Francisco Salgado Zenha insistem em que aquele antigo dirigente socialista anunciará ainda esta semana a sua disponibilidade para se candidatar à Presidência da República. De acordo com aquelas fontes, Zenha apenas aguardaria um gesto da parte de Ramalho Eanes para avançar.

Segundo se anuncia, um elemento próximo de Zenha teria já feito uma abordagem a Eanes, mas este, embora não manifestasse oposição, teria pedido algum tempo «para reflectir». Supõe-se que Eanes pretenderá evitar a repetição de um processo idêntico ao que se verificou com Costa Brás, designadamente que não haverá novos problemas com os «pintasilguistas» do PRD.

As mesmas fontes garantem que Salgado Zenha, se se candidatar, pedirá a demissão do Partido Socialista, ao qual continuou a peretencer mesmo depois de abandonar responsabilidades directivas.

No seio do PS, Zenha liderou uma minoria que ficou conhecida pela designação de «ex-secretariado» e que englobava, entre outros, Jorge Sampaio, João Cravinho, António Arnaut, António Guterres, José Manuel Galvão Teles e Nuno Bederode dos Santos.

Agora, caso se concretize a sua candidatura a Belém, não poderá já contar com o apoio do «ex-secretariado» cujos antigos membros são na sua maioria apoiantes de Mário Soares. Exclui-se António Arnaut que muito recentemente

surgiu como um dos principais apoiantes da eventual candidatura Zenha.

«Pintasilguistas» e o «Damião de Góis»

Sousa e Castro, um dos mais entusiastas apoiantes da candidatura de Lourdes Pintasilgo, em cujo «staff» exerce funções de responsabilidade, afirma que o Instituto «Damião de Góis», instituição que também dirige, «é completamente alheia a qualquer dos movimentos de apoio às várias candidaturas presidenciais».

O antigo conselheiro da Revolução pretende que não passem de «insinuações» as referências feitas em alguns jornais de que elementos do «Damião de Góis» encabeçavam os «pintasilguistas» do

PRD.

Entre os renovadores-democráticos encontram alguns elementos saídos do «Damião de Góis», entre os quais se conta o próprio porta-voz do novo partido, Carlos Lilaia.

Para Sousa e Castro, «o facto de os seus funcionários

(do Instituto) terem opções políticas diversas, como é do conhecimento público, não pode constituir argumento em democracia para se sugerir que uma instituição é abusivamente utilizada neste ou naquele combate político-partidário».

Azevedo Soares defende mudança de discurso no CDS

O dirigente do CDS Azevedo Soares, defendeu ontem num ciclo de debates promovido pela Juventude Centrista e subordinado ao tema "O futuro do CDS", uma "simplificação" do aparelho partidário, para dar um novo rumo ao seu partido. Azevedo Soares que foi presidente da Comissão Directiva dos democratas-cristãos até ao último Congresso, em Aveiro, afirmou que, com esta iniciativa da JC se abre um debate político "cuja necessidade de há muito se fazia sentir" e que

agora é importante "definir um objectivo, afirmar um conjunto de princípios, escolher uma estratégia e organizar o partido". Azevedo Soares reservou para "momento mais próximo do Congresso", cuja data ainda está por marcar, a definição dessa estratégia, mas defendeu para já uma "alteração do discurso". Definindo a posse do Governo e as eleições presidenciais como os momentos políticos em que "com alguma nitidez poderá revelar-se a estratégia do CDS", Azevedo Soares disse

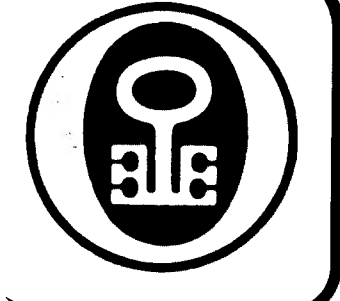
que não se deve "inviabilizar nem hostilizar" o executivo PSD, e defendeu um apoio "franco e consciente" a Freitas do Amaral. Na opinião de Azevedo Soares, "no ponto a que o partido chegou" não tem dúvidas de que os seus militantes têm plena consciência de "é necessário mudar de vida e encontrar um novo rumo". "Deixe-se falar esses militantes, deixemo-los exprimir a sua vontade, chamem-se todos os filiados a decidir sobre o próximo Congresso e muitas surpresas surgirão".

Filotel

salão do equipamento hoteleiro

6/10 Nov. 1985

HORARIO
DIAS ÚTEIS:
15H00 - 19H00 (v. profissionais)
19H00 - 23H00 (grande público)
SABADO E DOMINGO:
15H00 - 23H00 (grande público)



FILTEL INTERNACIONAL DE LISBOA - ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

Que se passa na Penitenciária ?

Réu das FP's em perigo de vida

João Aguiar Gomes, réu do caso FP's 25, encontra-se em «perigo iminente de colapso renal e de vida», segundo afirmou ontem o seu advogado Artur Marques.

Em greve de fome há mais de um mês, e em greve de sede há alguns dias, João Aguiar Gomes, que assim protesta contra as condições prisionais em que se encontra, está sem assistência médica, «que nunca recusou», e começou já a urinar sangue, suspeitando-se de lesões renais irreversíveis.

A situação existente na Penitenciária de Lisboa é de tal modo grave e estranha que a Ordem dos Médicos, como afirmou um seu dirigente à Anop, vai instaurar um inquérito no seguimento de uma participação do médico que tratava o réu João Aguiar Gomes.

João Figueirinhas, o médico, fez uma participação à Ordem «devido a uma directiva interna do director-geral dos Serviços Prisionais que contrariava a sua orientação» — disse o mesmo dirigente.

«O médico Figueirinhas não se demitiu do serviço, mas informou a Ordem de que a partir de 31 de Outubro tinha deixado de tratar do doente João Aguiar Gomes».

Famíliares dos detidos do caso FP's 25 em greve de fome na Penitenciária de Lisboa disseram à Anop que o Médico Figueirinhas exigia que alguns dos grevistas fossem transferidos para o hospital-prisão de Caxias, exigência esta que teria sido contrariada por uma directiva do director geral dos Serviços Prisionais.

Sem qualidade e nada de novo

«Cinzas de um Tempo Perdido» é o título do livro de Macedo Correia, réu «arrependido» do caso FP's 25, ontem lançado no mercado pela Europa-América.

Posto à disposição do público com algum aparato e precisamente no dia em que Macedo Correia começava a «cantar» no Tribunal de Monsanto, o livro surge — segundo o seu editor, Tito Lyon de Castro — «porque pensamos que o público deve ser informado de certas situações e reflexões para as poder julgar, independentemente do julgamento formal em curso».

Contactado pela Anop o editor explicou que a edição do livro decorre de um contrato normal entre a empresa Publicações Europa-América e «o senhor JC Macedo e assinado pelas duas partes».

Tito Lyon de Castro afirmou que a sua editora «não contactou nem deixou de contactar com o autor» e escusou-se a dar pormenores sobre o contrato, limitando-se a esclarecer que «foram editados os exemplares normais para uma primeira edição (entre 2500 a 4000) e que custa 680 escudos».

«O meu ponto de vista é que o livro tem interesse e disso o público será juiz» — concluiu.

O curioso é que antes do seu actual editor, o autor (ou os seus representantes) contactou as Publicações D. Quixote, que se recusaram a publicar o livro por, nas palavras de Nelson de Matos, «como romance não ter qualidade literária e como documento não dizer nada de novo».

«A única razão para a publicação desse livro seria o nome do seu autor, e para nós essa não é uma razão suficiente», acrescentou aquele responsável pela D. Quixote.

Nelson de Matos sustenta que «uma coisa é vender livros só porque se vendem, outra é cuidar da qualidade das nossas publicações» e considera «Cinzas de um Tempo Perdido» «uma história romanceada das FP's 25 que não acrescenta informações concretas que possam ajudar a esclarecer a situação».

Viatura arde

Um incêndio destruiu ontem à tarde um automóvel num barracão da PJ, a 300 metros do Tribunal de Monsanto.

O fogo foi detectado às 14 e 45 e destruiu um Volkswagen branco, de matrícula DD-83-14, guardado num de dois barracões de madeira onde a PJ conserva veículos apreendidos.

O incêndio, cuja origem continua a ser desconhecida, foi combatido por elementos do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa.

Macedo Correia desmente Otelo em Monsanto

As FP-25 eram uma componente do Projecto Global

São duas figuras vitais do processo das Forças Populares-25 de Abril as que esta semana se sucederam no banco reservado aos réus que em Monsanto, respondem às perguntas do Tribunal. Ontem, o principal «arrependido» ocupou o lugar deixado vago pelo principal réu do processo agora em julgamento. Ao longo de pouco mais de duas horas, Macedo Correia comunicou ao Tribunal a sua versão sobre uma organização chamada Projecto Global e que, em pontos fundamentais, contradiz a versão apresentada por Otelo sobre a mesma organização.

Mas a sessão de ontem foi apenas um preâmbulo. Pode-se afirmar, com efeito, que se Macedo Correia mantiver em Tribunal as declarações por ele prestadas ao juiz Almeida Cruz, as verdadeiras «bombas» ainda estão por rebentar. Seja como for, as duas horas de ontem foram suficientes para dissipar dúvidas sobre o estatuto de Macedo Correia. Na verdade, o que começou por ser uma discordância política e ideológica des-cambou no que tradicionalmente se classifica de traição. Também para este quadro das FP-25, conhecido por «Poeta», o termo «arrependido» não representa mais do que uma tentativa de suavizar o seu verdadeiro estatuto.

Com trinta anos e a profissão de engenheiro electrotécnico, Macedo Correia foi até agora o único dos 72 réus julgados em Monsanto que se assumiu como um quadro das Forças Populares-25 de Abril. Segundo as suas declarações, a pertença a esta organização é, contudo, um «atributo» que ele partilha com vários outros acusados. Nos esclarecimentos ontem prestados pelo «Poeta» as FP-25 aparecem, aliás, como constituindo uma das componentes do Projecto Global: a ECA de que Otelo tanto falou.

«Antes do lançamento das FP em Abril de 1980, houve uma discussão em todo o Projecto Global, na qual a OUT foi obrigada a participar, que visava a definição do que poderia ser o Exército Popular Revolucionário», disse Macedo Correia, para acrescentar: «como já existia, na América Latina, uma organização com este nome, optou-se pela sigla Forças Populares-25 de Abril».

Interrogado pelo juiz, Macedo Correia precisou depois que a ECA (Estrutura Civil Armada) «nunca foi o nome oficial das FP, não passando de uma boca lançada por dois ou três». Macedo Correia admitiu, contudo, que a sigla ECA foi utilizada durante o chamado Processo de Discussão em Curso (PDEC), o qual, segundo os apontamentos do Otelo, teria representado uma tentativa de clarificação e ultrapassagem das lutas existentes no seio do Projecto Global.

Mas, para além da confusão das siglas, Macedo Correia foi peremptório na afirmação de que a ECA e as FP eram a mesma coisa. Tentando demonstrar a ligação desta organização ao Projecto Global de Otelo, Macedo Correia afirmou também que, no dia do lançamento das Forças Populares, os militantes da OUT (componente aberta) foram obrigados a «dar o corpo ao manifesto», tendo «300 membros» daquela organização participado na colocação de petardos que assinalaram o surgimento da nova organização.

Fundos

Recorde-se que Otelo Saraiva de Carvalho tinha negado, em Tribunal que as FP fizessem parte do Projecto Global. Segundo ele, a ECA era uma componente para armar», o embrião de um futuro Exército Popular Revolucionário. No entanto, e conforme foi largamente noticiado, Otelo admitiu que as FP pudessem ter infiltrado a ECA sem que a direcção do Projecto Global tivesse conhecimento do sucedido.

Mas esta não foi a explicação fornecida por Macedo Correia.

Segundo ele, as acções das FP-25 eram discutidas na Direcção Político-Militar do Projecto Global. «As decisões eram tomadas por consenso e quando não havia cabia ao Óscar (Otelo Saraiva de Carvalho) o desempate», disse. O principal «arrependido» deste processo viria a precisar os mecanismos de decisão, admitindo que a DPM só tivesse conhecimento das «grandes acções» desenvolvidas pelas FP. A título de exemplo citou o assalto dos 108 000 contos, atentados à bomba e mortes de industriais.

«As acções de rotina não iam à direcção do projecto», disse Macedo Correia. Sob este título, situam-se os assaltos menores, as acções de «recuperação de fundos» praticadas, segundo ele, todos os meses. «É que a política não se faz sem dinheiro. Era preciso ir buscar dinheiro aos bancos para financiar o Projecto Global», adiantou, a este respeito, o ex-quadro das FP-25 de Abril.

Sobre os atentados contra industriais reivindicados por aquela organização, Macedo Correia disse ainda que até 1982 a DPM se opôs a mortes. Mas depois, segundo as suas próprias palavras, «o caso mudou de figura», com um grupo de operacionais a exigir o apoio explícito da Organização Política de Massas (OUT/FUP) às suas acções e a DPM a ceder às suas pressões. Foi esse mesmo grupo de operacionais que, segundo ele, esteve na origem da cisão que levaria à formação dos Grupos Autónomos Revolucionários (GAR).

Uma vez mais, Macedo Correia apresentava a sua versão sobre uma das questões ciclicamente postas a Otelo durante as duas semanas em que foi interrogado ou seja, o porquê da mudança de atitude da OUT/FUP face às acções das FP-25.

Avidez

Respondendo a perguntas do juiz, Macedo Correia disse que entrou para o Projecto Global, em 1979, na qualidade de quadro político-militar. Que ao mesmo tempo que pertencia à

OUT, estava também integrada na direcção de militarização mais tarde substituída pela direcção militar (DIMA), que para o órgão dirigente das FP-25.

Apesar de por diversas vezes frisar que aquela organização era uma componente do Projecto Global, Macedo Correia admitiria que no interior do Projecto «existiam vários níveis de consciência e que havia militantes que não sabiam a composição do Projecto, embora colaborassem com ele».

Eram 17 e 20 quando Adelino Salvado deu por terminada a sessão. Ao contrário do que algumas vezes se passou em Monsanto, o tempo despendido não correspondeu ao montante de declarações produzidas. Para tal contribuiu, sem dúvida, a disposição de Macedo Correia, que demonstrou estar ávido por falar. O principal «arrependido» do processo entrou a matar e muitas vezes nem esperou pelas perguntas do juiz para despejar as questões consideradas quentes, como os 108 mil contos ou a ligação das FP ao Projecto Global. Aliás, Macedo Correia só se atrapalhou no início do interrogatório quando a pergunta de Adelino Salvado sobre o seu estado civil, respondeu «sou civil».

Macedo Correia é o vigésimo réu do processo agora em julgamento e o seu interrogatório nesta fase veio alterar a ordem estabelecida na pronúncia. A alteração foi solicitada, conforme ontem noticiámos, por requerimento do Ministério Público que foi deferido pelo Tribunal. E foi assim que o primeiro dia do seu interrogatório coincidiu com a data de lançamento de um livro assinado por ele e no qual, entre muitas outras coisas, afirma, referindo-se a Almeida Cruz: «mas quem pensa este que é? Julgará que vou trair os companheiros para beneficiar do perdão de um regime que combate?»...

Em conjunto com os outros três «arrependidos», Macedo Correia encontra-se em liberdade provisória.

C.V.

Um livro do «arrependido» escrito sem arrependimento

As cinzas dum tempo perdido de J.C. Macedo

Assina J. C. Macedo, o «arrependido» Macedo Correia, esta novidade literária lançada por Publicações Europa-América: **As Cinzas Dum Tempo Perdido**. O subtítulo do volume interroga: «Ascensão e Queda das FP-25?». Trata-se, efectivamente, de «um relato dramático e impressionante» que principiou por ser um «diário da prisão» de um quadro operacional responsável das FP-25, verificada no Porto, em 16 de Agosto de 1984. Mas o autor quis fugir às breves notas do «diário» ou à forma maquiada de um relatório, preferiu dar às suas notas e à sua experiência de militante e de preso um tratamento romanesco e explica que essa é a atitude mais consentânea com a intenção de «dizer que a vida e a ficção se diluem, muita vez, num acto».

O relato, tratado como matéria de ficção mas chegado de notas precisas e de informações factuais,

termina em Maio de 1985. O fundamental da «ficção» desenrola-se entre a prisão de Otelo e a prisão do engenheiro Macedo Correia, o «Poeta», que se classifica, ele próprio, como «político em armas» e assume as responsabilidades políticas e operacionais de uma empenhada actividade. Para Macedo Correia, 1979 foi o ano zero. Ele escreve: «Gentes vindas de várias franjas político-ideológicas, com predominância para os ortodoxos leninistas, e uma corrente de luxemburgistas, discutem o lançamento de uma organização político-militar do tipo novo. Definindo-se, no todo, como uma área de políticos em armas, desejosos do Poder Popular através da criação de um Exército Revolucionário a implementar (segundo uma militarização, progressiva, dos trabalhadores), esta massa não tinha por objectivo, de imediato, o Estado». A experiência revelou-se negativa: Macedo Correia constata: «Três anos depois,

eu próprio verificava que ninguém estava interessado na criação do Exército Revolucionário. Estavam interessados em sobreviver politicamente. As suas necessidades psicológicas eram outras. Para eles, a política não é (ra) um acto cultural, acima de tudo».

Homem com preocupações culturais, e cujo comportamento e intenções são objecto de apreciações diferentes, uma imprevista alteração do andamento do julgamento de Monsanto dá lugar ao depoimento de Macedo Correia na mesma altura em que a edição do seu livro invade as livrarias do País. Não sabemos se ele «fala sem medo» como a capa do livro garante. Mas o seu depoimento está a despertar interesse. É terrível para Otelo. O Projecto Global soldado à grilhetas das FP-25 — nas palavras e na escrita de Macedo, o engenheiro-poeta. Resta saber se o «arrependimento» não foi longe de mais e não se confunde com colaboração na actuação repressiva.

ASCENSÃO E QUEDA
DAS FP-25?

J.C. MACEDO

"Jornalismo no ano 2000"

"As novas tecnologias estimulam tendência para a superficialidade"

— opinião de um jornalista EUA

A subordinação da Comunicação Social à lei do mercado e à necessidade de impor ao público padrões de qualidade foram as principais teses em confronto no colóquio «Jornalismo no ano 2000», promovido pelo jornal «Diário de Notícias» com o apoio do Centro de Formação de Jornalistas, Centro Nacional de Cultura, Embaixada dos Estados Unidos e Comissão Cultural Luso-Americana, ontem inaugurado no Forum Picoas.

Francisco Pinto Balsemão, antigo director e actual presidente do Conselho de Administração do «Expresso», e conferencista do primeiro painel do colóquio, afirmou que a actual revolução tecnológica libertará a sociedade da ameaça totalitária do Estado e do gigantismo dos grandes meios de Informação, ao permitir e estimular a expressão da diversidade e ao multiplicar as possibilidades da escolha.

O antigo primeiro-ministro considerou exagerado o poder atribuído aos jornais e aos jornalistas, alegando que o controlo da Comunicação Social pelo antigo regime não impediu a imediata adesão popular ao 25 de Abril e que o seu posterior domínio pelo PCP e pelo MFA não evitaram a vitória dos partidos democráticos nas eleições de 1975.

Pinto Balsemão, em suma, defendeu a concorrência como garantia da liberdade e isenção dos meios de Comunicação

Social, mesmo quando haja uma concentração da sua posse, evolução que considera inevitável.

Exposições de crítica

Muitos outros aspectos foram ontem focados adentro da perspectiva de um jornalismo que aponta para o ano dois mil. Merecem referência, no entanto, certos comentários dos presentes às temáticas expostas, através de exposições apresentadas.

Assim, por exemplo, Richard H. Leonard, director de um jornal norte-americano, afirmaria que «as novas tecnologias estimulam a tendência para a superficialidade da Comunicação Social e denunciou os perigos inerentes ao seu controlo».

Por sua vez, José Pedro Castanheira, presidente do Sindicato dos Jornalistas, defendeu

a necessidade de ser completada a legislação que garante o exercício da liberdade de Imprensa e limita os excessos a que pode levar a lei do mercado.

Também Marc Paillet, um dos membros da Alta Autoridade para a Informação Audiovisual da França, preconizou a imposição pela televisão de programas de qualidade, argumentando que os desejos do público são sempre conservadores e vão no sentido da superficialidade e da facilidade. Paillet sublinhou o crescente abismo entre o grande público (em França cerca de 20 milhões de telespectadores) e os leitores de jornais de qualidade, cerca de meio milhão de franceses, 10 por cento dos quais são também os compradores regulares de livros, a minoria que detém efectivamente o poder de decisão. No entender de Paillet, a actual ameaça de derrapagem da televisão só poderá ser combatida pela criação de instituições como a Alta Autoridade para a Informação Audiovisual, que tenham poderes para impor à televisão, pública e privada, padrões de qualidade, isenção e aprofundamento da informação e transmissão da herança cultural de cada país.

COMALTEC — o desafio

Mas o desafio do jornalismo do século XXI surgiu na exposição do espanhol Diaz Rueda, chefe da Secção Internacional de «La Vanguardia».

«COMALTEC» — disse. E depois explicitou: «Colmatec — Computadores / Alta / Tecnologia».

O que se torna necessário, na opinião de Rueda, é «sujeitar, ordenar e enquadrar a era Comaltec nos seus aspectos positivos e instrumentais». Acrescentaria, por outro lado, que «o homem nunca esteve tão bem informado como agora, mas também nunca correu tanto o perigo de super-saturação emocional, de confusão, de indiferença ética, de manipulação ideológica e emocional».

Diaz Rueda caracterizou a era Comaltec como um desafio que o homem terá de vencer para não ser dominado pela «máquina». A esse propósito acentuou:

«Nós, os jornalistas, ficaremos condicionados ao meio e não tardaremos a compreender a vacuidade do nosso pensamento e da nossa vontade pessoal face ao sistema, face

ao Comaltec». E ainda: «Discordo que os ordenadores da quinta geração possam substituir a decisão humana: quando isso acontecer acabará a criação humana e com ela o progresso».

Jornal do futuro — analítico e profundo

Na opinião de Anthony Day, director da página editorial do jornal norte-americano «Los Angeles Times», dissertando sobre o tema do colóquio, diria que «haverá jornais no ano 2000».

Mas que espécie de jornais...? Day: «Acho que o jornal do futuro será cada vez mais analítico e aprofundado — e a televisão, poderosa, imediata e instantânea, não bastará ao homem do século XXI».

E isso porque, segundo Anthony Day, «a televisão mostra sobretudo o facto em si — e a tarefa do jornal é explicar o melhor possível o seu significado».

O colóquio «Jornalismo no ano 2000» prossegue hoje, terminando depois de amanhã, quinta-feira, com o debate do tema «O ensino e a investigação do jornalismo e da comunicação perante a problemática das novas tecnologias».

Fernando Pessoa na AJHLP



Integrada nas comemorações do Cinquentenário da Morte de Fernando Pessoa, a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto (AJHLP) está a levar a cabo uma série de iniciativas, compreendendo a edição de dois livros e a realização de duas exposições.

Assim, na próxima terça-feira, dia 12, às 17 e 30, no salão da sede daquela Associação, é inaugurada uma mostra do artista Quim Bica. Temas principais: Fernando Pessoa e lugares de Freamunde.

Uma das figuras de destaque da arte popular em Portugal, Quim Bica tem 60 anos e é natural de Freamunde, Paços de Ferreira. Depois de ter executado já duas séries (infante D. Henrique e Camões), eis Fernando Pessoa. Promete Camilo para o ano que vem.

A AJHLP, entretanto, editou já «A Socialização da Arte em Fernando Pessoa», de Fernando Alvarenga — e tem presente no prelo «A Pátria de Pessoa e a Língua Mátia», de José Augusto Seabra.

A 30 do corrente mês, é inaugurada a I Exposição Internacional de Arte Postal «O Poeta é um fingidor», em que participam cerca de duzentos artistas de quarenta países.

COOPERATIVA DE UTILIZAÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS DO MOLEDO S.C.R.L.

MOLEDO
2530 LOURINHÃ

CONVOCAÇÃO

Nos termos da alínea a) do Art.º 21.º dos Estatutos desta Cooperativa de Utilização de Máquinas Agrícolas, cumpre-me convocar V. Ex.ª para a reunião da Assembleia Geral Extraordinária da Cooperativa de Utilização de Máquinas Agrícolas que se realiza no próximo dia 20 de Novembro de 1985 (quarta-feira), pelas 19 horas, em primeira convocação com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discutir e aprovar as alterações a efectuar nos Estatutos que regem presentemente o funcionamento da Cooperativa de Utilização de Máquinas Agrícolas, no sentido de adoptá-los ao Código Cooperativo;

2. Conferir plenos poderes à Direcção para outorgar a escritura e de mais actos inerentes dos novos Estatutos aprovados para a Cooperativa.

Não havendo à hora marcada o número legal de associados presentes a Assembleia funcionará 1 hora depois, ou seja às 20 horas, em segunda convocação com qualquer número de associados conforme perceitiam o Art.º 98.º do Código Cooperativo.

Nota: Os Estatutos encontram-se expostos na sede da Cooperativa para possível apreciação e análise.

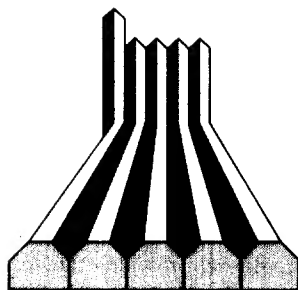
Moledo/ Lourinhã, 31 de Outubro de 1985.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Luís Matias dos Santos

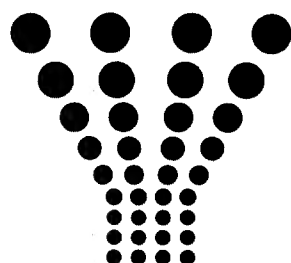
ACETE O DESAFIO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DA MODERNIZAÇÃO INDUSTRIAL

4.º CONCURSO DE PROJECTOS INDUSTRIAIS
**APOSTE NO FUTURO
CONSTRUA A SUA EMPRESA**

• 21 Prémios Regionais
• 7 Prémios "Jovem Empresário"



1.º CONCURSO DE IDEIAS INOVADORAS
**NOVOS PRODUTOS,
NOVAS TECNOLOGIAS**



• 12 Prémios Nacionais

CANDIDATE-SE ATÉ 30 DE ABRIL DE 1986
INFORME-SE

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais

Presos e recursos para Évora são dez

Principal réu do "Setúbal Connection" conseguiu passar a fronteira antes de haver mandados de captura

Há dez réus presos no âmbito do caso de contrabando de tabaco que é conhecido publicamente sob a designação de «Setúbal Connection». No entanto, não foi ainda possível cumprir o mandato do juiz do Tribunal de Instrução Criminal de Setúbal, contra o principal suspeito, José Cardoso Ribeiro, que terá passado a fronteira de Vila Real de Santo António, no dia 11, acompanhado de um familiar.

A ser verdadeira esta «fuga», torna-se notória a rapidez de resposta do principal acusado no «Setúbal Connection», uma vez que o Tribunal Constitucional pronunciou no dia 10 o acórdão dando razão ao JIC no sentido de que havia delito de «associação criminosa» naquele caso. Desse modo, tornava-se possível emitir novos mandados de captura contra 25 dos pronunciados.

Por outro lado, segundo o «DL» apurou, o magistrado Cardoso Alves, que também foi pronunciado no âmbito deste processo, só não está preso porque o seu caso era caucionável e ele satisfazia essa exigência. No entanto, encontra-se afastado das suas funções e, ao que parece, dedicando-se à advocacia.

As perspectivas de evolução neste caso são ainda pouco claras uma vez que na sequência do acórdão do Tribunal Constitucional, novos recursos têm vindo a ser feitos para o Tribunal da

Relação de Évora, agora relativamente ao despacho de pronúncia e quanto à necessidade de ser efectuada a prisão preventiva.

No entanto, deve notar-se que, contrariamente ao que tem sido divulgado, não subiu, até agora, o número de mandados de captura emitidos mas sim o dos pronunciados no âmbito deste caso.

Assim, continuam a ser 25 os procurados pelas autoridades policiais, para dar cumprimento à decisão do 2.º Juízo de Instrução Criminal de Setúbal. Entre eles José Ribeiro Alves, conta-se o genro de José Cardoso Ribeiro, que igualmente se encontrará a monte.

O número de pronunciados, de momento, no âmbito, do caso «Setúbal Connection», é de 34, segundo apurámos. Por outro lado, o número de recursos já apresentados ao Tribunal da Relação de Évora rondará, de momento, a dezena.

A extensão desta rede fica bem patenteada pelo facto de os réus já pronunciados terem residências que vão de Setúbal a Vila Real de Santo António, passando por Peniche, Cascais, Lisboa, Almada, Almogrove, Lagos, Elvas e Sines.

Por outro lado, do conjunto de documentos que fazem parte do processo e que se encontram na posse do Tribunal, infere-se a existência de mais implicados no caso, uma vez que tudo indica desde o início tratar-se de uma rede particularmente vasta, bem organizada e com «fortes apoios e protecções a vários níveis, tanto nacional como internacionalmente».

Aliás, recorde-se a propósito que José Ribeiro, o principal réu e agora provavelmente a monte, negou, em declarações ao «Expresso» em 5 de Janeiro, que se dedicasse a actividades de contrabando.

Afirmando tratar-se de um negócio a que se dedica desde há mais de 20 anos, recordaria que não tem ligações a partidos políticos, «É verdade que ajudo políticos, tal como o fiz antes do 25 de Abril, mas não ligo à sua cor partidária» — diria, nessa entrevista.

Dois anos de prisão para aliciador de menores

O Tribunal da Guarda condenou um indivíduo de apelido Ferreira, de Rapoula, Guarda, a dois anos de prisão efectiva por prática de homossexualidade em menores.

Aquele indivíduo, segundo uma fonte policial, «aliciava crianças entre os 9 e 11 anos de sexo masculino e levava-as para locais isolados».

O Tribunal condenou ainda o réu a pagar 50 contos de indemnização às vítimas.

Viciaram a bomba de gasolina

A GNR deteve ontem e entregou em tribunal dois indivíduos suspeitos de terem viciado os totalizadores das bombas de abastecimento de combustíveis do posto GALP, no Alto da Boa Viagem, Caxias.

A detenção dos dois indivíduos, Rui Sprangler e Nelson Cardoso, efectuou-se após uma série de investigações iniciadas no mês de Julho, a partir da queixa apresentada pelo proprietário das bombas.

O proprietário indicou como suspeitos de viciarem as bombas, «desviando lucros de algumas centenas de contos», os dois indivíduos, que ali trabalhavam.

Rui Sprangler e Nelson Cardoso, ambos naturais de Angola e residentes no Barreiro, foram presentes ao juiz de Instrução Criminal do Tribunal de Oeiras, que os mandou aguardar julgamento em liberdade.

Pela PJ de Faro

Desmantelada rede de 12 assaltantes à mão armada

A Judiciária de Faro acaba de desarticular uma quadrilha de assaltantes à mão armada responsável por, pelo menos, 18 assaltos na área do Algarve sempre com recurso a violência ou ameaça de a usarem.

Dos doze estão detidos seis e sobre três impendem mandados de captura.

Entre os arguidos conta-se um casal de nacionalidade alemã-federal, já detidos no seu país.

Os assaltos cuja autoria se atribui à quadrilha são os seguintes: Espingardaria «J.B. Silva» em Silves; Hotel «Garbo» em Armação de Pêra; Junta de Freguesia da Guia; logo em seguida a um indivíduo que se deslocava na estrada por onde fugiam; ao proprietário da pastelaria «M7» em Faro; a cidadão estrangeiro acampado em Porto de Lagoa/Portimão; em dois

edifícios da «J. Pimenta» na praia da Rocha, todos cometidos em Dezembro do ano findo.

Já no corrente ano praticaram mais os seguintes: a uma vivenda na área de Silves onde viviam cidadãos estrangeiros; a outra no aldeamento Vale Navio, Albufeira; à Caixa Agrícola da Guia; a uma vivenda na Quinta da Saudade, Albufeira; na «Panificação Estrela Silvense» em Silves; a uma vivenda nesta última vila; a outra vivenda também em Vale de Navios, Albufeira; a outra na Quinta das Oliveiras, Tavira; no museu António em Faro; a uma vivenda no sítio do Semino, Albufeira e a outra no sítio de S. Rafael, do mesmo modo em Albufeira.

Escolhiam por regra como vítimas cidadãos estrangeiros em férias no nosso País.

Assaltou um ex-companheiro de prisão

Foi agora detido por agentes da 6.ª Secção da Polícia Judiciária de Lisboa o autor de um roubo à mão armada perpetrado em Setembro último, em que tanto este como a vítima foram companheiros de reclusão num estabelecimento prisional.

O crime foi praticado quando a vítima um indivíduo de 30 anos, se encontrava num café situada na Avenida Defensores de Chaves em Lisboa e ali encontrou casualmente o seu antigo companheiro de calabouço: um jovem de 23 anos.

Depois de umas bebidas, este último convidaria a vítima para saírem a fim de efectivamente um negócio. Já na rua encontrariam para um automóvel onde já se encontravam dois outros indivíduos.

Seguiram até à Fonte Luminosa, na Alameda Afonso Henriques, onde sob ameaça de duas pistolas e uma navalha e após agressão para quebrar a resistência esboçada, o despojaram do fio de ouro, valioso relógio, isqueiro de ouro, bem como de algumas dezenas de contos que na altura trazia consigo.

Ponta Delgada

Processo Almeida Santos maltratado em tribunal

João Paz NP/DL

O Ministério Público ilibou ontem os seis réus que compareceram a julgamento no Tribunal de Ponta Delgada acusados de terem agredido em 1978 o dirigente socialista Almeida Santos.

O delegado do procurador da República em serviço na região autónoma disse no final do julgamento «não haver provas convincentes» contra os seis arguidos, entre os quais o jornalista açoriano Estêvão Gago da Câmara.

Dos 30 réus envolvidos no processo, o Ministério Público concluiu que unicamente um casal de nome Braisinha, pelas provas obtidas em Tribunal, terá agredido o então ministro da Administração Interna.

Este casal, retornado das ex-colónias portuguesas, encontra-se presentemente algures em Moçambique para onde regressou há alguns anos.

Almeida Santos foi agredido em 1978 junto à sede do PS em Ponta Delgada no início de uma visita partidária aos Açores e na sequência de uma manifestação hostil iniciada no Aeroporto da Nordela.

Na altura, a Polícia Judiciária deteve cinco micalenses e transferiu-os em avião militar para Lisboa, onde, depois de

ouvidos, foram postos em liberdade e regressaram aos Açores.

O Governo da República enviou, após a agressão, uma força, de intervenção para Ponta Delgada, que depois de «graves» incidentes regressou a Lisboa.

Almeida Santos refugiou-se primeiro em Santa Maria, onde foi tratado às escoriações que sofreu e como ministro da Administração Interna efectuou uma visita oficial a Terceira.

O processo Almeida Santos passou por várias peripécias durante os sete anos em que esteve no Tribunal de Ponta Delgada, chegando mesmo a aparecer clandestinamente uma cópia em casa da maioria dos réus envolvidos.

Na altura em que isto aconteceu recaíram suspeitas sobre o advogado micalense Melo Bento, simpatizante da FLA, e que chegou mesmo a ser inquirido pela Polícia Judiciária.

Quando segunda-feira faziam as alegações, os três advogados de defesa dos réus foram unânimes em considerar que o processo Almeida Santos é «um montão de mentiras» e um deles referiu que «toda a construção ruíu como um baralho de cartas».

O advogado Melo Bento

considerou «indigno e injusto» que os réus tenham sido transferidos para Lisboa, logo após a manifestação hostil a Almeida Santos em Ponta Delgada, e neste aspecto foi secundado por Soares Oliveira, outro advogado de defesa.

«O desrespeito pela justiça era tão grande — acentuou — que enquanto o juiz Flores Ribeiro, em serviço na Comarca de Ponta Delgada, aguardava em Tribunal os réus para os ouvir, eles estavam a ser transportados para Lisboa.»

Para Melo Bento, «menos grave e mais doloroso» foi ter sido inquirido pela Judiciária como autor do roubo do processo em Tribunal.

O terceiro advogado de defesa dos réus, José Rodrigues, disse que a instrução do processo na Judiciária «foi deficiente e não merece credibilidade».

Em 1978, por altura da agressão a Almeida Santos, a delegação da Polícia Judiciária em Ponta Delgada era dirigida por um inspector que consta no processo com o nome de Bernardino e ainda por vários subchefes transferidos posteriormente para outras localidades do País.

O advogado Soares de Oliveira afirmou mesmo em Tribunal que deviam ser os instrutores do processo «a responder em

Tribunal por falsificação de documentos».

Enquanto o representante do Ministério Público, que se encontrava no julgamento, considerou «não ter havido manipulação do processo», os três advogados de defesa denunciaram o que disseram ser «irregularidades e ilegalidades».

Afirmaram que os testemunhos dos agentes da autoridade feitos em Tribunal não foram os mesmos que os que haviam assinado na Judiciária em 1978.

Num dos casos, a testemunha de acusação, guarda da PSP, havia assinado um depoimento em 1978 na Judiciária que tinha assistido a uma agressão ao dirigente socialista açoriano Oliveira Rodrigues que, na altura, acompanhava Almeida Santos. Quando pediram para que descrevesse o agredido, ele não sabia quem era...

Melo Bento considerou como uma «balela» a alegação de que a agressão a Almeida Santos foi feita mediante um plano previamente preparado pela FLA.

A testemunha de acusação Conceição Bettencour, deputada pelo PS ao Parlamento açoriano, disse desconhecer a presença dos seis réus na manifestação contra Almeida Santos.

O advogado Melo Bento, por fim, acabou por pedir a absolvição dos réus acusados de «desrespeito à justiça portuguesa».

Houve assinaturas não conformes mas atraso foi apenas de um minuto

● Sem fundamento a afirmação de que a APU terá concordado em atrasar o relógio para viabilizar a lista do PRD

O «DL» apurou que na candidatura do Partido Renovador Democrático à Câmara e Assembleia Municipal de Lisboa existiam assinaturas não conformes, mas que o atraso verificado na entrega das listas foi de apenas um minuto, não tendo havido assim qualquer «negociação» como tem sido noticiado por órgãos de Comunicação Social.

«Há assinaturas que, depois de confrontadas, não podem ter sido feitas pela mesma pessoa, mas as listas foram apresentadas às 18 e 1 minuto, como consta do próprio despacho do juiz», afirmou esta manhã ao «Diário de Lisboa» um funcionário do 11.º Juízo Cível.

A mesma fonte adiantou que o mandatário do Partido Renovador Democrático foi notificado em 31 de Outubro, por carta registada enviada nesse dia, para apresentar dentro de 24 horas os bilhetes de identidade de todos os candidatos. Com o feriado de sexta-feira e o fim-de-semana por permeio, este prazo expiraria, segundo nos adiantaram, na segunda ou terça-feira desta semana.

Se, por um lado, aquele informador confirmou o caso das assinaturas, não podendo, no

entanto, confirmar o número avançado pela agência Notícias de Portugal, apenas adiantando que não se tratavam dos primeiros signatários, por outro, o argumento de que o atraso teria sido superior a 20 minutos, e objecto de uma negociação não tem qualquer fundamento. De facto, no 11.º Juízo Cível, onde são apresentadas as listas para a Câmara e Assembleia Municipal, o atraso foi apenas de um minuto, como o «DL» divulgou em primeira mão, ao contrário do que sucedeu no 15.º Juízo, onde as listas dos renovadores democráticos para algumas freguesias de Lisboa foram entregues mais tarde, e por isso rejeitadas pelo juiz. Entretanto, em comunicado divulgado no fim desta manhã, a APU desmente, que «observadores da APU tenham concordado em atrasar o

relógio», para viabilizarem as listas do PRD.

Inquérito foi decidido antes da notificação

De acordo com uma fonte do PRD, as «anomalias» verificadas na apresentação das listas e referidas no texto do comunicado da Comissão Nacional que deliberou retirar a candidatura a Lisboa, têm a ver com a falta de documentos relativos a alguns signatários colocados em posição não elegível.

No entanto, e segundo a lei estabelece, haveria um prazo de 48 horas para corrigir estes erros mas, e é neste ponto que os renovadores democráticos esperam a conclusão do inquérito entretanto instaurado, esse tempo não foi aproveitado, tendo o processo sido completado com uma transferência de alguns processos de freguesias. «Foi por isso que resolvemos retirar a lista», explicou o mesmo informador.

Por outro lado, o inquérito foi despoletado a 28 de Outubro através das cartas de algumas freguesias que manifestavam o seu desagrado pela forma como

tudo este processo decorreu. A decisão de proceder a averiguações foi tomada a 30, e divulgada apenas depois da realização do Conselho Nacional dos renovadores democráticos que decorreu no passado sábado.

Ou seja, de acordo com o PRD, a decisão de realizar um inquérito às anomalias detectadas na constituição da lista — e que terão também passado por algumas mexidas sem a consulta dos órgãos competentes —, foi decidida ainda antes do 11.º Juízo Cível ter notificado o mandatário e deste ter recebido a notificação.

«Câmara conivente com a especulação»

O candidato do Partido Popular Monárquico à presidência da Câmara Municipal de Lisboa disse ontem à agência Anop que a gestão camarária da capital tem sido conivente «com especulação com os preços dos terrenos».

Ribeiro Telles indicou que a arquitectura da capital «tem sido destituída» nos últimos anos e que esta transformação se deve «à especulação com os preços dos terrenos, de que a

actual presidência tem sido conivente».

Apontando situações concretas, o dirigente dos populares monárquicos sublinhou existirem «20 mil andares vazios, porque os preços são exorbitantes». Ribeiro Telles precisou ainda que «há centenas de metros quadrados de escritórios também por alugar, em Lisboa, porque os próprios empresários não lhes podem chegar».

Sobre o programa da sua candidatura, o líder popular monárquico adiantou que tem como objectivo recuperar o centro histórico de Lisboa para habitação e valorizar os espaços verdes existentes. «A cidade histórica é uma zona de escritórios e não uma zona de habitação», acusou.

O alargamento do Metro foi também, objecto de referência: «em zonas onde não haja habitação ele deve ser construído a céu aberto e não em túneis, porque a sua construção é mais facilitada e mais barata». As linhas deste programa foram definidas numa reunião de todos os candidatos

que integram a lista do PPM concorrente à Câmara Municipal de Lisboa realizada a noite passada em Lisboa. Para além dos pontos programáticos já apontados, no encontro foi sublinhada a necessidade de revitalizar o comércio à escala de rua, pois «a era dos centros comerciais está a passar em toda a Europa». Por outro lado, Ribeiro Telles mostrou-se favorável à criação de uma Federação de Municípios da Área Urbana de Lisboa, e disse que a lista que encabeça deve defender uma revisão minuciosa de todos os processos de autorização de demolição de velhos edifícios já aprovados.

Entretanto, o gabinete de imprensa dos populares monárquicos divulgou a lista de novos apoiantes da candidatura à Câmara de Lisboa. Entre os nomes agora divulgados consta o do jornalista José Manuel Fernandes, o de vários escritores como Joaquim Manuel Magalhães, José Agostinho Baptista e Fiamma Hasse Paes Brandão, do actor Júlio César e do grupo musical «Sétima Legião».

EPAL anuncia fim da «ferrosa» para a semana

Lisboetas beberam em Outubro tanta água de mesa como em Agosto

Os lisboetas beberam mais água em Outubro deste ano que durante o mesmo mês de 1984, de acordo com dados das distribuidoras de águas naturais e de mesa, da capital. O aumento de vendas destas águas levou a que Outubro de 1984 batesse todos os recordes do mesmo mês, nos últimos anos. Aliás, terão sido consumidos tantos litros e garrafas de água naturais e de mesa em Outubro como durante o Verão deste ano.

A ilação a retirar desta situação é esta: os lisboetas têm vindo a substituir a água ferrosa que actualmente está a abastecer várias zonas da capital por águas minerais e de mesa, cujo aumento de vendas tornou Outubro num «mês de ponta» em matéria de consumo.

A «água ferrosa», assim classificada pela EPAL, deverá ser totalmente eliminada em Lisboa no final da próxima semana — disse à NP uma fonte da Empresa Pública das Águas Livres.

Até lá, as previsões apontam para um maior consumo de águas de mesa, como substituto da «água acastanhada» que ainda abastece várias zonas da capital, à semelhança do que aconteceu no último mês.

Devido ao tempo quente que se fez sentir em Outubro, a rupturas verificadas no abasteci-

mento e a deficiências na coloração da água, o último mês foi — em termos de vendas de águas minerais e de mesa —, idêntico a Agosto e Setembro, com as empresas a produzir à sua capacidade máxima — afirmou à NP o presidente da Associação Nacional dos Industriais de Águas minerais e de mesa, José Navarro.

O aumento de consumo foi particularmente importante na zona da capital, apesar de Lisboa ter actualmente a maior captação de consumo de águas minerais e de mesas, o dobro da do País — disse.

42 litros/ano por habitante

A captação de Lisboa é de 42 litros anuais por habitante, idêntica à espanhola, enquanto a

média do País se situa em cerca de 22 litros anuais por habitante — acrescentou José Navarro.

As águas de mesa foram fundamentalmente utilizadas como bebida e não é de crer que tenham sido usadas em outros fins domésticos — sublinhou aquele dirigente, acrescentando (a propósito) que as empresas de águas têm limites de produção e não conseguem saturar o mercado em meses de ponta.

«A água ferrosa não faz mal à saúde», garantiu à NP o mesmo porta-voz da EPAL, que considerou, no entanto, «natural a preocupação dos consumidores relativamente à coloração» do líquido.

«Como prova da não perigosidade» da água, adiantou o facto de, «nas tabelas internacionais, o ferro só será considerado do ponto de vista estético, de coloração do líquido».

As captações de «água ferrosa» foram paradas no último fim-de-semana e a que está armazenada deverá ser consumida até final desta semana — acrescentou.

Um técnico de águas, salientou à NP, contudo, que «as toallas freáticas da EPAL estão em zonas de aluvião» e que o

«acastanhado da água deve-se à terra existente no líquido».

«Água leitosa» por ter ar misturado

«A água é potável, porque tem todos os tratamentos necessários, mas as filtragens não estão preparadas para terra e a água fica com mau aspecto» — disse.

Ainda no que se refere ao aspecto da água, o mesmo porta-voz da EPAL salientou que «a água leitosa» que muitas vezes aparece em várias zonas, «deve-se simplesmente ao ar misturado no líquido e não oferece qualquer perigo».

Admitiu, no entanto, que algumas zonas de Lisboa «sejam mais sacrificadas por outro produto que se mistura na água o coloro, devido à sua proximidade de estações de tratamento».

O cloro é detectado devido ao «cheiro a leixiva da água», mas pode ser facilmente eliminado, uma vez que se evapora com o ar — disse.

«Basta deixar os recipientes com água algum tempo expostos ao ar e o cloro desaparece» — precisou.

Falta de chuva reduz reservas de água de Lisboa

A EPAL «contabilizou» em Setembro médias diárias de consumo de água entre 535 127 metros cúbicos e 563 940 m3, com temperaturas máximas de 36 graus e uma precipitação de 0,3 milímetros (que se verificou em 10 desse mês). Na primeira quinzena de Outubro a média diária de consumo foi de 521 090 metros cúbicos e a máxima registada atingiu 542 977 metros cúbicos, com uma temperatura máxima (ambiente) de 37 graus. A falta ou escassez de chuvas está a reduzir dramaticamente as reservas de água da capital e periferia.

Trata-se de valores de consumo «muito superiores aos registados nos anos anteriores», revela a EPAL num comunicado em que sublinha estar presentemente confrontada «com uma situação de carência anormal nas fontes abastecedoras». Na óptica da Empresa das Águas Livres de Lisboa não se trata tão só do problema costumeiro do fim de estiagem que todos os anos, por fazer coincidir o aumento de consumo com abaixamento dos níveis friáticos, cria sistematicamente dificuldades a partir da segunda metade do mês de Setembro. A situação surge porque o País atravessa um período de fracas ou inexistentes índices de pluviosidade. Isto é: a água tem sido escassíssima, reduzindo naturalmente as reservas de água da capital e periferia, cujo abastecimento envolve quinze Municípios.

Daí que a EPAL tenha tomado medidas para obviar a eventuais enormes situações de carência em maior ou menor proporção. Essas medidas — reconhece a própria empresa — permitiram-lhe até agora solver os seus compromissos de forma satisfatória, embora através da água cujas características e aparência são inferiores à qualidade a que os consumidores estão acostumados.

Antes de começar a abastecer o mercado com água cujos teores de ferro são mais elevados — o que naturalmente lhe confere uma cor amarelada —, a EPAL cobriu os défices de captação por recurso a cerca de 300 mil metros cúbicos que cautelar tinha armazenado.

Tempo deverá agravar-se a partir de sexta-feira

Na sexta-feira choverá com mais intensidade e o vento soprará mais forte, mas a previsão exclui que se esteja perante a eventualidade de temporal com inundações graves — disse-ram informadores da Meteorologia e Serviços de Protecção Civil.

José Barradas, meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INMG) disse que na sexta-feira «haverá um aumento de chuva e um aumento de vento, mas não chegará a haver temporal».

A previsão «é de certo agravamento do tempo, dentro da melhoria que se tem verificado depois de domingo».

Paranhos Teixeira respondeu pelos Serviços de Planeamento e Operações do Serviço Nacional de Protecção Civil (SNPC), especificou que «devido ao estado de secura dos terrenos não é previsível qualquer inundação», mesmo que «chova com certa intensidade».

Considerou que a chuva e o vento forte que soprará na sexta-feira não trarão «qualquer situação anormal» ao continente.

O Serviço Nacional de Pro-

tecção Civil, disse Paranhos Teixeira, não tem programada qualquer operação de maior vigilância para aquele dia, além «do alerta normal».

Admitiu que «em zonas impermeabilizadas, como Lisboa, se porventura colectores, sumidouros ou outros estiverem entupidos, aqui e acolá, poderá haver um acréscimo de água».

«Zonas de Lisboa, como a ligação Campo Pequeno-Campo Grande, onde é hábito haver grande quantidade de água quando chove um pouco mais, poderão sofrer algumas inundações momentâneas», acrescentou.

Paranhos Teixeira indicou que «zonas próximas do rio, como o Cais do Sodré, quando sujeitas a fortes chuvas e em alturas de maré cheia, eventualmente poderão sofrer uma banhada de água».

O Serviço Nacional de Protecção Civil — prosseguiu — «há cerca de um mês» aconselhou os Governos Cívicos do País a inspecionarem as zonas «possíveis de inundações» das suas regiões.

«Todo o vale que serve Cascais e o vale de Loures foram limpos e regularizados», frisou.

Colhido numa passagem sem guarda

Agrava-se estado de saúde do automobilista da Figueira

É grave o estado do automobilista colhido anteontem à noite por uma automotora da CP na passagem de nível das Alhadas, perto da Figueira da Foz — disse uma fonte dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

O estado de saúde de Henrique Lopes, de 34 anos, funcionário da Soporcel, agravou-se ligeiramente nas últimas horas, ainda segundo a mesma fonte. O ferido deu inicialmente entrada no serviço de observações dos Hospitais da Universidade, mas, ontem, dada a gravidade do seu estado, foi transferido para a neurotraumatologia daquele estabelecimento hospitalar.

Henrique Lopes, residente no Pincho, concelho da Figueira da Foz, foi colhido, ao volante do carro em que se fazia transportar, anteontem à noite, na passagem de nível sem guarda do Casal do Grelo, Alhadas, a escassos quilómetros daquela cidade. A viatura foi arrastada quase uma centena de metros e o seu ocupante sofreu ferimentos graves a nível da cabeça, segundo uma testemunha ocular.

Depois do acidente, Henrique Lopes recebeu os primeiros socorros no Hospital da Figueira da Foz, sendo nessa mesma noite transferido para os Hospitais da Universidade de Coimbra.

Desmentido caso em Perafita

Surto de hepatite benigna fecha infantário em Ílhavo

Há onze dias que não abre o infantário da Malhada, no concelho de Ílhavo, devido a um surto de hepatite manifestado naquela freguesia do distrito de Aveiro. Há, pelo menos, uma dezena de casos confirmados, segundo o correspondente do «DL» em Ílhavo.

Há hepatite (de origem benigna) em Ílhavo, mas não há hepatite em Perafita. O presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Narciso Miranda, saiu a público para desmentir a existência de um surto de hepatite numa escola primária de Perafita.

Em declarações à NP, o presidente da Câmara Municipal de Matosinhos vincoou que a edilidade já havia pedido um esclarecimento, por escrito às autoridades de saúde do concelho.

A Câmara Municipal matosi-

nhense, «face às suspeitas de aparecimento de casos de hepatite na área escolar de Perafita», decidiu antecipar a construção da rede de abastecimento de água às escolas da freguesia. No comunicado que, por outro lado, ontem divulgou, a edilidade realça ainda que a construção das referidas redes serão iniciadas já na próxima quarta-feira. Os trabalhos poderão ficar concluídos até ao fim de Novembro.

«Até ao momento — ainda

Narciso Miranda na fala — não houve qualquer caso de hepatite. Portanto — acrescentou —, é falsa a notícia veiculada pelo Sindicato dos Professores do Norte».

O único problema da Escola Primária de Perafita é, ainda de acordo com o presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, o de abastecimento que é feito através de uma captação própria. Mas — salientou —, «dentro de quinze dias já estará em funcionamento um sistema de água canalizada da companhia».

Relativamente a Malhada, no concelho de Ílhavo, a situação é esta: face à detecção de uma dezena de casos, o delegado de

saúde ordenou o encerramento temporário do jardim infantil local, frequentado por 125 crianças.

De acordo com aquele médico responsável pela saúde pública do concelho de Ílhavo, a situação está sob controlo das autoridades sanitárias, sendo o surto de hepatite de origem benigna. Impôs-se, contudo, sustentar a sua proliferação, cuja medida principal foi justamente o fecho transitório do infantário da Malhada.

Curiosamente, no concelho de Ílhavo têm-se vindo a manifestar, embora de forma isolada, alguns casos de hepatite nos últimos tempos, sem gravidade de maior.

Cinco escudos por banho quente

Balneários municipais servem 200 portuenses por dia

Diariamente, na cidade do Porto, mais de duas centenas de pessoas utilizam os balneários municipais, pagando cinco escudos por banho de água quente.

Um levantamento feito pela agência Anop na cidade do Porto revelou que aos sábados, o total de banhistas ultrapassa o milhar.

Berta Guimarães, de 50 anos, que há dez anos trabalha num dos oito balneários da cidade explicou que os frequentadores são em maioria pessoas residentes em bairros de lata ou habitações degradadas da cidade, estudantes ou inquilinos de quartos

onde o total de banhos é limitado pelos senhoriais.

Pormenores fornecidos por Berta Guimarães indicam que as mulheres se dirigem aos balneários municipais a meio da tarde e aos sábados de manhã, o mesmo acontecendo com as crianças. Os homens disse — lavam-se com mais frequência quando regressam do trabalho ou aos sábados à tarde.

No Inverno, «é importante que a duração dos banhos não

seja superior a 20 minutos, pois os utentes deliciam-se com a temperatura amena da água e fazem esgotar» a capacidade dos cilindros ali instalados — explicou.

Esta situação — continuou — provoca frequentemente uma anormal aglomeração de banhistas junto à entrada das instalações sanitárias, durante os meses mais frios do ano.

Ao adquirir a senha para o «duche», cada portuense recebe gratuitamente uma barra de sabão amarelo de reduzidas dimensões (metade de um sabonete), e pode optar, mediante o

pagamento de mais 20 escudos, por um toalhão que terá que ser restituído depois de utilizado.

Dotado de oito cilindros com capacidade de 200 litros cada e capaz de proporcionar duas dezenas de banhos simultâneos, o balneário do Largo do Viriato funciona durante toda a semana, à excepção de domingos e feriados, nos períodos da manhã, tarde e noite, até às 21 horas.

Espalhados por toda a cidade do Porto existem oito destes balneários municipais que, à falta de melhores, encerram, nas suas quatro paredes, todos os dias, alguns dos melhores «cantores de ópera» do Porto.

Novo cemitério de Lisboa em projecto de execução

O novo cemitério de Lisboa, a construir entre o Paço do Lumiar e Carnide, está já em projecto de execução e as obras devem começar no próximo ano, disseram à agência NP fontes camarárias.

«Queremos fazer um cemitério um pouco diferente, embora respeitando em tudo as tradições do nosso povo», disse uma fonte da Câmara de Lisboa. «O novo cemitério será mais um parque verde do que uma extensão de pedra», acrescentou.

A ideia de dotar a capital de novo cemitério tem já vários anos, mas até se chegar ao pro-

jecto de execução, o último passo antes do início das obras, foi necessário ultrapassar várias fases.

Uma das questões a resolver, depois de escolhido o terreno, foi o da compra ou expropriação de terrenos, processo que ainda não terminou.

Fonte da Câmara disse à NP que só falta chegar a acordo relativamente a cinco por cento do terreno.

O cemitério terá uma área total de cerca de 26 hectares e falta chegar a acordo sobre 1,6 hectares, pertença de um parti-

cular.

Mais de 50 por cento do terreno já pertencia à Câmara. Das parcelas que a edilidade precisava de adquirir, quatro já foram compradas, o processo de outra está já no notário e quanto a outras três os acordos com os proprietários estão feitos.

A zona onde o cemitério será implantado tem actualmente pouca ocupação, sendo parte utilizada para fins agrícolas. Todo o terreno se inclui na freguesia de Carnide e ladeia a Estrada Militar que parte do Paço do Lumiar.

QUEM VÊ TELEVISÃO LÊ

TELESTAR

A REVISTA DE TODA A FAMÍLIA... MESMO!

TODAS AS 4.^{as}-FEIRAS

DISTRIBUIÇÃO ELECTROLIBER

PREÇO 60\$00

I Congresso Nacional de Educação de Adultos

Decorre nos próximos dias 18, 19 e 20, no Auditório Principal da Reitoria da Universidade de Lisboa, o I Congresso Nacional de Educação de Adultos.

A iniciativa cabe à Associação Portuguesa para a Cultura e Educação Permanente, com apoio dos Ministérios da Educação, da Cultura do Trabalho, da Fundação Calouste Gulbenkian, Câmara Municipal de Coimbra e Região de Turismo do Centro.

O prazo para entrega das comunicações termina no próximo dia 11.

Os organizadores anunciam já a presença, entre outros participantes, de Teresa Ambrósio, Mariano Gago, Amélia de Azevedo, Lemos Pires, Alberto de Melo. A Unesco far-se-á representar por Ettore Galpi, que abordará o tema «Criação cultural e investigação na educação e no mundo do trabalho».

Luís Tibúrcio, perito da Divisão de Política Educativa e Planeamento da UNESCO, abordará o tema «Relações entre a educação escolar e extra-escolar» e Yvon Minvielle, director do Instituto Nacional para a Formação e Investigação em Educação Permanente, de Paris, falará sobre «O contributo da educação de adultos para o desenvolvimento regional e local».

Metade só tem escolaridade obrigatória

Há seis por cento de analfabetos entre os funcionários públicos

Cerca de metade dos funcionários públicos tem como habilitações a escolaridade obrigatória e 6 por cento são «analfabetos», revela um documento do Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado. Dos cerca de 530 mil funcionários actualmente existentes, ou seja, cinco por cada cem habitantes, a maior fatia, 31 por cento, tem a quarta classe, 11 por cento, o ciclo preparatório, e 15 por cento, o curso geral dos liceus.

Com cursos médios e superiores, incluindo os doutorados (0,5 por cento), são 28,5 por cento.

Estes indicadores correspondem à própria estrutura da função pública portuguesa, em que a maior percentagem — um quarto do total — é pessoal auxiliar, só depois seguido pelos professores (24 por cento) e pelo pessoal administrativo (20 por cento).

Os maiores «patrões» da Função Pública, são conjuntamente, os Ministérios da Educação e da Saúde, responsáveis por 55,8 por cento dos funcionários.

Em termos globais, a Função Pública é responsável pelo emprego de 10 por cento da população activa portuguesa, e continua a registar-se uma

tendência para o aumento dos seus quadros.

Prova disso é, por exemplo, o facto de só no passado dia 9 de Agosto o «Diário da República» autorizar a admissão de 2289 funcionários para o Ministério da Indústria e Energia, da Saúde e da Administração Interna.

O economista Francisco Sarsfield Cabral arriscou recentemente, que, só em 1985, foram admitidos 14 mil funcionários públicos e, um relatório oficial, divulgado em meados de 1984, apontava para a admissão de 60 mil funcionários entre 1980 e 1984.

Há ainda os chamados tarefeiros, que os indicadores mais recentes afirmam constituir já cerca de 21 por cento do total dos funcionários públicos.

«Trata-se, na maioria dos casos, de funcionários admitidos temporariamente pelos departamentos estatais ao abrigo de verbas «escondidas» em rubricas como as destinadas à compra de material de economato (tipo lápis e borrachas)» disse à ANop um alto funcionário governamental.

Normalmente trata-se de licenciados em engenharia, economia, direito. Em Janeiro de 1985, por exemplo, estavam nestas circunstâncias três dezenas de administradores hospitalares e a equipa responsável pelo lançamento do IVA, entre outros.

De uma forma ou de outra, diz um estudo do Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado divulgado em finais de 1984, os quadros da Função Pública têm registado, ao longo dos anos, um crescimento contínuo em 9,9 por cento da Administração Central e em 2,4 por cento na Administração Regional e Local.

«Nos últimos anos, actua-se o mesmo documento, tem vindo a ser cada vez mais difícil a elaboração do orçamento. (da Função Pública),

considerada a dificuldade em conhecer quantos somos e o conseqüente desfazimento final entre as verbas orçamentais e as efectivamente despendidas».

Uma coisa é certa: dos 30 mil habitantes, passou-se para cerca de 530 mil, em 1985, o que corresponde a cinco funcionários por cem habitantes.

«Tal crescimento, defende o STE, é agravado se se tiver em conta que é feito sem planeamento ou controlo».

Mas em comparação com o que se passa noutros países europeus, pelos indicadores disponíveis, o peso dos funcionários públicos na população activa, nada tem de excessivo.

Em Espanha constituem 12,5 por cento da população activa, na Áustria, 14 por cento, na Dinamarca, 18,5 por cento, e na Suécia 29 por cento.

Além de que a idade média dos funcionários públicos portugueses é alta, como o prova o facto de 50 por cento ter uma idade superior a 50 anos, e 33 por cento atingirem mesmo uma idade compreendida entre os 50 e os 59 anos.

Entretanto, de acordo com o documento do Sindicato dos Quadros Técnicos da Função Pública agora divulgado, o pressuposto legal «que permite recrutar quadros dirigentes entre funcionários com cinco anos de serviço, seja qual for a sua categoria profissional, ou de entre pessoas não vinculadas à Função Pública por mero despacho, o membro do Governo pode sempre nomear quem quiser, ouvindo só o director-geral».

«É o cúmulo da governamentalização da Função Pública» — acrescenta o documento, que defende «o afastamento do Governo da condução diária da Administração Pública».

O documento preconiza que seja propiciada «maior estabilidade do pessoal dirigente, cuja nomeação deveria ser remetida para regras claras e objectivas, e não para o poder discricionário dos membros do Governo, e que não devam poder ser afastados senão em situações bem claras, caracterizadas de modo a que o País e a Administração Pública sintam que eles não são meros servos partidários».

Número de divórcios também cai

Portugueses casaram menos no ano passado

Eduardo Cintra Torres
NP/DL

Quem disse que os números não falam das pessoas? As estatísticas demográficas de 1984 contam histórias de casamentos entre velhos e jovens e da idade mais perigosa da vida em comum, aquela em que se verifica a maioria dos divórcios.

Em 1984 verificou-se uma ligeira descida no número de casamentos quando comparados ao total da população: se em 1983 a taxa de nupcialidade foi de 7,5 por 1000 habitantes, no ano seguinte foi de 6,9, a taxa mais baixa em quatro anos.

Mas se os casamentos foram relativamente menos, também o número de divórcios diminuiu, mesmo em termos absolutos.

Os números divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística revelam que foram celebrados em Portugal no ano passado 69 875 casamentos, o que significa que por cada 1000 habitantes se verificaram 6,9 casamentos. É um pouco menos do que nos anos anteriores, o que quer dizer que os portugueses se estão a casar menos.

De todos casamentos celebrados, apenas 26 por cento não se realizaram numa igreja católica. O distrito de Lisboa fornece para o total quase um terço do total de casamentos não católicos.

Quanto ao regime de bens, quase 90 por cento dos casamentos consuma-se com comunhão de adquiridos.

Mais de metade dos nubentes

são jovens com menos de 25 anos: 54 por cento no caso dos homens e 73 por cento no caso das mulheres.

Mas a terceira idade também casa: mais de 1600 homens e de 800 mulheres contraíram matrimónio depois dos 60.

O mais peculiar é que no ano passado casaram duas mulheres com mais de 75 anos com jovens de menos de 24 (elas e eles solteiros). Mas o contrário também aconteceu: Um «jovem» com uma idade entre 70 a 74 casou-se com uma rapariga com menos de 17 anos e duas «crianças» com mais de 75 anos casaram com senhoras de idade inferior a 25 anos.

Há também muitos divorciados que reicidem no casamento: quase quatro mil homens e mais de duas mil mulheres.

De onde são os noivos e as noivas? A esmagadora maioria das pessoas casam-se no seu distrito de residência, mas houve 83 alfacinhas a casar com tripeiras e 53 lisboetas a casar com tripeiros.

Também houve casamentos entre portugueses e estrangeiros. Vieram casar a Portugal 606 homens e de outros países

(especialmente da Europa) e 548 mulheres (também na maioria europeias).

O que os números revelam muito claramente é a preferência dos noivos pelos meses de Verão: Em Agosto realizam-se 17 por cento de todos os casamentos. No conjunto dos meses de Verão — Julho, Agosto e Setembro — celebram-se quase 40 por cento do total dos casamentos. O Verão e Dezembro são sem dúvida os meses preferidos pelos nubentes, enquanto Novembro e Fevereiro os mais rechaçados.

Quanto aos casamentos dissolvidos, a esmagadora maioria aconteceu por morte de um dos cônjuges (43 578), mas os divórcios somaram 7034, o que representa uma taxa ligeiramente inferior à do ano anterior.

Em 1983 tinham-se divorciado 7972 casais. Desta forma, o ano passado interrompeu a tendência para o aumento dos divórcios.

Em 1980 tinha havido 5843 divórcios, no ano seguinte 6827 e em 1982 verificaram-se 6770.

Os números revelam que a idade mais «perigosa» para o divórcio são as idades entre os 30 e os 34 anos, mas as idades adjacentes (entre os 25 e os 29 e dos 35 aos 39) têm também uma grande incidência de divórcios. No total, os divórcios em que os cônjuges têm entre 25 a 39 anos são mais de metade.

A maioria dos casamentos interrompidos por divórcio em

1984 duraram entre 5 a 14 anos. Houve apenas um caso de um casal que se divorciou antes de terminado o primeiro ano de casamento.

Contam-se às dezenas os casos de divórcio em que um ou os dois cônjuges tinham mais de 70 anos de idade.

A maioria dos divórcios foi feita por mútuo consentimento (quase 70 por cento), mas 20 por cento foram resolvidos de modo litigioso.

Nove homens e 34 mulheres divorciaram-se antes dos 20 anos.

Em cadeira de rodas

Rick Hansen chegou a Mértola

Deficientes portugueses deram hoje as boas vindas à entrada em Portugal a Rick Hansen, o canadiano que anda a dar a volta ao Mundo em cadeira de rodas.

Eram precisamente seis horas quando um homem em cadeira de rodas entrava em Portugal pela fronteira do Caia proveniente de Badajoz (Espanha).

O presidente da Câmara de Elvas, Aníbal Franco, fez-lhe entrega de um ramo de flores e de recordações, tendo o presidente da Associação Portuguesa de Deficientes, António Lampreia, formulado votos de boa estada em Portugal e que «o seu exemplo notável e de espírito de sacrifício contribua para resolver os problemas dos deficientes» no Mundo.

QUEM VÊ TELEVISÃO LÊ

TELESTAR

A REVISTA DE TODA A FAMÍLIA... MESMO!

TODAS AS 4.^{as}-FEIRAS

DISTRIBUIÇÃO ELECTROLIBER

PREÇO 60\$00

**TOTOBOLA
de SEMANA
NUM FIM de FUTEBO
UMA CHUVADA
de BONS PRÊMIOS!**

Cada 11 48.674\$00
Cada 12 693.113\$00
Cada 13 17.327.857\$00

Os ingleses costumam dizer que na Velha Albion o futebol tem mais beleza quando jogado na "gloriosa lama". Nós achamos que o futebol também tem beleza jogado sobre relvados secos, propícios ao futebol à portuguesa, mais rendilhado, mais de passe certo e apoiado.

Mas que o futebol de Inverno é dado a surpresas e a "chaves" insólitas isso é um facto.

Esta semana — concurso n.º 44 — uma chuva de bons prémios, a coincidir com o primeiro fim de semana de chuva desta época.

Chuva que se estendeu um pouco por todo o território, mas que no caso presente do concurso n.º 44 do Totobola, molhou particularmente o Senhor Luís Pinheiro, de 25 anos, de Gonçalo, aldeia a 9 Km de Belmonte, próximo da Guarda. O Senhor Luís Pinheiro trabalha na Indústria do vime, é cesteiro,

como a maior parte dos 3 mil habitantes de Gonçalo, é solteiro e vive com os pais numa casa modesta, ainda não terminada.

Luís Pinheiro não sabe como jogou. Diz que teve um "bafo de sorte". "Um bafo de sorte" num domingo de chuva que lhe rendeu mais de 17 mil contos. Qualquer coisa como 17.327.857\$00. Projectos do "casadoiro e agora bom partido" Luís Pinheiro: acabar a casinha e comprar um automóvel — que andar de motoreta à chuva e aos frios da serra é coisa que o Luís Pinheiro este Inverno não vai fazer.

A chuva de prémios do Concurso n.º 44 do TOTOBOLA continuou com 25 dozes: 693.113\$00 a cada um.

E, espectacularmente, cada 11 valeu 48.674\$00, que beneficiou 356 apostadores.

**MAIS HIPÓTESES DE SER MILIONÁRIO!
JOGUE FORTE FORTE
NO TOTOBOLA!**

NOTA Todos os prémios são provisórios por força do regulamento

totobola

Apontado para futuro presidente

Jaruzelski abandona Governo polaco

O general Wojech Jaruzelski deverá demitir-se hoje do cargo de primeiro-ministro da Polónia, mantendo no entanto a chefia do Partido Operário Unificado Polaco, informaram fontes diplomáticas em Varsóvia.

As fontes, após o termo da reunião do Comité Central do POUP realizada na capital polaca, disseram pensar que Jaruzelski será substituído na liderança do novo Governo pelo vice-primeiro-ministro e membro do Politburo, Zbigniew Messner.

Acrescentaram que as alterações no Governo serão hoje tornadas públicas durante a sessão inaugural do novo Parlamento e posteriormente apresentadas à câmara para aprovação.

A agência oficial "PAP" informou que o comité central do partido terminou ontem com as nomeações ministeriais das comissões parlamentares e do Conselho de Estado.

Jaruzelski, que manterá a liderança do partido apesar de abandonar o Governo, afirmou em discurso pronunciado perante o comité central e transmitido televisivamente que o "novo Governo continuará a política da actual Administração".

Talvez futuro presidente

Jaruzelski, de 62 anos, que manterá o cargo de secretário-geral do Partido Operário Uni-

ficado Polaco (POUP), deverá apresentar a sua demissão durante a primeira sessão do novo Parlamento, eleito a 13 de Outubro passado.

Jaruzelski — segundo fontes parlamentares — deverá manter também o cargo de comandante-chefe das Forças Armadas e assumirá provavelmente a presidência do país, em substituição de Henryk Jablonski, de 75 anos.

Messner foi professor de Economia na Universidade de Katowice até 1977 e é membro do Politburo do partido no poder desde 1983.

Jaruzelski era ministro da Defesa quando foi nomeado primeiro-ministro a 9 de Fevereiro de 1981, tornando-se o quarto chefe do Governo polaco num ano. No final de Outubro, assumiu também a liderança do POUP.

A sua subida ao cargo de primeiro-ministro coincidiu com o período de maior influência da central sindical "Solidariedade", que derivou de protestos económicos em Julho de 1980 e um mês depois tinha sido formalmente reconhecida como central sindical independente.

A 13 de Dezembro de 1981, Jaruzelski reagiu impondo a lei marcial, proibindo uma série de direitos civis e as actividades do "Solidariedade" e detendo o seu líder, Lech Walesa. A central sindical foi ilegalizada a 8 de Outubro de 1982 e a lei marcial levantada no ano seguinte.



Jaruzelski: ele foi responsável pela "Solidariedade"

Contra lei vigente

Entrevista de Tambo publicada na África do Sul

As visitas hospitalares a Nelson Mandela, recém-recuperado, foram reduzidas a 40 minutos.

A informação foi transmitida aos jornalistas pela mulher de Mandela, Winnie, que considerou a medida "um dos muitos actos desumanos praticados pelas autoridades".

A onda de repressão que as autoridades sul-africanas lançam sobre a população negra atingiu recentemente o activista Allan Boesak, a quem o ministro do Interior, Stoffel Botha, recusou o passaporte para se deslocar aos Estados Unidos. Também a zona mistiça de Lavender Hill foi rebuscada ontem por polícias e soldados, que efectuaram uma rusga casa a casa e revistaram carros e táxis.

Entretanto, o jornal «Cape

Times» desafiou anteontem a lei que proíbe citações na Imprensa dos adversários políticos do governo de Pretória, publicando uma entrevista com o líder do Congresso Nacional Africano, Oliver Tambo.

Tambo lidera o ANC, que em 1961 iniciou a luta armada contra o governo da minoria branca da África do Sul. Oficialmente Tambo não pode ser citado no país sem autorização oficial. Na entrevista, o dirigente oposicionista convida o governo de Pretória a manter conversações com a sua organização, defende a libertação de Mandela e adianta que as acções do Congresso Nacional Africano vão prosseguir com a intensificação da luta armada, mas que não serão atacados os objectivos civis.

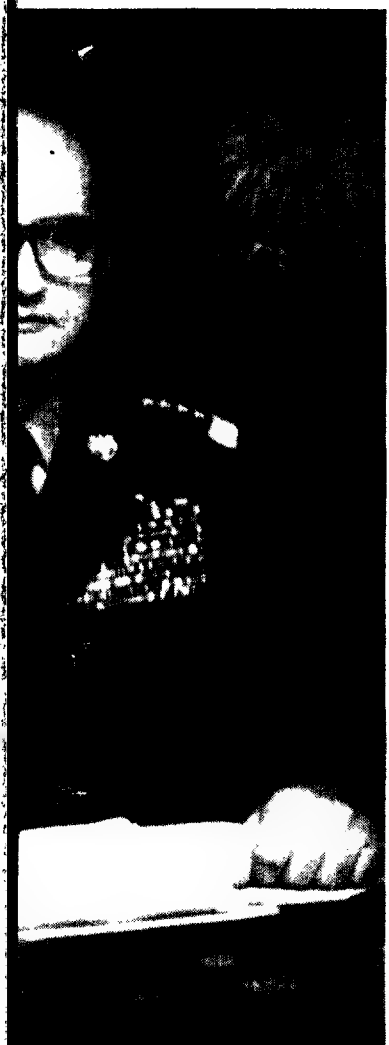
"Eureka" deve estimular sector

Os ministros dos 18 países europeus que discutem em Hanóver o projecto Eureka apostam no estímulo ao sector privado para o lançamento em pleno da investigação de alta tecnologia.

No comunicado final da reunião de ontem os representantes dos 18 países, entre os quais se encontra Portugal, reafirmaram o desejo de, através do programa Eureka, vir a ser estimulada a cooperação em projectos de tecnologia civil de empresas e centros de investigação europeus, incluindo as universidades.

No texto afirma-se que o êxito do Eureka depende essencialmente da criação de uma zona económica homogénea e considera que o mercado interno da Comunidade Económica Europeia e o cumprimento dos acordos CEE-EFTA serão beneficiados pelo

Adona



...ável pela ilegalização do So-

ve ector privado

ses em ka tor em alta eu-an- os gal, tra- r a ção ci-en- us, e o es- de gég- do co-pri- EE- pelo projecto.

Ao inaugurar ontem a reunião o chanceler Helmut Kohl, disse confiar na capacidade europeia para superar o atraso tecnológico relativamente aos Estados Unidos e ao Japão e insistiu na necessidade de o programa exceder o âmbito da CEE.

Uma delegação portuguesa participa nos trabalhos apresentando 28 projectos concretos no domínio das novas tecnologias, propostos por 26 empresas portuguesas.

Os projectos foram seleccionados pelo grupo de trabalho de cinco elementos representantes dos Ministérios da Indústria e dos Negócios Estrangeiros, Associação Industrial Portuguesa, Banco de Fomento Nacional e Instituto Nacional de Investigação Científica. Os projectos deverão ser hoje analisados.

“Número 5” do KGB: ordem para regressar

A Administração norte-americana anunciou ontem à noite que Vitaly Yurchenko, alegado «número cinco» do KGB, pode regressar à União Soviética.

A decisão da Casa Branca seguiu-se a uma entrevista de 45 minutos entre Yurchenko e funcionários norte-americanos destinada a comprovar que o agente da KGB pretendia regressar «livremente» à União Soviética, disse um porta-voz da Secretaria de Estado.

Ao encontro assistiram o ministro conselheiro da Embaixada Soviética, Victor Isakov, e outros dois funcionários.

O porta-voz disse ainda que para assegurar que Yurchenko tomava a sua decisão «livremente», estiveram presentes na reunião funcionários soviéticos e um médico.

Entretanto, Vitaly Yurchenko, número cinco dos Serviços Secretos Soviéticos, KGB, anunciou que vai regressar ao seu país, após uma reunião com funcionários norte-americanos.

Vitaly alegou ter sido sequestrado na Itália e enviado drogado para os Estados Unidos, onde teria sido obrigado a permanecer durante três meses, contra a sua vontade.

Posteriormente, segundo disse, conseguiu aproveitar um lapso dos seus guardas e procurar refúgio na embaixada do seu país em Washington.

«Sim, vou para casa», disse Yurchenko aos jornalistas que o aguardavam à saída da entrevista com os funcionários norte-americanos.

TASS acusa EUA

A Agência Oficial Soviética

TASS acusou os Estados Unidos de cometerem um ultrajante acto de terrorismo ao raptarem e torturarem o funcionário soviético Vitaly Yurchenko.

Ao mesmo tempo, o Vaticano desmentiu a notícia surgida na Imprensa italiana de que Yurchenko teria sido «raptado e drogado no Vaticano», enquanto um senador norte-americano reafirmou que o soviético se passou de livre vontade para o Ocidente e deu «basicamente boas informações» sobre espionagem aos Estados Unidos.

Yurchenko, apresentado por Washington como um funcionário superior do KGB que fugiu para o Ocidente, afirmou em conferência de Imprensa concedida segunda-feira na Embaixada Soviética na capital norte-americana que tinha sido raptado em Itália e levado à força para os Estados Unidos.

«Isto não foi somente um acto de terrorismo. Foi uma violação flagrante dos Direitos Humanos elementares do diplomata soviético», disse a TASS.

Em Washington, o senador David Durenberger, presidente da Comissão Senatorial Sobre Espionagem, declarou que Yurchenko fugiu de livre vontade. «Não há dúvidas» sobre isso, reforçou, acrescentando: «Não houve rapto, nem drogas».

«O simples facto de ele ter conseguido afastar-se da CIA (...) indica que não foi raptado nem estava prisioneiro neste país, e certamente não foi drogado e torturado».

Durenberger assinalou ainda que «eram basicamente boas» as informações prestadas por Yurchenko.

Conversações Mubarak-Arafat: consideradas satisfatórias

O presidente egípcio, Hosni Mubarak, e o líder palestino Yasser Arafat mantiveram ontem conversações «positivas, construtivas e satisfatórias» sobre o processo de paz no Médio Oriente — revelou uma fonte oficial no Cairo.

No final do encontro, que durou quatro horas, Arafat abraçou e beijou Mubarak. As conversações prosseguem hoje.

O principal conselheiro presidencial egípcio, Osama El-Baz, salientou que Mubarak e Arafat ficaram satisfeitos com o encontro, o qual «foi muito frutífero».

Interrogado sobre se houve uma identidade de posições entre o Egito e a Organização de Libertação da Palestina (OLP), El-Baz recusou dar pormenores, mas garantiu: «Não há divergências entre nós e eles».

O conselheiro de Mubarak frisou que, geralmente, numa primeira sessão de conversações são passados em revista diferentes assuntos e que os acordos só se concretizam nas últimas fases das negociações.

Antes do encontro de on-

tem, Osama El-Baz disse ao jornal pró-governamental egípcio «Al-Gomhouria» que Mubarak estava disposto a aconselhar Arafat a assumir uma posição clara contra acções terroristas fora dos territórios árabes ocupados por Israel.

«O Egito exortará a OLP a estabelecer uma diferença entre o direito legítimo do povo palestino resistir à ocupação israelita e às operações terroristas palestinas cometidas no estrangeiro» — explicou o conselheiro de Mubarak.

El-Baz sublinhou que operações terroristas, como o sequestro do paquete italiano «Achille Lauro» perpetrado, em Outubro último, por quatro guerrilheiros palestinos, prejudicam os esforços de paz e a imagem da OLP como parceiro em negociações.

O conselheiro de Mubarak manifestou também a preocupação do Egito pela incapacidade da OLP controlar facções dissidentes ou em travar operações terroristas levadas a cabo sem o seu conhecimento.

Assassinato de jesuítas pela Renamo leva Ordem a exigir “investigação séria”

«A morte dos dois padres jesuítas é um acto de violência que exige uma investigação séria, quer da parte das autoridades moçambicanas, quer da parte das autoridades portuguesas», disse à Agência NP o padre Luís Gonçalves. «Estamos em presença de um acto de violência, que tem de ser esclarecido», acrescentou o provincial dos jesuítas em Moçambique. «Exige-o a segurança dos muitos missionários, isolados por esse Moçambique além».

O padre Luís Gonçalves dirigiu-se terça-feira à Embaixada Portuguesa no Maputo, tendo apresentado o caso ao encarregado de negócios, João de Deus Ramos, que informou o Governo português.

Para quem está no Maputo, a mais de 1500 quilómetros de distância da Angónia, zona de forte influência da Renamo, não são claras as circunstâncias em que se verificou a morte do padre Sílvio Moreira, 44 anos, natural do concelho da Vila da Feira, e do padre João de Deus Gonçalves, 55 anos, nascido na Angónia, Moçambique.

O padre Luís Gonçalves disse à NP que o rapto dos dois sacerdotes, ocorrido na Missão de Chapotera, fora anunciado ao bispo de Tete, D. Paulo Manjate, via rádio, no dia 1 pela manhã. E, segundo essa comunicação, feita por dois padres jesuítas a partir de Ulongwi (a 20 quilómetros de Chapotera) o rapto teria ocorrido no dia 30 à noite.

«Qual não foi o meu espanto, quando ontem, muito tarde, recebi um telefonema da Beira, segundo o qual os dois padres tinham sido encontrados mortos, já em estado de decomposição, junto da casa onde habitavam. «Foi-me dito que o funeral se realizara ontem em Ulongwé.» O padre Luís Gonçalves disse que nada mais sabe por enquanto. Ignora quem fez a comunicação do rapto, assim como quem encontrou os corpos sem vida junto da residência de Chapotera.

«Há muitas perguntas a esclarecer», frisou.

«Como é que se anuncia o rapto e só dias depois se dá conta da morte com os corpos já em decomposição?», interroga-se o padre Luís Gonçalves.

Tanto o padre Luís Gonçalves, como o bispo de Tete estão a envidar esforços para alugar um táxi aéreo que os transporte até Angónia.

As dificuldades, porém, são muitas: em primeiro lugar é preciso encontrar um avião operacional, o que não é fácil, depois, a companhia aérea deve certificar-se da possibilidade de aterrar sem perigo naquela região, zona fortemente infiltrada pela Renamo e também da existência de combustível para o reabastecimento da aeronave.

Sílvio Moreira e José de Deus Gonçalves eram dois sacerdotes conhecidos e estimados, não apenas entre as comunidades cristãs de Moçambique.

Sílvio Moreira foi pároco da Senhora do Amparo, na Matola (arredores de Maputo), onde dirigiu a construção de uma igreja de espaço litúrgico arejado.

Para as imagens recorreu ao conhecimento do escultor Joaquim Chissano numa tentativa de situar o fenómeno religioso na expressividade moçambicana.

Em Outubro do ano passado foi transferido para Angónia, distrito de Tete, onde começou por aprender o Cinhanja, língua das populações locais, também falada no Malawi.

Aprendeu a língua com o seu companheiro de trabalho, habitação e morte, o padre João de Deus Gonçalves, este natural de Angónia, onde reside ainda a sua mãe.

O padre João de Deus Gonçalves foi o principal autor e editor de um dicionário cinhanja-português e português-cinhanja de «elementos de gramática cinhanja» e de um livro de orações, «tiphempere».

Foi o primeiro jesuíta nascido em Moçambique.

O provincial dos jesuítas, padre Luís Gonçalves, disse à NP que na altura dos raptos dos padres e das irmãs, ocorridos em Junho e Julho deste ano, foi necessário proceder a um reajustamento dos quadros religiosos naquela área.

O padre Sílvio foi então transferido para Lifozi, uma das missões mais importantes, agora nacionalizada e transformada em centro de acção escolar.

Ali existe ainda, embora fechada, uma das maiores igrejas do país.

Os padres Sílvio e João foram viver então para Chapotera a cerca de 7 quilómetros, onde acabam de encontrar a morte.

No distrito de Angónia trabalham agora apenas quatro jesuítas, três padres e um irmão leigo.

O provincial disse à NP que é uma grande preocupação sua e da Igreja saber como proceder neste momento tão delicado: retirar os padres ou deixá-los permanecer?

Quando pusemos este problema aos padres Sílvio e João Gonçalves eles foram terminantes: «Não podemos abandonar as nossas comunidades».

QUEM VÊ TELEVISÃO LÊ

TELESTAR

A REVISTA DE TODA A FAMÍLIA... MESMO!

TODAS AS 4.^{as}-FEIRAS

DISTRIBUIÇÃO ELECTROLIBER

PREÇO 60\$00

Com redução de preço Casas inacabadas podem ser vendidas

As habitações adquiridas ao abrigo do Programa de Habitação Social passam a custar menos 15 a 20 por cento aos compradores que optem por realizarem, eles próprios, as obras de acabamento — estabelece um diploma oficial ontem publicado no «Diário da República». A Portaria do Ministério do Equipamento Social faz a caracterização do regime de auto-acabamento, definindo os requisitos que condicionam a concessão de licenças provisórias de utilização de edifícios não concluídos.

A portaria agora publicada define duas modalidades de regime de auto-acabamento, correspondendo a cada uma delas uma redução de 15 ou 20 por cento relativamente ao preço da habitação concluída.

Em ambos os regimes, as paredes exteriores com os respectivos vãos e a cobertura, bem como todos os espaços comuns e os vãos neles situados, são completamente concluídos com acabamento final.

No regime de auto-acabamento simples, a que corresponde uma redução de 15 por cento relativamente ao preço máximo da habitação concluída, a habitação dispõe de toda a compartimentação interior, mas apenas o piso e o lambril da cozinha e da instalação sanitária terão revestimento final.

Devido às espécies de peixe utilizadas

Conservas extremamente vulneráveis à concorrência estrangeira

Cada português consome em média uma lata de conserva de peixe por mês, o que equivale aproximadamente ao consumo de 110 gramas de atum, sardinha, cavala ou anchovas, segundo estimativas calculadas em função do consumo interno deste produto alimentar que rondou as 13.200 toneladas, em 1984.

O fabrico de conservas de peixe é a actividade de maior importância na transformação de pescado e representa cerca de 3 por cento das divisas entradas em Portugal.

A exportação de conservas de peixe deve atingir este ano 42.500 toneladas, mais 3,9 por cento que o valor registado em 1984, disse Tomás Rosa, presidente do Instituto Português de Conservas de Peixe (IPCP).

Portugal exportou 19.500 toneladas de conservas no primeiro semestre deste ano, no valor de cinco milhões de contos, (28,3 milhões de dólares).

Em quantidade, a indústria conserveira nacional registou no mesmo período de 1985, uma quebra bruta nas exportações de 1.141 toneladas, tendo o seu valor crescido 708,3 mil contos, mesmo 5,5 e mais 16,7 por cento, respectivamente. Por

espécie, 82,5 por cento são conservas de sardinha, 9,4 de cavala, 5,3 de atum e 2,6 de anchovas.

Tomás Rosa referiu em entrevista à ANOP que ao nível das espécies utilizadas para exportação a indústria portuguesa é extremamente vulnerável à concorrência externa por ter concentrada toda a sua produção numa única espécie.

«O preço médio das exportações de conserva está em 254 escudos por quilo, variando os preços por espécie entre 217,05 escudos para a sardinha e 599 para as anchovas», acrescentou o presidente do IPCP.

A análise das exportações por grandes mercados (continentes) indica que a Europa representa 71,2 por cento, a África 12,8 a América — Estados Unidos e Canadá 13,8 a Ásia e a Oceânia 0,7 por cento.

A grande concentração nos países da Europa — Grã-Bretanha, Alemanha Federal, Itália, França e União Soviética é prejudicial para os interesses da indústria conserveira portuguesa», salientou Tomás Rosa.

«Este aspecto, aliado à concentração na espécie sardinha, mais agrava a vulnerabilidade por falta de diversificação tanto geográfica, como de produtos, em face de uma concorrência

agressiva», sublinha, acrescentando que «os actuais preços do azeite e óleo e a ameaça da comunidade de provocar uma distorção dos preços da sardinha pela via da subsídioção pode conduzir ao estrangulamento e colapso da indústria portuguesa».

«Se os concorrentes estrangeiros vierem a ocupar mais espaço no mercado internacional com a prática de preços mais baixos», muito dificilmente, afirma o presidente do IPCP «será possível a recuperação desses mercados».

Para Tomás Rosa justifica-se assim «a intervenção decisiva de mecanismos de apoio de que o Governo deve lançar mão».

650 milhões de dólares em causa

Renegociar os juros ou pagar antecipadamente — decide o Banco de Portugal

Portugal vai refinanciar parte da sua dívida externa contraída junto da banca internacional, tendo em vista obtenção de melhores condições de juro — informou a NP, de Londres. A mesma agência de notícias confirmou, entretanto, em Lisboa, a intenção do Estado português nesse refinanciamento.

A renegociação diz respeito a dois empréstimos contraídos em 1983, no montante de 650 milhões de dólares, e deverá ocorrer nos próximos meses, provavelmente mesmo antes do final do ano — indica a Revista Financeira Internacional, órgão especializado em questões financeiras.

Ainda de acordo com a Revista Financeira Internacional, que cita fontes «bem informadas», Portugal estaria, mesmo, na disposição de pagar adiantadamente ou saldar parcialmente aqueles empréstimos, caso os euromercados se mostrassem renitentes em conceder novos créditos para pagamento dos

650 milhões de dólares.

A melhoria da situação económica portuguesa e em particular do montante das reservas de divisas estariam na base desta decisão das autoridades monetárias nacionais.

Uma fonte do Banco de Portugal sublinhou que, embora não sendo um «dado adquirido», existe de facto a intenção

por parte das autoridades monetárias de pagar antecipadamente empréstimos antigos, dado o actual nível de reservas de que dispõe o banco central, mas não confirmou quais os empréstimos a serem refinanciados nem adiantou quaisquer prazos para a renegociação da dívida.

COTAÇÕES DE NOTAS		
	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	55\$50	61\$50
ALEMANHA FED (marco)	61\$55	62\$75
AUSTRIA (xelim)	8\$70	8\$90
BÉLGICA (franco)	2\$880	3\$080
BRASIL (cruzeiro)	\$009	\$019
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	117\$10	119\$60
(notas de 5 a 1000)	117\$60	120\$10
DINAMARCA (coroa)	16\$95	17\$35
ESPAÑA (peseta)	\$977	\$1097
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	160\$95	164\$45
(notas de 5 a 1000)	161\$45	164\$95
FINLÂNDIA (marka)	28\$65	29\$25
FRANÇA (franco)	20\$20	20\$90
HOLANDA (florim)	54\$55	55\$65
IRLÂNDIA (libra)	191\$30	195\$30
ITÁLIA (lira)	\$083	\$093
JAPÃO (iene)	\$747	\$782
NORUEGA (coroa)	20\$55	21\$05
REINO UNIDO (libra)	231\$70	236\$20
SUÉCIA (coroa)	20\$45	20\$95
SUIÇA (franco)	74\$80	76\$30
VENEZUELA (bolívar)	9\$50	10\$50

Observações:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO
ANÚNCIO

Carta Precatória
403-2.ª Secção

Que no dia 3 de Dezembro de 85, pelas 10h30m, neste Juízo Cível, à porta deste Tribunal, nos autos de carta precatória vindos da Comarca da Covilhã, extraída dos autos de execução sumária em que é executante o Banco Borges & Irmão, E.P. e são executados José Henrique Coelho Belo Gonçalves e outro, que corre termos pela 2.ª secção deste Tribunal, sob o n.º 403, háo de ser postos em praça pela 2.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima de metade do valor constante nos autos, uma mobília de escritório, uma televisão e um rádio, respectivamente por 70 000\$00, 10 000\$00 e 10 000\$00.

O executado a quem foram depositados os bens acima mencionados como fiel depositário, José Henriques Coelho Belo Gonçalves, residente na Rua Joaquim Bonifácio 16-4.º F em Lisboa, o qual os exhibirá a quem os solicitar para ver.

Lisboa, 29 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito,
a) Jaime Manuel Belém Santana Guapo
O Escrivão Adjunto
a) Raul João Santos Pimenta

D.L. 6/11/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio estando os réus para no prazo de DEZ dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: ser o réu condenado a pagar ao Autor, a título de indemnização a quantia de 238 366\$00 conforme melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na Secretaria deste Tribunal à disposição do réu.

Acção Sumária n.º 3787, 3.ª Secção.

Autor: JOSÉ QUINTINO GUERREIRO.

Réu: ANTÓNIO CARLOS ROCHA, com última residência conhecida na Av.º Miguel Bombarda, n.º 77/76, em Lisboa.

Lisboa, em 23 de Outubro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
(Ilegível)
O ESCRIVÃO DE DIREITO ADJUNTO
(Ilegível)

DL 6/11/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

Faz saber por este meio que no próximo dia 22 de NOVEMBRO, pelas 11 horas, neste Tribunal há-de proceder-se à arrematação em hasta pública, em 1.º praça, do prédio rústico abaixo identificado, penhorado na Carta Precatória n.º 1001, pendente na 2.ª Secção do 1.º Juízo desta Comarca, vinda da 1.ª Secção do 8.º Juízo Cível de Lisboa e que foi extraída dos autos de Execução de Sentença n.º 7337-G, movidos pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, EP, contra Alexandre Pedro Duarte Jorge e mulher Natércia da Conceição Ferreira Pedro Duarte Jorge, ausentes em parte incerta.

PRÉDIO A ARREMATAR

UM TERRENO PARA CONSTRUÇÃO, com a área de 3060m², sito em Morelana, freguesia de Montelavar, denominado Portela, concelho de Sintra, descrito sob o n.º 9869, a fls. 109v.º, do Livro B-28 e inscrito com o n.º 22776, a fls. 169v.º, do Livro G-40, da mesma Conservatória, inscrito na Matriz predial respectiva como parte do art.º 170, Secção 0 e que vai à praça acima do valor de 100.000\$00 (cem mil escudos), sendo depositário do mesmo o Sr. Domingos de Almeida Pires Peitaco residente em Baratã, desta Comarca.

Sintra, 28 de Outubro de 1985

O JUIZ DE DIREITO
A. Brazão de Carvalho
O ESCRIVÃO-ADJUNTO
(Assinatura Ilegível)

D.L. 6/11/85 — 1.ª Pub.

Locação financeira factura

As seis empresas de locação financeira mobiliária operando em Portugal facturaram no primeiro semestre de 1985 um volume de negócios de 5,3 milhões de contos e a única imobiliária 400 mil contos — informou a NP.

As sete empresas de «Leasing», duas instaladas no Porto e cinco em Lisboa, têm registado sucesso no mercado português, tanto no sector da locação mobiliária (equipamentos de escritório, cadeiras, máquinas de toda a espécie ou qualquer bem móvel) como do imobiliário, desde que a primeira se implantou em 1982.

A única operadora na locação imobiliária faculta aos seus clientes a compra de instalações fabris, escritórios, lojas, gabinetes para profissões liberais, etc., através de um contrato com dez anos de vigência ao fim dos quais o cliente tem opção de compra de renovar ou de rescindir.

No caso de optar pela compra, o cliente paga um valor residual de cinco por cento do total de financiamento inicial.

Pezinhos na argola

Palavra de honra que aconteceu, embora poucos habitantes da terra acreditem: um representante do Departamento Desportivo da RTP chegou de frente do pequeno «écran» e não esteve com meias medidas: caindo ali de improviso (como larga percentagem dos parceiros) proclamou que o Sporting de Espinho batera o Leixões por três bolas a duas e, em femininos, o Leixões derrotara o CDUP por três bolas a uma.

Só que eram jogos de voleibol! Bendita ignorância, santo Deus!

Um ou dois jornalistas (os convidados pela organização) fizeram grande barulho sobre a presença em Portugal do golfista espanhol Ballesteros, como se fosse coisa única e caso nunca visto. Afinal, o vizinho Severiano já por cá passara (em 1976, tinha 19 primaveras) e ficara em 5.º lugar no «Open» disputado em Vale do Lobo e Quinta do Lago. Desta feita, qualificou-se mais em baixo (6.º posto), obrigando espectadores como Pinto Balsemão e Álvaro Barreto a andarem 6488 metros à espreita dos seus golpes para, no final, baterem as melhores palmas ao inglês Warren Humphreys. O espanhol chegou a enfiar a bolinha entre pinheiros: só que não se esqueceu de, previamente, enfiar no bolso uns tantos milhares de contos pela sua estada neste canto ibérico.

Bibliografia

desportiva

Desporto na RDA

O desporto na RDA («Informações do passado e do presente») é apresentado numa edição da Agência de Imprensa para o Estrangeiro daquela República. Capítulos que servem de etapas: desporto e sociedade, todos podem praticar desporto, o desenvolvimento de um desportista até à alta competição, desporto serve o entendimento dos povos e relatos de desporto. Muitas histórias, um largo punhado de factos e o quase perfil desportivo de um país universalmente respeitado e aplaudido.

“Gralhas” foram mato

Só quem não conhece a azáfama de um jornal diário poderá ter ficado confundido com a torrente de «gralhas» que tombaram sobre o nosso suplemento desportivo da passada 2.ª feira, nomeadamente nos comentários aos jogos de futebol Porto-Sporting e Salgueiros-Penafiel. Penitenciando-nos, aqui vão algumas das modificações que, por alterarem várias vezes o sentido do texto, são mais significativas, no tocante ao encontro realizado nas Antas: onde está «aquela que você» deve ler-se «aquela de você», colega de **bandirinha** é «colega de bandeirinha», «a senão amarga» corresponde a «o senão amargo», «icterícia» **paca** as barbas «corresponde a «icterícia» para as barbas», «procurando **identificar**» queria dizer «procurando identificar» e, onde está «o mais **severo**» deveria ler-se «o mais severo».

Quanto ao Salgueiros-Penafiel, outro desastre: «Rua do **Penafielense**» por «Rua do Penafidense», «tombava o céu» era «tombava do céu», «Alberto Bastos Lopes (...) encontro um companheiro» queria dizer que o jogador encontrou um companheiro, «**reguardou**» é «resguardou» e «**partirula**» era «partícula».

As nossas desculpas

Nova 4.ª feira europeia

Porto, Benfica e Sporting com Portugal no coração

O FC Porto é hoje, entre as três equipas portuguesas em competição, a que tem a tarefa mais difícil para não ficar pelo caminho nas Taças Europeias de clubes de futebol.

O pano sobe às 19 e 30, em Génova (onde o Benfica defronta o Sampdoria com uma vantagem de dois golos sem resposta) para a Taça dos Vencedores de Taças. Espera-se firmemente que o Benfica passe aos quartos-de-final.

Em Alvalade, às 21h o Sporting recebe o Dinamo de Tirana, depois de, na Albânia, o resultado ter sido um nulo. Por isso (e não só) o

Anular dois golos de desvantagem frente ao poderoso Barcelona (Espanha) será hoje, nas Antas, a tarefa difícil do FC Porto na Taça dos Campeões Europeus de futebol, enquanto o Benfica (Taça das Taças) e Sporting (UEFA) esperam confirmar a supremacia da primeira «mão».

A turma portista, orientada por Artur Jorge, encontra-se fortemente moralizada com a recente vitória (2-1) frente aos «leões» e com a subida ao topo da geral do campeonato, enquanto o Barcelona tem somado insucessos quer na Supertaça de Espanha e no campeonato.

Confiança portista

O conjunto catalão, que bateu o FC Porto por 2-0, beneficiando do regresso inspirador do alemão-federal Bernd Schuster e de uma arbitragem caseira perdeu a Supertaça de Espanha a favor do Atlético de Madrid e empatou (2-2) frente ao Valladolid no passado domingo para o campeonato, onde ocupa um modesto 8.º lugar.

Artur Jorge está optimista na recuperação tendo afirmado: «Vai ser muito difícil, mas temos confiança para superar o obstáculo».

Para este segundo confronto no «inferno» das Antas, Artur Jorge pode contar já com o extremo esquerdo Paulo Futre, ausente em Nou Camp há quinze dias devido a uma lesão.

O avançado escocês Steve Archibald, regressado de uma

lesão no tendão de Aquiles, é uma das apostas do técnico Terry Venables para que o Barcelona marque um golo nas Antas, o que seria «fatal» para as aspirações dos nortenhos.

Mortimore:

«Nunca se sabe»

O Benfica, que sábado goleou (4-0) o Aves para o campeonato, mostra-se confiante em afastar, em Génova, o Sampdoria de Itália, depois do triunfo (2-0) na primeira «mão» da segunda eliminatória da Taça das Taças na Luz, com golos de Diamantino e Rui Águas.

O Sampdoria, que perdeu domingo frente ao Avellino por 2-0, estando em 12.º lugar na geral do campeonato italiano, apenas seis pontos (nove jogos) mostra-se sem força anímica para derrubar a turma encarnada. A equipa de Génova parece apostar no regresso de Pietro Vierchowood, afastado dos relvados há várias semanas devido a uma lesão, devendo o inglês Trevor Francis e o escocês Souness serem alvo de apertada vigilância por parte dos benfiquistas. «Dois golos de vantagem é encorajador» disse o técnico britânico John Mortimore, ao serviço do Benfica, acrescentando, contudo: «Em jogos internacionais nunca se sabe o que pode acontecer...»

Pietra (a cumprir castigo da UEFA) e o brasileiro Wando (lesionado) são os dois únicos ausentes no Benfica, tendo Vítor Duarte e o jovem Rui Pedro substituído aqueles dois colegas.

Morato: a dúvida

O Sporting, após um empate (0-0) frente ao Dinamo de Tirana da Albânia, tem todas as condições para passar a fase seguinte da Taça UEFA, em Alvalade, com Manuel Fernandes e Jordão a «postos» para marcar.

Morato, Litos, Venâncio e Jordão, com lesões ligeiras frente ao FC Porto estarão aptos a alinhar frente aos albaneses se a recuperação decorrer da melhor forma, apresentando-se como caso mais complicado a lesão de Morato.

Juve-Verona:

à porta fechada

Recorda-se que, devido a

Sporting deverá poder saber 6.ª feira próxima qual o adversário que lhe coube em sorte para os oitavos-de-final da Taça UEFA.

Resta o FC Porto que, às 21 e 30, nas Antas, começa a trabalhosa tarefa de resgatar a derrota (por 2-0) de há quinze dias, em Barcelona. Aqui, na principal das taças (a dos Campeões), os prognósticos são reservados, se bem que esperançosos, e todos os portugueses apaixonados pelo desporto vão fazer a força máxima para o triunvirato dos nossos representantes oferecer alegria comum.

castigo uefeiro, o encontro Juventus-Verona será jogado à porta fechada.

Já se jogou

O Bayer Uerdingen (RFA) qualificou-se para a 3.ª eliminatória da Taça das Taças, ao empatar (1-1) frente ao Galatasaray (Turquia) em jogo da 2.ª «mão» da 20.ª ronda, disputado em Istambul. Herget (26 minutos) pelo Bayer Uerdingen e Prekazi (55) pelo Galatasaray, foram os autores dos golos da partida.

O Bayer Uerdingen, que ganhou a 1.ª «mão» por 2-0, passou à fase seguinte da prova, com um total de 3-1 nas duas «mãos».

Oeiras cativa

futebol juvenil

O Juventude União de Vila Fria, com o apoio do Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Oeiras e Junta de Freguesia de Oeiras, está a realizar um torneio de futebol juvenil, alargado a todo o Concelho, cujo objectivo é a animação dos jovens com idades compreendidas entre os 7 e 15 anos, divididos pelos escalões A, B e C. O torneio prolonga-se até 27 de Novembro.

Operário-Queluz

A direcção do Clube Operário de futebol, deliberou considerar como «Dia do Clube», o jogo acima indicado, a realizar no próximo domingo, dia 10/11, no seu Parque de Jogos, às 15 horas, a contar para a 4.ª Jornada do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A.F.L., pelo que os seus associados terão que se munir do respectivo bilhete especial.

Modalidades

Mundial de Xadrez: partida adiada

O campeão mundial Anatoly Karpov, jogando com as brancas, pediu o adiamento da 22.ª partida com Garri Kasparov, para o «Mundial» de xadrez, a decorrer em Moscovo. Karpov solicitou a suspensão do jogo ao 42.º lance. Kasparov comanda (11,5 pontos, contra 9,5 de Karpov) e necessita apenas de uma vitória ou dois empates para totalizar 12,5 pontos e, assim, conquistar o título mundial.



O casal Zandinga entrevistado no Porto («Lima 5») para o «DL»

Zandinga: «hoje passam todos!»

«Vão passar todos: Porto, Benfica e Sporting conseguem ultrapassar os seus adversários de hoje e alinhar em nova eliminatória das taças europeias mas, tal como em tempo (Julho) prevê a selecção portuguesa conseguiria o apuramento para o México, juntamente com a RFA, infelizmente, as três equipas portuguesas não vão chegar às finais europeias».

Isto e muitas outras coisas contou Zandinga em entrevista a Neves de Sousa (nosso companheiro de Redacção) que publicaremos esta semana. O «candidato à Presidência da República» fala de incidentes e acidentes no campo desportivo mas não só: em incursão política tem afirmações extremamente polémicas. Uma história a não perder.

“Teams” para hoje

Nas Antas, às 21 e 30.

FC PORTO — Zé Beto; João Pinto, Eduardo Luís, Lima Pereira e Laureta; Semedo, Frasco, André e Vermelhinho; Gomes e Futre.

BARCELONA — Urriti; Manolo, Alesanco, Migueli e Júlio Alberto; Vítor, Schuster, Caldere e Marcos; Archibaldi e Carrasco.

Como suplentes o FC Porto poderá contar com Amaral, Celestino, Paulo Ricardo, Walsh e Juary, enquanto os espanhóis deverão deixar no banco Amador, Clos, Fradera, Manolo e Marcos ou Rojo.

O árbitro será o escocês McGinlay, que já uma vez dirigiu um confronto europeu do FC Porto, sem grandes saudades para os nortenhos.

As 19 e 30, em Génova:

SAMPDORIA — Bordon; Pari, Galia, Scanziani e Manini; Pellegrini, Salsano, Souness e Trevor Francis; Matteoli e Viali. Suplentes: Bocchino, Paganin, Aselli, Lorenzo e Mancini.

BENFICA — Bento; Veloso (Bastos Lopes), Samuel, Oliveira e Álvaro; José Luís (Veloso), Carlos Manuel, Shéu e Diamantino; Nenê e Manniche. Suplentes: Neno, Bastos Lopes (José Luís), Rui Pedro, Rui Águas e Nunes. Vítor Duarte, também seguiu viagem.

O árbitro deste jogo será o alemão Roth, que os benfiquistas já tiveram uma vez pelo caminho, numa derrota (1-4) na Luz, com o Liverpool, e do qual (à semelhança do FC Porto com o seu árbitro de hoje) também não guardam recordações agradáveis.

Às 21, em Alvalade:

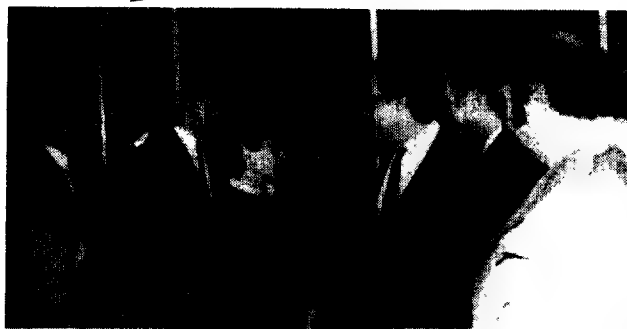
SPORTING — Damas; Gabriel, Morato, Venâncio e Fernando Mendes; Litos, Sousa, Jaime Pacheco e Mário Jorge; Manuel Fernandes e Jordão.

DINAMO DE TIRANA — Luarabi; Stafa, Ndreu, Targaj e Kuoi; Canaj, Demmolari, Marko e Yamani; Abazi e Villa. O árbitro é Farrell, da República da Irlanda.

O fio das palavras

«Na TV deram a entender à minha mulher que eu andava esfarrapado, quando afinal roupa é o que mais tenho. Ainda não pude gastar toda a que tenho (...) Recebi um convite de Manuel Barbosa, empresário em Braga, para ir treinar para os Emiratos Árabes, com Fernando Mendes. Isto na presença de Quinto, de José Carlos e de Carlos Garcia, adjunto de Quinto. Então entrei em contacto com o Fernando Mendes a quem dei a boa nova. Ele foi meu jogador no Sporting e ficámos amigos. Depois os dias foram passando, os clubes cá em Portugal foram assegurando os seus treinadores e quando menos esperava veio a resposta negativa. Então já era tarde para arranjar clube em Portugal para treinar. Está é a razão por que eu estou sem trabalhar neste momento. Mas daí a estar na miséria vai uma grande distância...»

O técnico de futebol Mário Imbelloni para Carlos Nogueira («o diário»).



Aurora Cunha e o presidente portista Jorge Nuno Pinto da Costa: «dragões» encontram-se em tempo de festa

Aurora Cunha: "pedra básica do nosso atletismo"

Aurora Cunha e o seu treinador (Fonseca e Costa) receberam as bolsas com que foram premiados pelo 1.º lugar obtido pela atleta portista no campeonato mundial de estrada. O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, (no último acto do Governo PS-PSD) entregou os cheques no valor de 1500 e 750 contos, prémios que a atleta e o técnico já tinham recebido no ano passado, depois da primeira vitória no Mundial, realizado em Madrid.

Na curta cerimónia realizada no Palácio Foz, o dr. Miranda Calha manifestou satisfação por entregar de novo à atleta do FC do Porto um prémio desta natureza e salientou que Aurora Cunha dignificou o atletismo português na prova de sábado, em Gateshead (Inglaterra). O dr. Miranda Calha considerou a campeã mundial uma pedra básica e fundamental do nosso atletismo, aqui e além-fronteiras e fez votos para que os seus êxitos se repitam. Ao acto assistiram Manuel Viegas (vice-presidente da Federação Portuguesa de Atletismo) e Carlos Alberto (igualmente da FPA).

Além de campeã mundial de estrada, Aurora Cunha venceu no princípio de Outubro a prova de 10 000 metros da Taça do Mundo, em Camberra (Austrália), sendo detentora da 5.ª melhor marca mundial dos 5000 metros e da 7.ª nos 10 000. A nível nacional, a atleta do FC do Porto conserva os recordes portugueses de cinco distâncias: 1500, 3000, 5000, 10 000 e 15 000 metros.

UEFA recusa apelos

A União Europeia de Futebol (UEFA) decidiu rejeitar os apelos do clube italiano Torino e do Panathinaikos (da Grécia) contra o castigo aplicado por comportamento incorrecto durante a Taça UEFA. A UEFA decidiu aplicar uma multa de 37 000 dólares ao Panathinaikos, por comportamento incorrecto da equipa durante e após a 2.ª mão da prova disputada em Atenas, a 2 de Outubro.

O presidente do clube grego (Georges Vardinoyannis) foi igualmente afastado de todas as actividades da UEFA até 30 de Junho de 1989, por insultos dirigidos a responsáveis da UEFA. O Torino foi castigado com uma multa de 32 000 dólares por ter participado nos incidentes durante a 1.ª «mão», a 18 de Setembro. A equipa italiana venceu nas duas «mãos» por 3-2.

Futebol recorda Pasolini

Jovens vedetas do cinema italiano jogaram com velhas glórias dos dois principais clubes romanos de futebol (Roma e Lazio) em honra de Pier Paolo Pasolini, assassinado a 2 de Novembro de 1975. Recordando o seu amigo e mestre, o actor Ninetto Davoli repetiu uma frase de Pier Paolo Pasolini: O futebol é o último verdadeiro espectáculo em que um mundo real de carne, os espectadores nas bancadas, vive as emoções de outro mundo real de carne, os atletas na arena.

Aluno e professor

Encontraram-se em «Vidal Pinheiro» e, por sorte do jogo entre o Salgueiros e o Penafiel, os pontos equacionados no embate para o nacional de futebol foram equitativamente divididos. Humberto Coelho, um dos maiores defesas dos «teams» nacionais e grande «patrao» do Benfica (hoje saudade na Luz...) e Fernando Cabrita, que assumiu posição de chefia do quadrunvirato que encaminhou a selecção das quinas até ao 3.º lugar do Campeonato Europeu (com fase final desenrolada em França) juntaram-se em Paranhos e, para o nosso redactor Neves de Sousa, falaram da dificuldade e dos problemas que cercam a preparação das turmas que chegam e, no grande torneio, labutam com as melhores armas para sobreviver entre os maiores.

Humberto contou-nos que, por vezes, tem de chefiar a preparação física dos moços que comanda nas ruas de Paranhos, enquanto o homem que foi também várias vezes digno de envolver a camisola das quinas

(chegando a «secar» o fabuloso austriaco Ocwirc — aconteceu a 29 de Novembro de 1953, no Jamor) igualmente revelou que, muito embora Penafiel inteira esteja ao lado do seu símbolo mais representativo, não foi possível fazer esta temporada a carreira desejada porque se terá começado tarde, de um quase zero.

Humberto Coelho, em relação ao desfecho do Porto-Sporting (nas Antas) disse-nos que isso veio dar maior equilíbrio ao campeonato. Quanto ao seu «team», lamenta muitas faltas por lesão ou por serviço militar, embora saliente que nada está perdido porque do último ao 7.º lugar existem apenas cinco pontos de diferença. E, em relação ao Benfica, baixou de rendimento porque houve várias alterações no seu xadrez, mas neste momento está a subir, porque até os jogadores que ficam no banco lateral estão a readquirir confiança. Sobre a ronda ufeirista desta noite, o antigo «capitão» dos «onzes» de Por-



No campo do prestigioso Sport Comércio e Salgueiros: os técnicos Humberto Coelho e Fernando Cabrita trocam impressões com o «DL»

tugal e do Benfica adiantou:

— Benfica e Sporting vão passar e o Porto tem hipóteses, mas vai ser muito mais difícil, embora o grupo das Antas esteja muito moralizado pelo resultado feito perante os «leões». Espero bem que os portistas consigam, ainda na primeira parte do duelo com o Barcelona, a vantagem total de um gol: seria ótimo e a garantia de que, realmente, os nossos três clubes envolvidos nos cortejos europeus prolongavam o belo

momento da nossa selecção nacional.

Humberto Manuel Jesus Coelho: 72 internacionalizações (64 no «team» principal). Fernando da Silva Cabrita: sete presenças no bloco dos AA e quatro actuações na selecção secundária. Dois treinadores envolvidos semanalmente pelo turbilhão dos pontos que valem pontos. Mas que estão optimistas: o campeonato ainda agora marcha para o virar do primeiro terço dos compromissos.

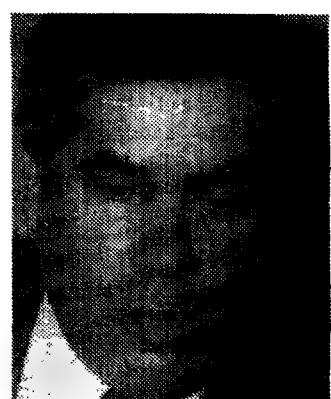
Vitor Santos: festa ao mestre

«Cada vez que nos sentamos na bancada de Imprensa, sentimos o enleamento e o receio de um iniciado, com toda aquela angustiante sensação de não sermos capazes de fazer a tarefa que ali nos leva; doar ao público, esse maravilhoso público da bola, meia dúzia de ideias desapaixonantes sobre o jogo que a todos seduz e inebria, esse futebol dos cinco continentes, espectáculo sempre novo e sempre diferente que, por isso mesmo, cada um comenta, às vezes bem caricatamente, com a ênfase e o dogmatismo com que se pode discutir (se pode...) uma ciência positiva.»

Já lá vão cerca de duas décadas (como o tempo corre!) após Vitor Santos, velho e devotíssimo tratadista da ciência futebolística, nos ter legado um conceito precioso que, a par de transmitir toda a humildade deste trabalhador da escrita nascido em Alenquer e que há 30 anos (trinta!) exerce com raro

aprimo, singular senso, inquestionável mérito e suprema competência o honroso cargo de chefe de redacção de «A Bola» (indispensável companheiro das segundas, quintas e sábados) constituía o rumo certo a trilhar por todos nós. Amanhã, vamos homenagear o firme, leal e vigoroso camarada reunindo-nos à volta de um dos maiores de todos nós. Iniciativa extremamente feliz, a do Clube de Jornalistas, do qual Vitor Gonçalves dos Santos é fundador e presidente da assembleia geral.

Discípulo de Cândido de Oliveira e Ribeiro dos Reis, que foram (como Tavares da Silva, Alves Teixeira e Ricardo Ornelas) figuras cimeiras do jornalismo desportivo, o «nosso» Vitor Santos rapidamente se tornou mestre apreciado e competente, receando nós pela escassez de capacidade para bem assimilarmos os seus notáveis conhecimentos. Quando começar a noite de amanhã, teremos



Vitor Santos a receber o apreço da nossa admiração e o preito do nosso reconhecimento pelos ensinamentos que ao longo do nosso percurso temos procurado recolher.

Não são apenas os seus companheiros de profissão que lhe devem tributar gratidão, já que mestre Vitor Santos transmite lição aos «homens do futebol» em cada artigo, crónica ou comentário brotado duma caneta que mistura tinta com talento.

E, se os parceiros que servem o respeitado jornal da Travessa da Queimada, desde o equilibrado Carlos Miranda até ao jovem mas já muito admirado Rui Santos, nos perdoarem, aqui vai um apelo: mandem para

os escarpatos mais uma edição daquele soberbo livro «Futebol — Bancada de Imprensa», da autoria de Vitor Santos e lançado no final da década de sessenta! É que, caros amigos, tal como então por vós fora dito «merece Vitor Santos essa homenagem pública ao seu valor de crítico desportivo, porque não será justo que se não possa assegurar, por todos os meios possíveis, a permanência das suas ideias, das suas opiniões, do seu comentário, dos seus alvítes, para além da vida efémera dos artigos, crónicas e estudos que tem subscrito no seu jornal de sempre, todos eles a merecerem, pelo brilho da forma literária e pela profundidade e objectividade dos conceitos, inclusão numa antologia de literatura desportiva nacional».

O alvíte aqui fica, marcado pelo anseio de que todos possam conhecer a obra do professor jornalista que iremos homenagear amanhã e sempre.

Nesta casa tem Vitor Santos grande legião de amigos que muito se orgulham da sua estatura moral e profissional. Vitor Santos é um caso de orgulho do nosso jornalismo. Só.

Neves de Sousa e
Alves Henriques

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA 12.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução SUMÁRIA n.º 2875, 3.ª Secção.
Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO EP.
Executado — VIEGAS E VIEGAS L.D., com sede na Rua Tavares Resende n.º 80, em PONTA DELGADA.

Lisboa, 21 de Outubro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO

(ilegível)

O ESCRIVÃO ADJUNTO

(ilegível)

DL 6/11/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 3101-B-2.ª Secção.
Exequentes — Companhia de Seguros Império, E.P.

Executado — Euroaudio — Material para Gravações, L.d., com sede em Calçada do Pedregal, Caldas da Rainha. Lisboa, 25 de Outubro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO

J. Carvalho Pinheiro

Pelo ESCRIVÃO DE DIREITO

Abílio António Garrido Silva

DL 6/11/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 8.º JUÍZO ANÚNCIO Processo N.º 2020-B 3.ª Secção para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Britam — Britas de Anisao, Lda, com sede em Ponte Galiz, Anisao para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Companhia de Seguros Império, EP.

Lisboa, 7 de Outubro de 1985

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Luís Filipe Garcia Alves Lico

Verifiquei

O JUIZ,

Jorge dos Santos

DL 6/11/85 — 1.ª Pub.

COMARCA DE 5.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA ANÚNCIO

Para citação
de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 1.ª Secção, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José António Matos Perdigão, residente na Rua António Matos Costa, S. Romão, Vila Viçosa.

Para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Companhia de Seguros Império, Rua Garrett, 56 em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 22 de Outubro de 1985.

O Juiz de Direito

(a) Manuel Maria Duarte Soares

O ESCRIVÃO

(a) Maria Filomena Adónis Maia

D.L. 6/11/85 — 1.ª Pub.

VESTUÁRIO EM CABEDAL
ANTILOPE E PELE DE PORCO
CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
PINTAMOS E ARRANJAMOS
CASACOS DE CABEDAL
CONFECCÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUES DE TOMAR, 68-1. ESQ.

☎ 77 11 58 — 1000 LISBOA

Freire: suspensão pode afastá-lo por dois anos

O futebolista Freire (do Portimonense) será sujeito a castigo por um período de seis meses a dois anos, por «doping» confirmado — disse à Agência NP o secretário-geral da Federação Portuguesa de Futebol. César Grácio afirmou que **vai ser instaurado um processo disciplinar ao jogador**, segundo prevê a legislação em vigor, e **só depois será decidido o castigo a aplicar pelo Conselho de Disciplina da FPF.**

O resultado positivo da contra-análise de «antidoping» do futebolista do Portimonense, efectuada ontem, confirmou a existência de substância «dopante» na urina do jogador recolhida após o jogo Benfica-Portimonense, em 5 de Outubro. Este é o primeiro caso de «doping» confirmado na presente época futebolística e, de acordo com César Grácio, a decisão será conhecida, no mínimo, dentro de três semanas. Sobre o processo disciplinar que irá decorrer, o secretário-geral da FPF adiantou que **o clube não tem qualquer pena e antes de mais será enviada uma nota de culpa ao jogador e serão ouvidas testemunhas.** Poderá ainda ser apresentado um recurso da decisão do Conselho de Disciplina ao Conselho de Justiça da FPF.

Futebol: «Taça» às 4.ªs

Os jogos da Taça de Portugal da presente época vão passar a disputar-se, a partir de Janeiro, a meio da semana (4.ªs feiras), afirmou o coordenador das selecções nacionais de futebol, Amândio de Carvalho. Esta medida, que não se aplica ainda à eliminatória marcada para 17 do corrente nem à seguinte (marcada para Janeiro) fará concluir mais cedo as provas nacionais de futebol, para iniciar a preparação da selecção nacional para o Mundial, no México.

Amândio de Carvalho confirma (também) que a selecção nacional de futebol vai disputar três jogos de preparação em Portugal e dois já no México. Aquele responsável federativo falava aos jornalistas antes do início da reunião da direcção da Federação Portuguesa de futebol que apreciou o plano de preparação da selecção nacional. Espanha, Itália, Áustria e Estrasburgo são as selecções que, em princípio, reúnem maior favoritismo para os jogos de preparação com a selecção nacional.

Estrela Vermelha num impasse

A Federação Jugoslava de Futebol declarou legal a inscrição do jogador Miralem Zjajo nos dois jogos pelo Estrela Vermelha. A decisão surge dois dias antes da União Europeia de Futebol (UEFA) se reunir para analisar se o Estrela Vermelha poderá continuar a competir na Taça dos Vencedores de Taças.

A Federação Jugoslava de Futebol tinha declarado que Zjajo, transferido de clube no último verão, não podia alinhar pelo Estrela Vermelha, pelo que deveria regressar ao seu clube da 2.ª divisão, o Iskra Bugojno.

A UEFA anunciou que vai tomar amanhã uma decisão sobre se o Estrela Vermelha deverá continuar nas competições europeias defrontando o Lyngby (da Dinamarca) em jogo que deveria ter hoje lugar mas que foi adiado. Caso o Estrela Vermelha seja afastado da Taça dos Vencedores das Taças, o Lyngby defronta o Aarau (da Suíça) na 3.ª eliminatória da prova.

Assaltaram o Inter milânês

Dois jovens assaltaram à mão armada a sede central da Sociedade de Futebol do Inter de Milão e levaram consigo 15 milhões de liras (cerca de 1150 contos), informou a Polícia. Tudo indica que os assaltantes tentavam apoderar-se da receita obtida com a venda antecipada dos bilhetes para o jogo da 2.ª «mão» da segunda eliminatória da Taça UEFA, que hoje opõe o Inter de Milão ao Linzer (da Áustria). Os dois assaltantes, que aparentavam ter cerca de 20 anos, entraram no edifício da Sociedade e dirigiram-se ao 1.º andar, onde se encontra instalado o Centro de Coordenação do Clube, que se ocupa entre outras coisas da venda de bilhetes. Enquanto um dos assaltantes ficou à porta, o outro apontou uma pistola à cabeça do caixa de serviço, e obrigou-o a entregar o dinheiro que se encontrava na sala. Um dos assaltantes abriu todas as gavetas para tentar encontrar mais dinheiro mas, depois de verificar que não havia mais, fugiu com o seu cúmplice.

A Sociedade Central do Inter deposita normalmente num banco todo o dinheiro que vai recebendo pela venda de entradas.

Jorge Saraiva: uma família de luto

Excelente amigo de todos os trabalhadores da Comunicação Social, figura do foro, antigo dirigente da Federação Portuguesa de Futebol e actual consultor jurídico deste organismo desportivo, está de luto o dr. Jorge Saraiva: faleceu seu filho, o jovem Ricardo Sa-

raiva, cujo corpo já repousa num cemitério de Lisboa.

Acompanhamos a dor do dr. Jorge Saraiva e de toda a enlutada família, nomeadamente de Manuel Saraiva, igualmente figura exponencial da Federação de Futebol.

Mundial de Futebol

Sorteio só a 15 de Dezembro

O sorteio definitivo para os jogos do Campeonato do Mundo de Futebol realizar-se-á no dia 15 de Dezembro na Cidade do México, capital do país organizador. Decorrem entretanto reuniões e negociações prévias para ultimar alguns arranjos que impeçam os principais concorrentes de se encontrarem frente a frente logo na fase inicial.

Um desses passos foi dado ontem em Budapeste, tendo o presidente da FIFA, o brasileiro João Havelange, anunciado que Portugal, Espanha, Bulgária, Hungria e Dinamarca (se os dinamarqueses se qualificarem) serão englobados num grupo específico para o sorteio, o que impede que se defrontem entre si nessa primeira fase.

O sorteio far-se-á mediante a arrumação prévia de quatro grupos de níveis diferentes de modo a que um País do nível superior, os chamados cabeças de série, tenham por parceiros, na fase inicial, um do segundo nível, outro do terceiro e outro do quarto. A própria arrumação de Portugal no nível quatro anunciada por Havelange não é líquida pois todos esses arranjos podem ser postos em causa na

reunião que começa a 11 de Dezembro no México e culminará no sorteio propriamente dito. Tudo depende da capacidade de argumentação.

No primeiro nível, de cabeças de série, estão já definitivamente certos o México (país organizador, a quem será atribuído o n.º 1 para o sorteio, o que equivale a jogar na capital, no grupo I), a Itália, campeã actual, o Brasil, tricampeão do mundo (que provavelmente jogará em Guadalajara, a cidade que acolheu os brasileiros em 1970, quando conquistaram o «tri») e a Alemanha Federal, bicampeã e duas vezes finalista. Polónia e França, os semi-finalistas de Espanha, podem ser os restantes cabeças de série mas isso ainda não é certo. Se a França se não qualificar, a União Soviética e a Inglaterra são outros candidatos a cabeças de série.

No nível 2 arrumam-se as equipas sul-americanas restantes (Argentina, Uruguai e Paraguai ou Chile) completando-se o grupo com três finalistas europeus do último mundial.

Ao nível 3, correspondem os países africanos, asiáticos e norte-americanos apurados e

que, em teoria, são os mais favoritos do torneio. Estão já apurados Argélia, Marrocos, Coreia do Sul e Canadá. Ou outros dois serão os vencedores do par Iraque-Síria e Austrália-Escócia.

No nível quatro temos, então, Portugal e os vários referidos atrás.

Estes níveis, e exceptuado o caso dos cabeças de série, nada têm a ver com o palmarés ou com o teórico potencial dos concorrentes mas apenas com razões de ordem geográfica e de conveniência desportiva e financeira para impedir a formação de séries desniveladas entre si. A vantagem dos cabeças de série é a de não defrontarem outros países fortes e terem a possibilidade de conhecer antecipadamente as cidades onde jogam.

São 24 os países participantes no Mundial e na primeira fase dividem-se em seis grupos de quatro cada que jogam entre si, todos contra todos, cada grupo apura dois (o que dá 12), sendo repescados também os quatro com melhor pontuação entre os terceiros.

Aos oitavos de final ascendem, assim, 16 equipas e a partir daí é o sistema de Taça que

vigora. Ou seja, vão sendo eliminados oito, quatro e dois, até conhecer quem disputa a final.

Para o sorteio do dia 15 a que assistirão representantes da Federação Portuguesa, que logo de seguida irão escolher os hotéis na cidade que nos for destinada, devem ser fixados previamente os números dos cabeças de série 1-5-9-13-17-21. O 1 corresponde ao México, posto o que se sorteia um país do nível 2, outro do nível 3 e outro do nível 4, formando-se, assim, o **Grupo I** que joga na Cidade do México.

Depois, para o 5, que deve ser a Itália, procede-se da mesma forma assim como se fará com os cabeças de série números 9, 13, 17 e 21.

Isto significa que países do mesmo nível não se defrontam entre si na primeira fase o que invalida à partida a informação dada ontem pelo nosso jornal de que teríamos a Hungria, a Espanha e a Bulgária como parceiros. Era, de facto, um grupo homogéneo de mais e de nível médio superior ao que provavelmente nos vai tocar. Teremos de certeza, por adversário, um país mais forte, do nível 1, mas também um do nível 3 que é considerado mais fraco.

Federação concorda: apenas braçadeira para reportagem fotográfica do futebol

A Federação Portuguesa de Futebol, mostrou-se receptiva às exigências dos repórteres fotográficos desportivos, quanto à abolição de coletes com publicidade durante a cobertura de jogos de futebol. A afirmação foi feita por um elemento do Sindicato dos Jornalistas, no final de uma reunião com a direcção da FPF, em Lisboa.

Segundo o mesmo elemento, a FPF aceitou a proposta de os repórteres fotográficos passarem a utilizar apenas uma braçadeira nos jogos, pondo de parte o colete (com publicidade), que estava a ser alvo de forte contestação por parte da classe. Membros do Sindicato dos Jornalistas revelaram ainda que foi pedida a aplicação integral da lei da UEFA, que permite aos repórteres fotográficos exercerem o seu trabalho, não só por detrás da linha de fundo do campo, mas também junto à lateral.

Os responsáveis do Sindicato mostraram-se satisfeitos com

a recente homologação da lei que impede os clubes de vedarem o acesso aos órgãos da Comunicação Social. Pelo Sindicato dos Jornalistas, estiveram presentes o seu presidente (José Pedro Castanheira), Óscar Mascarenhas e Eduardo Miragaia e um representante dos repórteres fotográficos (Lobo Pimentel Júnior).

A determinação aplica-se a jogos nacionais: nos jogos internacionais continuarão a ser usados coletes, de acordo com as normas estabelecidas pela UEFA.

Os representantes dos jornalistas informaram também que uma lei já homologada pelo ministro da Administração Interna (eng. Eduardo Pereira) em consonância com os secretários de Estado dos Desportos e adjunto do ministro de Estado, prevê penas de prisão para os responsáveis pela proibição do acesso de jornalistas aos estádios de futebol.

Ténis: Becker bateu Lendl

O alemão-federal Boris Becker venceu o checoslovaco Ivan Lendl (2-6, 6-3, 6-2) num jogo-exibição de ténis realizado em Hertogenbosch (Holanda). Foi a 1.ª vez que o jovem campeão de Wimbledon venceu o actual número um do «ranking» mundial. Lendl (vencedor no domingo da raqueta de ouro e diamantes de Antuérpia) já derrotara Becker em três partidas anteriores.

O último Torneio de Ténis de Wimbledon teve um recorde de receitas de 7 898 626 dólares o que representa um aumento de 26 por cento em relação a 1984. Apesar do mau tempo que se fez sentir durante a sua realização, a venda de bilhetes ultrapassou os dois milhões.

As perguntas que fazemos

- Certo ou errado que um elemento preponderante no Conselho Técnico da Federação de Futebol já alvitrou a hipótese de, perante a campanha mexicana para o Mundial, se tentasse a naturalização portuguesa do dianteiro brasileiro Tonanha, transferido no início desta temporada do Salgueiros para o Boavista e vindo para Portugal pela mão do empresário Luís de Campos?
- Certo ou errado que um antigo director de jornal desportivo é o co-autor de prosa assinada por uma senhora em boletim semanal de um grande clube?
- Certo ou errado que a Federação Portuguesa de Atinagem já pensa (muito seriamente) em torneios femininos, tendo (inclusive) aconselhado colectividades a organizarem turmas de praticantes e darem sugestões para o regulamento de uma prova oficial?
- Certo ou errado que, em contrapartida (e embora já tenha aparecido em cena uma «equipa nacional» formada com base num grupo nortenho e algumas «disponibilidades» de duas formações sulistas), a Federação do nosso futebol ainda não tomou qualquer medida eficaz para regulamentar o jogo rei feminino, estando até muito possível a hipótese de, à semelhança do futebol de salão (confederado na FIFUSA) surgir dentro de dias um organismo que vai promover a divulgação desta variante futebolística, à revelia da FIFA e UEFA?

Sofia Loren aos 51 anos

Agora são os filhos que me mantêm jovem

Sofia Loren, uma das mais belas mulheres do mundo completou 51 anos em 20 Setembro. A artista, mundialmente famosa, com uma carreira de mais de 25 anos, passou o seu aniversário na sua casa de Genebra, em completo sossego, como, aliás, é seu costume.

«Fiquei tão surpreendida com os cinquenta anos, como quando fiz quarenta», diz a artista. «Mas não me importo de ter cinquenta, porque me sinto bem comigo mesma. Com o tempo e a experiência vamos aprendendo a conhecer-nos e a tirar o maior partido de nós mesmos».

«É muito mais difícil fazer trinta anos. Uma mulher não passa de uma criança antes de chegar aos trinta e tem atrás de si a juventude. Quando se está contente com o que se fez na vida, aceita-se bem a idade que se tem.»

«Agora são os meus filhos que me mantêm jovem. Com eles aprendo qualquer coisa de novo todos os dias e olho de frente para o futuro.»

Rica e famosa, não precisa mais de trabalhar. Contudo, mantém-se em constante actividade. Fez «Aurora» em que faz o papel de uma mãe que contacta com antigos amantes no sentido de angariar o dinheiro necessário para que o filho seja operário à vista para não cegar completamente. Neste filme, a criança é o seu próprio filho, Eduardo. E para aquelas que ainda gostam da sua fisionomia, acabou de lançar o seu livro de beleza intitulado «As mulheres e a Beleza».

«Decidi fazer este filme porque foca uma forte relação emocional entre mãe e filho e Eduardo sempre desejou ser actor. Quando completou 12 anos, pensámos que seria uma boa altura para fazer a experiência», acrescenta Sofia.

«À medida que vou ficando mais velha, o trabalho torna-se mais pesado. Não possuo a ignorância da juventude para me proteger de eventuais erros. As pessoas esperam muito de mim. Se eu puder ir de encontro aos seus desejos, deve ter o bom senso de fazer boas escolhas.»

«O dia de anos é uma boa altura para estar só e fazer um balanço da nossa vida. Pensar no que fez e no que se quer fazer ainda.»

E certamente que Sofia Loren, ao olhar para trás, observa uma vida extraordinária.

Cinderela dos nossos dias

A história desta Cinderela dos nossos dias começa perto de Nápoles, num pequeno subúrbio chamado Pozzuoli. Numa casa pobre e sem condições perto do Vesúvio que destruiu Pompeia, nasceu Sofia Scicolone em 1934.

Em criança era tão magra que na escola tinha a alcunha de fome. As vezes a mãe tinha que ir para a rua pedir esmola.

do «Palito» e a família vivia tão pobremente que ela passava

Sofia era filha ilegítima e o pai abandonou a família. Mais tarde, para se vingar da família, tentou reivindicar os seus direitos de pai em Tribunal, alegando que Sofia ganhava dinheiro como actriz, em Roma, o que ele considerava imoral.

E o pai de Sofia e Maria estava pronto para vender o seu nome a Maria que, mais do que Sofia, queria legitimar a sua situação.

Só muito mais tarde, quando Sofia Loren era já uma actriz famosa, é que foi ver os seus filmes e entrou em contacto com ela. Raramente se viam ou falavam; contudo, quando ele morreu, ela estava a seu lado.

«Quanto à pobreza, estou grata por esta experiência. Dediquei a minha autobiografia a todas as jovens com grandes olhos e pernas magras, nascidas em berço de espelhos.»

No tempo de guerra a família de Sofia andou escondida. A mãe de Sofia, Romilda, que tinha querido sempre ser actriz, encorajou a filha neste sentido.

Romilda tinha certas semelhanças com Greta Garbo e chegou a receber um convite para ir a Hollywood, mas a mãe não a deixou ir.

Depois da guerra, Romilda inscreveu Sofia, com 14 anos, no seu primeiro concurso de beleza em Nápoles. Ela ganhou o título «Princesa do Mar».

Carlo Ponti contratou-a...

Com 15 anos encontrou pela primeira vez Carlo Ponti, produtor de filmes e que era membro do júri de um concurso de beleza em que Sofia entrou. Ele contratou-a para alguns dos seus filmes.

E deu-lhe por fim algumas directrizes, tendo ambos escolhido o nome de Sofia Lazzaro, que mais tarde transformou em Sofia Loren.

Carlo Ponti, com mais vinte e quatro anos que Sofia, casou-se com ela em 1957, por procuração, depois de ter obtido o divórcio da primeira mulher, no México.

«Carlo tem sido meu amigo, meu amante e como um pai para mim», explica ela. «A Imprensa não suporta a ideia de estarmos juntos há tanto tempo. Gostaria de citar Lawrence Durrell sobre o nosso casamento: «Um companheiro supera um amante, a gentileza o amor e até a paixão». Nós vamos continuar juntos».

A grande «chance» de Sofia



Sofia Loren aos 51: uma beleza serena

Loren surgiu quando fez o filme «The Pride and the Passion» em 1957 com Gary Grant e Frank Sinatra.

Hollywood ficou interessada nela e de novo voltou a contracenar com Gary Grant em «Houseboat» e John Wayne em «Legend of the Lost».

Tal como escreveu na sua autobiografia, «Sofia-Vivendo e Amando», publicado em 1979, foi no primeiro filme que fez com Gary Grant que se apaixonou por ele e foi então forçada a escolher entre ele e Carlo Ponti. Pouco tempo depois casava-se com o produtor italiano.

Em 1980 ela reviveu essas cenas para um filme produzido pela televisão americana sobre a sua vida e nele faz o papel da sua própria pessoa e de sua mãe.

«Foi um pouco estranho fazer o papel de minha mãe», diz ela. «Pensava que a conhecia bem, mas cada dia que passava, mais me apercebia de todas as suas lutas para sobreviver.»

«Nós não somos exactamente iguais, mas tentei fazer-lhe justiça, recordando as experiências que passámos juntas.»

Estrela nos anos 60

Nos anos sessenta, através dos filmes que fez nos Estados Unidos e de toda a publicidade que a rodeava, Sofia tornou-se uma estrela. Em 1961 ela fez filmes como «Heller in Pinktights», «It Started in Naples» com Clark Gable, e uma comédia divertidíssima «Os Milionários» de Bernard Shaw, com Peter Sellers, rodado em Inglaterra. Mais tarde ganhou um Oscar pelo seu

desempenho no filme dramático «As Duas Mulheres», produzido por Vittorio de Sica.

Carlo Ponti produziu a maior parte das películas em que entrou e Vittorio de Sica, seu director artístico, foi seu mentor em muitas películas de enorme sucesso «Yesterday, Today and Tomorrow», «Divórcio à Italiana» e «The Voyage».

Os filmes americanos que rodou na Europa foram «El Cid» e «A Queda do Império Romano».

Rodou «Lady L», uma comédia ligeira, «Arabesque» e «A Condessa de Hong Kong» em que contracenou com Marlon Brando e foi dirigida por Charlie Chaplin (o seu último filme, por sinal).

Nos anos setenta, os seus melhores papéis foram, o de cigana num filme musical, «Man of La Mancha», e o de dona de casa em «A Special Day», rodado em Itália em 1977 com Marcello Mastroianni, seu parceiro em mais de oito filmes.

Mas para ela a maternidade foi talvez o acontecimento mais importante da sua carreira.

«Quando cheguei aos trinta anos sem ter filhos, fiquei completamente desorientada», recorda Sofia. «Tudo em mim me gritava que devia ser mãe e eu sabia que se não o fosse, algo ficava incompleto».

Depois de ter tido um aborto, quando soube que estava novamente grávida, fechou-se num hotel durante três meses. Permaneceu quase imóvel na cama.

«Nem sequer me sentava para comer, aprendi a comer deitada. Não lia nem via televisão. Não recebia chamadas nem falava. O meu único pensa-

mento era levar a gravidez a bom termo.»

Apesar de todos os cuidados, ela perdeu o bebé.

À terceira foi de vez

Quando engravidou pela terceira vez, repetiu todo o processo anterior, ficando num hotel em Genebra os nove meses. Mas desta vez, nasceu um bebé, Carlo Ponti Jr. por cesariana, em 1969.

«Pelo menos tinha um filho meu», diz ela. «Esperei muito tempo. As pessoas que não tinham filhos, escreveram-me de todas as partes do Mundo, dizendo-me como se sentiam felizes por eu lhes ter dado alegria e esperança. Escreveram-me como se eu fosse alguém de família. Respondi a todas as cartas.»

«Fiquei no hospital durante mês e meio com o meu filho, no caso de lhe acontecer alguma coisa. Mas depois, senti-me mais confiante e fui para casa.»

Quatro anos mais tarde, ela voltou a passar oito meses numa cama, nas mesmas circunstâncias, para ter o segundo filho, Edoardo.

Agora, com 51 anos, o que gostaria ela de fazer no futuro, que ambições possui?

«A minha primeira preocupação é estar o mais perto possível dos meus filhos. Edoardo tem agora doze anos e Carlo Júnior, dezasseis. Quero estar aqui até que eles necessitem ou até que eu veja que lhes sou precisa.»

«Quanto à minha carreira pretendo dar-lhe o mesmo cariz que tem tido até agora e que me permitiu atingir a maior parte das metas a que me tinha proposto.»

«Com a minha idade espero ainda ter melhores oportunidades dos que as que tive até agora. Tenho a esperança que o meu próximo filme seja, pelo menos, dez vezes melhor do que os anteriores.»

«Por isso mesmo espero vir a ter a possibilidade de fazer Anna Karenina. Para mim ela representa uma das heroínas mais extraordinárias jamais criadas».

Uma mulher determinada

Em 1982 ela foi detida por infracção à lei de impostos italiana e esteve presa durante 17 dias. Com esta detenção, ela pôde novamente entrar em Itália, visitar a mãe e trabalhar no seu país.

O seu último filme, «Aurora» já foi rodado em Itália.

Ela e a família afirmam que Sofia é uma napolitana típica — amigável, generosa, apaixonada, leal. Mas ela é também uma mulher muito inteligente que tem acompanhado a evolução dos tempos.

Ainda bela, perguntei-lhe o que tinha aprendido sobre beleza quando escreveu o seu livro.

Por exemplo, qual é para ela a diferença essencial entre a beleza feminina e masculina.

«Embora possa parecer pouco original, quero afirmar que a beleza não é ditada por

regras ou leis ou proporções ideais.

«Um nariz, por exemplo, visto isoladamente pode ser feio, mas pode parecer harmonioso quando visto num conjunto. Por isso torna-se difícil definir beleza, especialmente quando se verifica como ela está ligada às qualidades humanas, como inteligência, bondade e serenidade.»

«Para responder ao cerne da sua pergunta, devo dizer-lhe que hoje em dia as diferenças daquilo que se considera belo para um sexo ou para outro são muito diferentes dos conceitos de antigamente.»

«A actual situação da mulher na sociedade impõe uma aproximação diferente da concepção tradicional de beleza masculina — o homem super-homem, forte, vencedor dominante. Felizmente que este conceito mudou. Hoje em dia há a tendência para se apreciar a beleza através da inteligência e das qualidades morais.»

«De qualquer maneira, tentando dar uma definição curta, diria que a beleza é harmonia, tanto interior como exterior. É a fusão de muitos elementos numa unidade fascinante e mágica e isto, tanto é válido para o homem como para a mulher.»

Qual a mulher mais bela que Sofia já encontrou?

«Quando filmei «As Duas Mulheres», num local perto de Roma, havia uma mulher com cerca de 45 anos. Era uma camponesa, mas ainda hoje retenho na memória a sua beleza.»

«Ela estava sentada junto à lareira, rodeada pelos filhos, uns quatro ou cinco. Tinha um ar sereno e ao mesmo tempo agressivo, como se o facto de estar com os filhos, a obrigasse a tomar uma atitude de defesa.»

«Tinha umas feições finas, lábios sensuais e uns olhos enormes que brilhavam na semi-obscuridade da casa. Sei que os seus atractivos físicos não existiriam se não houvesse aquela chama interior dentro dela. Era tão forte essa percepção que ainda hoje persiste na minha memória.»

«Uma outra beldade que conheço é a Begum, viúva de Aga Khan, que vive no sul de França. É a chamada beleza clássica.»

«Interesso-me mais pela beleza espiritual», admite Sofia. «Antigamente tinha medo da velhice. Hoje não. A minha mãe, por exemplo, tem setenta e quatro anos e ainda é bonita. Quando se teve uma vida digna de ser vivida, isso fica marcado no rosto».

Sofia Loren tem tido uma vida extraordinária. Por isso não admira que seja tão bela. Irá ela alguma vez retirar-se do cinema?

«Não, mas se o fizer, não o direi a ninguém. Posso eventualmente querer voltar. Acho que teria saudades se o público não me quisesse mais.»

Mas Sofia não tem que se preocupar com isso.

Os dois primeiros dias

Carlos Porto

Dois grandes acontecimentos no Porto neste sábado, 2 de Novembro. Em primeiro lugar, tem que ser, o Porto-Sporting, em segundo lugar, a abertura do 8.º Festival de Teatro de Expressão Ibérica. Foi, como de costume no Auditório Nacional Carlos Alberto. Com apresentação a cargo do locutor Carlos Silva, o director do FITEI, Júlio Cardoso, leu uma comunicação em que lembrou as dificuldades que implica o levantamento de uma organização como esta, dificuldades naturalmente agravadas pela carência de apoios oficiais manifestamente inferiores às necessidades. Ressalvou, no entanto, a boa vontade da Câmara Municipal do Porto, da qual vimos o vereador Oliveira Dias, bem como da Fundação Calouste Gulbenkian, representada por Carlos Wallenstein. Júlio Cardoso sublinhou ainda a importância do FITEI como forma de relacionamento entre povos pondo em relevo a luta que alguns desses países, como Angola e a Nicarágua, são obrigados a travar contra o imperialismo.

Depois da alocução de Júlio Cardoso, apresentou-se no palco do Carlos Alberto o Povo Popular de Espinho, secção da Cooperativa Nascente com um breve espectáculo intitulado Cantares ao Redor do Ano. Não se limitando a cantar, a tocar instrumentos e a dançar, o grupo enquadra essas actividades num simulacro dramático muito simples e muito eficaz. Surgem as janeiradas, hábito nortenho usado entre o ano novo e os reis, de cantar de noite às portas dos vizinhos pedindo chouriços, pão e vinho e até uns cobres. Foi, para mim, uma espécie de viagem à infância. Seguiu-se um serão de aldeia pré-televisão em que se entoavam provérbios e romances populares (bonitas vozes femininas). Por fim, o trabalho no campo, com alguma crítica à situação dos lavradores e a imagem de uma festa popular.

Este grupo confirma uma viagem interessante na prática do folclore que, aliás, outros que já passaram pelo FITEI tinham mostrado. Pena que a RTP continue a ingorar estes trabalhos.

«Bernarda Alba» na cadeia

O FITEI começou logo a seguir, na Coopertiva do Povo Portuense, com o espectáculo «Luís Todi», e à noite com «La Casa de Bernarda Alba». Começou pois a falar espanhol, além do português. E começou mal (pelo lado espanhol) com o espectáculo do grupo sevillano La Jácara, encenação de Alfonso Zurro. Esta versão de «A Casa de Bernarda Alba» veio provar, uma vez mais, que com boas ideias se pode fazer mau

teatro. Porque o projecto desta montagem, embora consistisse numa leitura pleonástica, não deixava de ser bem visto: tratava-se de pôr detidos de uma prisão de máxima segurança a interpretar Lorca, no âmbito de uma oficina teatral que os ajudaria a obter a sua reintegração social.

Tínhamos pois uma dupla situação carceral: a das personagens de Lorca que, como se sabe, vivem prisioneiros da ditadura que sobre eles exerce Bernarda Alba e a dos presos que as interpretam. Infelizmente o espectáculo não consegue levantar qualquer dessas situações, como não consegue responder a esta pergunta óbvia: que presos são aqueles, de que foram acusados? São assassinos, são terroristas?

No palco surge uma jaula dentro da qual decorre a acção. Uma voz «off» diz um texto em que o espectáculo é apresentado como se fosse, de facto, passado numa cadeia. Que seria de esperar a partir daqui? Ou uma encenação ritualizada que a dupla situação referida justificava ou um trabalho muito rigoroso sob o ponto de vista de representação em que os actores conseguissem comunicar a dupla angústia com que deviam identificar-se: a angústia dos presos, a angústia das personagens lorquianas. Para isso é evidente que o texto teria que ser objecto de um trabalho de dramaturgia que o fizesse passar para e pelo novo espaço em que se tomava teatro. Ora se houve aqui algum trabalho dramático foi meramente o da redução do texto que surgiu como uma prosa normalizada, quase inteiramente evacuada da poética lorquiana. Acresce que os actores se limitaram a debitar esse texto sem conseguirem recrear as tensões dramáticas tão frequentes e fortes na peça de Lorca. E, por outro lado, mostrando-se incapazes de levantar as suas pró-



Teatro de Setúbal com «Luís Todi»

prias tensões de claustrofobia, de relacionamento. Bastaria, por exemplo, ver o trabalho do intérprete de Bernarda Alba que não conseguiu dar a imagem de tirania familiar da personagem original nem operar como o carcereiro dos outros presos, para se verificar o falhanço deste projecto.

Por outro lado, o próprio gradeamento só raramente foi aproveitado (aliás, a maneira como tremia quando os actores se agarravam às grades revelava a insegurança técnica do espectáculo). O melhor aproveitamento desse elemento cénico consistiu na marcação do enforcamento de Adela em que o actor surgia dependurado da parte superior da grade. Outro elemento incorrecto é o da ausência de ruídos externos embora se ouça o ruído do tiro, o

mesmo se podendo dizer em relação aos fatos, entre a farda de prisioneiro e o figurino estilizado em cores neutras ou claras, sem significado nem sequer sob o ponto de vista da cor. Dir-se-ia ser esta encenação uma leitura indecisa em que o seu responsável recusando embora quaisquer vestígios expressionistas não optasse decididamente por um realismo aproximativo, ao mesmo tempo que espreitava a medo uma hipótese de leitura distanciada de cariz vagamente brechtiano.

Além disso, como já se entendeu, para além das indefinições desta leitura de «A Casa de Bernarda Alba», o que no espectáculo surge como excessivamente débil é o trabalho dos actores, certamente vítimas da ausência de uma direcção suficientemente forte. Ressalve-se

a clareza das vozes da maioria dos intérpretes que permitiu que o texto chegasse facilmente ao público.

Um espectáculo mau ou, se se preferir, insuficiente, é um facto normal. O que parece menos verosímil é ver um espectáculo como este defendido por espectadores com experiência. Nem sequer é preciso evocar a

encenação histórica de Facio (TEP) nem mesmo a de Mário Feliciano (Teatro Nacional) e o que, cada uma a seu modo, significaram, para se colocar esta versão da peça de Lorca no seu lugar. Basta conhecer minimamente a peça e o teatro do autor para eliminar quaisquer dúvidas a respeito da ineficácia e da elementaridade deste trabalho.

Mensagem ao VIII FITEI

Reúne-se pela oitava vez o FITEI e esse facto é já por si prova da vitalidade de uma iniciativa feliz. Porque é precisa muita teimosia e esperança (poderá uma viver sem a outra?) para consecutivamente se promoverem realizações deste género, em época dominada pela chamada «comunicação de massas» que muitas vezes é imposição de uma ideologia sobre as massas e por conseguinte não-comunicação.

Nos países que agora se encontram no FITEI houve sempre um teatro que foi um meio popular de recusar a dominação e a tirania, apesar das enormes limitações a ele impostas pelos «iluminados» ditadores que têm marcado a sua História. E não podia ser de outra maneira, pois onde há comunicação há luta contra mordagens.

Por isso nos é tão grato confraternizar com os agentes da sobrevivência desta Arte em povos que estiveram ontem unidos por uma aberração, a do colonialismo, e que hoje manifestam à exaustão o desejo de comunicarem profundamente para lá das cicatrizes do passado. E sem complexos, dum lado ou doutro, complexos, que por vezes levam a querer pudicamente ocultar o que se passou. Sem complexos, significa falar, livremente também do passado alienante, pois não somos responsáveis uns de outros, do que classes dominantes ávidas de poder e lucro tenham conjecturado sobre o nosso destino comum.

Só temos a ganhar com a confrontação de ideias e experiências, uns alicerçamos em séculos de tradição teatral, outros na audácia muitas vezes irreverente da juventude, mas todos conscientes da necessidade de conjugar o particular e o geral, buscando a própria identidade.

Nós, nesta parte austral do continente africano, confrontados com todos os dramas e tragédias da guerra e da fome, das tentativas de recuperação da nossa jovem liberdade por parte de «potências inconsoláveis por nos perderem», público da primeira fila e ao mesmo tempo actores desta peça absurda de um tentacular «apartheid», última aberração do século, nós acreditamos no teatro, temos de acreditar.



Júlio Cardoso, director do FITEI, abre o Festival com uma alocução

Ó Angola, então isso faz-se?

Mario Castrim

1 — A caixa que mudou o mundo — assim se chama a rubrica dedicada à história da televisão.

O crítico não pode deixar de, uma vez mais, convidar os leitores a assistir ao nascimento de uma grande «nação». Talvez não haja, nos tempos mais chegados, uma oportunidade assim.

Uma coisa é conhecer-se de ouvido ou de leitura, outra é ver com os próprios olhos. Nas minhas fichas e na minha biblioteca guarda-se toda a história da televisão. Mas não tinha ainda a sorte de ir ao museu, de ver as primeiras sugestões, os primeiros sonhos, os primeiros passos, as primeiras ingénuas queridas maquiadas. Aparece no pequeno visor uma Ed Murrow!, meu velho conhecido de muitos livros!

2 — A última emissão era dedicada aos problemas da informação, particularmente ao impacto da tele-informação junto do grande público.

Ela veio confirmar tudo quanto aqui se tem dito a respeito. Podemos generalizar, passar da actividade ao geral, saltar da actividade informativa na TV para não importa que outra qualquer actividade. Com a TV, a Humanidade adquire um formidável instrumento de comunicação, de convivência, de entendimento da realidade. Tudo dependerá, não da câmara, mas das mãos que manejarem a câmara. A TV de uma sociedade é a TV da sua classe dominante. O apodrecimento de uma televisão acompanha o apodrecimento da sociedade em que está inserida.

3 — O maior senão desta série é o seu excessivo americanismo. Todos os marcos, todos os grandes pontos de referência situam-se nos Estados Unidos.

Claro, não se pretende colocar aquele país fora da carroça. Quando se fala da História da

TV, só os malucos da cabeça podiam passar por cima dos Estados Unidos. Isso é uma coisa. Outra, bem diferente, é limitar praticamente a História da TV a um único país.

4 — No que respeita à tele-informação, o mundo ocidental sofre a influência da maneira americana, aquilo a que eles chamam «informação personalizada». O processo tem a ver não apenas com o modo de apresentar as notícias, mas com o conteúdo das próprias notícias: não se privilegiam as ideias, os problemas, as questões significativas numa dada conjuntura; para eles, a realidade serve, no essencial, para fugir à realidade. A realidade USamente falando, é inesgotável manancial de histórias de ficção, de romance, de casos.

5 — Vimos, na rubrica em questão, como se procura caricaturar a televisão soviética, a propósito de uma reportagem, sobre a produção de tractores. Também há anos, certo comentador francês afirmava haver na televisão soviética muita beterraba e pouco amor.

6 — Postas as coisas assim, as pessoas gozam. Imaginem, beterraba e tractores...

Claro, às emissões televisuais não falta a componente de divertimento, mas num jornal informativo o exagero dessa componente, ou o mascaramento da realidade pode causar males irreparáveis.

Para os americanos «a notícia deve ter drama, acção e violência». Isso é, dizem eles, a única maneira de prender o telespectador.

Falso. O que eles não têm são notícias reais de pessoas reais, notícias que despertem a inteligência, a crítica, a participação. Num país racista, esclerosado pela extrema ignorância e miséria, faltam as boas, motivadoras notícias. Logo o melhor é utilizar a droga, criar segundas-frentes, contar coisas e coisas de tal modo que as pessoas penssem que estão bem informadas sobre o que se passa no mundo

— quando, diariamente, assistem aos atentados, aos crimes, aos desastres, ao «salve-se quem puder» de toda a loucura. Bombas, terrorismo, automóveis desfeitos — manchas de sangue, miolos por todo o lado, enfim: «drama, acção, violência», segundo o critério «made in USA»...

7 — Dissemos há pouco que o apodrecimento de uma televisão serve de espelho ao apodrecimento de uma sociedade.

Nos anos 50 a figura tenebrosa de McCarthy causou estragos irreparáveis na inteligência e na sociedade americanas. Mas esta ainda encontrou forças, na pessoa de Ed Murrow, para destruir McCarthy. O processo foi simples: bastou que a opinião pública fosse informada do que se passava: o público americano viu McCarthy em acção. E não foi preciso mais...

Chegamos à actualidade. A Reagan. A televisão ajudou a destruir os seus ímpetos belicistas? Não, antes pelo contrário! A operação de Granada (que, no fraseado mccarthysta peculiar, «se transformava numa colónia cubano-soviética...») só foi possível porque a televisão lhe deu cobertura total.

Acordo, Ed Murrow!

8 — O que sucede é que não apenas os processos americanos assentes no drama, na acção e na violência invadem os países da Europa Ocidental; os seus conteúdos também. Nesse aspecto talvez nenhum outro país como o nosso seja vulnerável à informação americana, de tal modo os canais (e as simpatias...) estão preenchidos com as suas mensagens.

O último exemplo da bateria pesada chegou-nos através de Panorama, desta vez lamentavelmente apresentado por Fernando Magalhães. Tratava-se da transmissão de uma entrevista ao sr. Crocker, especialista americano nos assuntos da África Austral.

9 — Torna-se materialmente impossível sequer ao menos dar uma ideia das confusões e distorções que o sr. Crocker, via

satélite, andou espalhado por essa Europa fora, em geral, e por Portugal, em particular. Mas diga-se desde já que a participação dos Estados Unidos naquela zona do mundo é definida como de «envolvimento construtivo»...

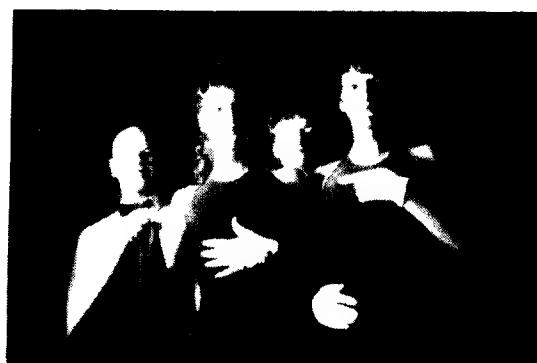
10 — Que ninguém sabe o que seja. De concreto, apenas se fica a saber que os Estados Unidos gostariam à brava que Angola e Moçambique regressassem à paz geral, mediante um entendimento entre os governos daqueles países e os movimentos rebeldes. Samora Machel dava um abraço aos assassinos da RENAMO, José Eduardo dos Santos apertava o bacalhau ao Savimba e pronto, estão a ver como era fácil, não era? E Reagan ficava tão contente...

11 — Claro que o auxílio americano à UNITA está desbloqueado, por proposta do sr. Crocker. Porquê? Porque a UNITA, na opinião do governo de Reagan, é um movimento muito bom, muito honesto, são puros apoio, para além da cedência da sala pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa. O dinheiro para a montagem foi arranjado assim: «vendemos «títulos de apoio» a 100\$00, que as pessoas compraram num acto de fé. Vendemos 100 e com esses 10 compramos tudo. A nossa esperança é que esses comprou os títulos não vá sozinho ao teatro e que o acompanhante compre bilhete». Para além dos actores participam nesta aventura Lucinda Loureiro (direcção de actores) e Paulo Miguel Forte (fotos) e o João Nogueira tratou também da produção. No Auditório do BESL, na R. de D. Luís n.º 27, hoje, amanhã e domingo, pelas 21.30 e na sexta e sábado às 18 horas do palco do cabaret, o mestre de cerimónias Pepe Azur inibia o espectáculo. Mais um. Na série infundável de espectáculos, no dia-a-dia infundável da vida. Espectáculo/Vida. Aquele metáfora desta. O sonho e o outro lado — a realidade. Realidade que está em palco durante cinco dias, através de uma peça baseada numa obra do século passado, mas que nem por isso deixa de estar actual, porque «a cabecinha dos portugueses não mudou».

Então isso faz-se? Não há direito. Savimbi que, ficamos a saber, é tão romântico e tão simpático, Crocker diz que ele é uma figura notável e provoca uma enorme admiração em todos os que o conhecem, a gente percebe, o Crocker, a gente percebe como vocês, os da CIA, como antigamente os da PIDE, morrem de amores por ele.

12 — De súbito, há um clarão. A respiração suspende. Sem querer, de certeza que foi sem querer, somos informados de que foram os Estados Unidos quem mandou a África do Sul invadir a Angola!

Aqui o Crocker ficou com a pintura toda borrada. E lá se foi por água abaixo a balela do «envolvimento construtivo»...



Miguel Abreu, Mónica Lapa, João Figueira Nogueira e Mizé, numa cena da peça «A Morte do Cómico»

Teatro

• Durante cinco dias **A Morte do Cómico** vai estar em cena. O espectáculo foi concebido por Miguel Abreu a partir de «A Morte do Palhaço», de Raul Brandão, e é «uma interrogação sobre «este mal excepcional» de viver». «A ideia de fazer este espectáculo surgiu porque era uma peça que já estava adaptada há uns tempos e como estava sem trabalho resolvi fazer isto. É uma reflexão sobre a própria condição do actor, da realização do sonho e da vida de qualquer um de nós». As palavras são de Miguel Abreu, que juntamente com Mónica Lapa, Mizé e João Figueira Nogueira a representará. Para a realização do espectáculo o grupo não teve nenhum apoio, para além da cedência da sala pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa. O dinheiro para a montagem foi arranjado assim: «vendemos «títulos de apoio» a 100\$00, que as pessoas compraram num acto de fé. Vendemos 100 e com esses 10 compramos tudo. A nossa esperança é que esses comprou os títulos não vá sozinho ao teatro e que o acompanhante compre bilhete». Para além dos actores participam nesta aventura Lucinda Loureiro (direcção de actores) e Paulo Miguel Forte (fotos) e o João Nogueira tratou também da produção. No Auditório do BESL, na R. de D. Luís n.º 27, hoje, amanhã e domingo, pelas 21.30 e na sexta e sábado às 18 horas do palco do cabaret, o mestre de cerimónias Pepe Azur inibia o espectáculo. Mais um. Na série infundável de espectáculos, no dia-a-dia infundável da vida. Espectáculo/Vida. Aquele metáfora desta. O sonho e o outro lado — a realidade. Realidade que está em palco durante cinco dias, através de uma peça baseada numa obra do século passado, mas que nem por isso deixa de estar actual, porque «a cabecinha dos portugueses não mudou».

Música

• Num ambiente seleccionado e com entrada gratuita, no complexo turístico Praia Nova-Pub Cuica, realiza-se esta noite a grande festa verde, um convívio entre todos os verdes, com espectáculo de música brasileira ao vivo, com a Banda Cuica, o cantor brasileiro Zé Americano e Joel Branco (artista convidado). Há brindes para os mais «verdes».

• No programa «24.ª Hora» da Rádio Comercial, em onda média, diariamente às 23.30 horas, vai para o ar a rubrica «Cinco Minutos de Jazz», da responsabilidade de José Duarte. Hoje pode-se ouvir o guitarrista **Charlie Christian**, numa gravação dos anos 40.

• No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian realiza-se pelas 18.30 horas um recital de contrabaixo pelo músico italiano **Fernando Grillo**, totalmente preenchido com obras da sua autoria.

Exposições

• Nas galerias de exposições temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian inaugura-se hoje, pelas 18 horas, a exposição de obras de **Ruy Leitão**.

• «**Cabeçalhos**» de Imprensa é o tema de uma exposição que está patente ao público na Galeria Central/Praça do Bocale, até ao próximo dia 10 de Novembro. Os «Cabeçalhos» de jornais agora expostos fazem parte da colecção de Adelino Veiga — um profissional da construção civil que é coleccionador deste tipo de títulos jornalísticos nas suas horas livres. Títulos político-partidários nacionais, laborais desportivos e religiosos, bem como jornais de vários concelhos do distrito de Setúbal, integram esta mostra da colecção de Adelino Veiga. A exposição pode ser vista no seguinte horário: De terças a domingos das 10.00 horas às 12.00 e das 15.00 horas às 19.00 horas, encerrando às segundas-feiras.

Prémio 'Caminho'

O escritor Henrique Nicolau recebeu o prémio Caminho de literatura policial 1985 instituído pela Editorial Caminho, pela sua obra «O Trabalho é Sagrado».

O livro de Henrique Nicolau, cujo nome verdadeiro é António Damião, é a 18 edição da Editorial Caminho de Bolso.

O prémio coincide com o primeiro aniversário da colecção de bolso da Caminho denominada «Literatura Policial e Ficção Científica».

Segundo um dos responsáveis da Caminho, o prémio Belmiro Guimarães, o prémio de Ficção Científica não foi outorgado devido a falta de qualidade.

O mesmo responsável anunciou que o prémio Caminho de literatura policial e ficção científica passará a ser bienal.

O regresso de um ex-Pink Floyd

«Profiles» é o álbum recentemente publicado que junta o ex-Pink Floyd, Nick Mason e o guitarrista Rick Fenn, como convidados deste LP aparecem também músicos notáveis como Mel Collins, no saxofone e David Gilmour e Maggie Reilly nas vozes.

Nicholas Perckley Mason, seu nome próprio, nasceu em Birmingham, a 27 de Janeiro de 1945. Filho de uma família rica, toda ela educada numa ampla mansão de Downshire Hill, uma das mais extensas ruas do bairro londrino Hampstead.

Aos 21 anos Nick tinha como hobby a navegação, a equitação e reformar carros Astom Martin. Concorreu em várias corridas com um Lotus Elan. Estudou numa caríssima escola

londrina. Desde muito cedo estudou piano e violino, até se decidir pela bateria.

Um dia resolveu estudar arquitectura na Regent Street Polytechnic onde conheceu Roger Waters e Rick Fenn, e com este último dividiu um apartamento. Trocou os estudos pela música.

«Profiles» é o seu segundo LP a solo, fora dos Pink Floyd. O primeiro havia sido «Fictitious Sports» lançado em 1981.

Rick Fenn era membro dos 10CC desde 1976. Actualmente é um dos guitarristas mais procurados. Viajou e gravou com Mike Oldfield, co-escrevendo com, entre outros, «Family Man» que foi recentemente um «hit» massivo em todo o mundo, subindo ao terceiro lugar das «charts» americanas e

recebendo o prémio da ASCAP.

Este ano tocou com LSO, Marilyn, Sheila Walsh, Psycon, Jeffery Osborne e no novo álbum de Agnetha (dos ABBA), na Suécia.

Fez todo o trabalho de guitarra para Rick Wakeman desde 1983 e está a gravar o seu novo álbum.

Também um competente saxofonista e teclista escreveu a banda sonora para uma série de comédias agendadas para 85, uma das quais interpretadas por Nigel Planes. Agora juntou forças com Nick Mason, que para além deste «Profiles», deu origem à «Bamboo Music», uma companhia musical formada especialmente para campanhas de filmes e publicidade.



Uma cena do filme *Siberiada*, realizado por Andrei M. Kontchalovski. Prémio Especial do Júri do XXXII Festival de Cinema de Cannes. Em exibição no Estúdio 444

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Alfa 2
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
A COMPANHIA DOS LOBOS
(para maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Alfa Club
T. 763319

A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
"007 — ALVO EM MOVIMENTO"
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Amoreiras 2
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45h

Amoreiras 3
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Apolo 70
A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Ávila
— T. 539930

CRAZY FOR YOU
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Avis
— T. 547163

AMAR NÃO MATA
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30h

Caleidoscópio
— T. 795093

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Capitolio
— T. 372358

AS MONTADORAS SEXUAIS
(para maiores 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
T. 530194

JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O REGRESSO DOS HERÓIS
(maiores 13 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194

FÚRIA DE VINGANÇA
(não acons. men. 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
CICLO MICHELAGELO ANTONIONI
Versão original sem legendas (m. 12 anos)

Cine 222
— T. 579460

PERFEIÇÃO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 h

O RAPTO DO PRESIDENTE
(int. men. 13 anos)
24 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha

AMADEUS
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

INFELISMENTE TUA
23.45 h

Condes
— T. 322523

CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Estúdio
— T. 555134

NO LIMAR DA REALIDADE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

FOME DE VIVER
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Estúdio 444
— T. 768078

SIBERIADA — 1.ª Parte
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

O CLUBE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Forum Picoas

Audatório 1
Ciclo de Fellini
AMARCORD
(maiores 13 anos)
19.00 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009

JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1

CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24. h

Sala 2

ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Nimas
— T. 574362

A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Odeon
— T. 326283

MISSÃO FINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30h

Olimpia
T. 325309

BELA E O SEXO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé

FUGITIVOS DO INFERNÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

OS OLHOS DA TESTEMUNHA
(maiores 13 anos)
24 h

Politeama
T. 326305

O INFERNO ATRÁS DAS GRADES
(maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

OS FAVORITOS DA LUA
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.15 h

OS TRÊS DIAS DO CONDOR
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 2

O HOMEM DAS FLORES
(maiores 12 anos)
15, 17, 19.00 e 21.30 h

O GUERREIRO SAGRADO
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 3

AMANTES — LOVE STREAMS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MEGAFORCE
(maiores de 18 anos)
24.00 h

Sala 4

MAD MAX III
— PARA ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

UM HOMEM
(maiores 18 anos)
23.30 h

N'GOLA

JE VOUS SALUE MARIE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45h

Restelo
T. 610375

PARIS, TEXAS
(maiores 12 anos)
15 e 21 h

Roma
T. 889192

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxy
T. 548560

OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA VOLANTE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

007 — ALVO EM MOVIMENTO
(para maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores 6 anos)
15, 17, 19 e 21.45h

Sala 3

A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

7.ª Arte
— T. 730715

PERFECT
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star
— T. 804210

ANATOMIA DUMA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30h

Tivoli
— T. 570595

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Turim
T. 706666

REACÇÃO EM CADEIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Vox
T. 880808

O REI DE ALPHABET CITY
(maiores 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

ALPHABET CITY
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151

O AMANTE DE LADY CHATERELY
(interdito men. 13 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio
"O Rei da Evasão", às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)

AMADORA — Cineteatro Lido
"O Sentido da Vida", às 15.30 e 21.30 (maiores 16 anos)

AMADORA — Babilónia
"Rambo — A Vingança do Herói", às 15.15, 18.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores
"Uma agente muito especial" às 15 e 21.30h (maiores 13 anos).

MEM MARTINS — Cine Chaby
Descanso

CARLOS MANUEL
"O Comboio Nazi do Prazer", às 21.30h (m. 16 anos).

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL
"História Interminável", às 17.00 e 21.15 (maiores 6 anos)

ALGÉS — Cinema 2000
"O Guerreiro Sagrado", às 15.30 e 21.30h (maiores de 12 anos)

CINE IMPALA
"A Batalha de Midway", às 16.00, 21.30 e 24.00h (maiores 13 anos)

SPORT ALGÉS E DAFUNDO
"Outra Forma de Amar", às 21.30h (maiores de 16 anos)

PERFEIÇÃO — Royal Cine
Só das espectáculos aos fins-de-semana

Outra Banda

ALMADA — Academia
"Continuam a Chamar-me Trinitá", às 15.30 e 21.30h (maiores de 13 anos)

ALMADA — Incrível
"Chamavam-lhe Cleopatra Jones", às 15.30 e 21.30 h (int. men. 13 anos)

TRAFARIA — Pavilhão Jardim
"Vivendo e Amando", às 21.30 h (maiores 16 anos).

Porto

ÁGUIA DE OURO
"A Fúria do Herói", às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 16 anos)

BATALHA
"Mad Max — Além da cúpula do trovão", às 14.30, 16.30 e 21.45 (maiores 12 anos)

CHARLOT
"Missão Hong-Kong", às 15.15, 18 e 21.30 (m. 12 anos)

COLISEU
"007 — Alvo em Movimento", às 16.40, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)

FOCO
"História Interminável", às 14, 16.30 e 21.45 (maiores 6 anos)

JÚLIO DINIZ
"A Pensão do Amor Livre", às 15.30 e 21.30 (int. 18 anos)

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz, R. D. Domingos Jardim, 28-A (T. 843439); ALVALADE: Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); BAIXA - COLISEU: Centro Farmacêutico, R. das Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); BELÉM — ALTINHO: Gomes, Sucursal, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas, R. Silva Urbano, 1-5 (T. 662838); CHILE - ANJOS: Pereira Pinto, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); LUMIAR: Nicolau, C. de Carriche, lote 4, loja Esq. (T. 7588727); OLIVAIS SUL: Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); PICHELEIRA: Mar-luz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAC (T. 880703); BRANDOIA - AMADORA: Brito, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); ODIVELAS: Joleni, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); PONTINHA: Leão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 9810051).

REFORÇO — ALCANTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); AREIRO: Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); DIFICA - ESTACÃO - URUGUAI: Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); CAIS DO SODRÉ: Ultramarina, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); CAMPO GRANDE: Nova Jorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); CAMPOLIDE: Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); CORTES - RATO: Castro Sucursal, R. de São Bento, 199-A (T. 660513); ENCENAÇÃO: Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); GRAÇA: Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); MARVILA: Freitas, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); SÃO SEBASTIÃO: Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); BURACA - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); OLIVAL BASTO: Nova, R. Agores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; COVA DA PIEDADE: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; COSTA DE CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; FELJO: Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; SE-SIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; LAVRADIO: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 934126). Até às 19 horas; BARREIRO: Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; CORROIOS: Lino, Alfarrim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; AMORA: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; ARRENTELA: Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; MONTIJO: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis,

30 (T. 2040020). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Gameiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; SETÚBAL: Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; TAVARES DA SILVA, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; ROSADO PINTO, P. do Bocado, 98 (T. 22484). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; LINDA-A-VELHA: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; AL-CABIDECHÉ: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; OEIRAS: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Mendes Junqueira, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; SASSOEIRO: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; ESTORIL: Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; CASCAIS: Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Permanente; Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; DAMAIA: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; QUELUZ: Vasconcelos, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Até às 22 horas; CAMARATE: Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; CACÉM: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato, P. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; SINTRA: Misericórdia, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; COLARES: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; SACAVÉM: Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — ESTÁCIO: R. Sá da Bandeira, 120; ALVES MOREIRA, Av. Rodrigues de Freitas, 167; DA Giesta, R. D. Afonso Henriques, 206, Areosa; AZEVEDO, R. de Azevedo, 136; PINHEIRO MANSO, R. de São João de Brito, 25-29.

Coimbra — LOPES RODRIGUES: R. Fernandes Tomaz, 4; FIGUEIREDO, R. da Sofia, 107-109; MONTES CLAROS, R. Dr. António José de Almeida, 69; LUSITANA, Corujeira (T. 27420).

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52
De segunda a sábado, às 00.30

«NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM», Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Serash, Lydua Barloff, Ruth Briden e Vicky Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Jona, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969
De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00

«TUE EU», de Friedrich Zwaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer — Tel. 37 17 40
De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armada.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00.

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencourt. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer (12 anos).

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00

«O MORGADO DE FAFE EM LISBOA», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 320000
De terça a sábado, às 21.30
Sábados e domingos, às 16.00

«O REGRESSO DA GUERRA». Texto de Ângelo Beolco. Encenação de Pedro Pinheiro. Interpretado por Lina Morgado, Mário Sargedas, Pedro Pinheiro e Rui Sá Macedo.

Centro de Arte Moderna

Sala Polivalente
R. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 01 83
De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«PÍLADES», de Pier Paolo Pasolini. Encenação de Mário Feliciano, música: Constança Capdeville. Cenografia: Carlos Amado, Figurinos: Rosa Ramos.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18
As quintas, sextas e sábados, às 22.00

«COZIDO À PORTUGUESA», de Fernando Gomes. Interpretação de Cândida Vieira. Fernando Gomes e Teresa Madruga.

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00
«AMADIS», de Abel Neves. Encenação: João Mota.

FIL — Teatro Infantil

R. Leão Oliveira, 1 — Tel. 639974
Aos sábados às 16.00

«O GALINHO DESOBEDEIENTE», DE Soldade Martinho Costa.

Ao domingo às 16.00
«AS GRAÇAS E DESGRAÇAS DE EL REI TADINHO», de Alice Vieira.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De terça a sábado, às 22. sábados e domingos, às 17.00.

O Grupo Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fill.
«A NOITE E O MOMENTO». Tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paulo Bicho.
Cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmin.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 58 — Tel. 89 70 17
De quarta a sábado, às 21.45; aos sábados e domingos, às 16.00

«UM HOMEM É UM HOMEM», Damião de Góis. Texto e encenação: Hélder Costa. Cenografia: João Brites, Figurinos: Maria do Céu Guerra. Música: António Vitorino d'Almeida. Interpretação: António Gomes, Carmen Santos, João Azevedo, João Maria Pinto, Jorge Sequerra, José Carretas, José Gomes, Paulo Sousa, Teresa Faria e Vítor Carvalho.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86
Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Brenner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado às 21.45, sábados e domingos às 16.45

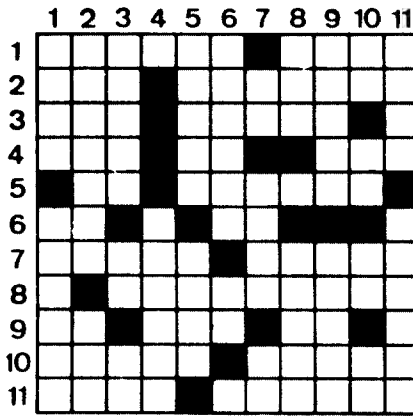
SALA EXPERIMENTAL
«VIRGÍNIA», de Edna O'Brien. Encenação de Carlos Avilez. Intérpretes: Carmen Dolores, João Vasco e Luísa Salgueiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14575

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade de França. Transferem para outro dia.
- 2 Bondosa. Lavrai. Niquel (s.q).
- 3 Descerra. Artigo definido. Nascente de água.
- 4 Tanto. Apologia (inv).
- 5 Artigo definido (ant). Cidade de Itália. Solitário.
- 6 Giras. Mulher de baixa estatura.
- 7 Rio da Rússia. Depois de Cristo.
- 8 Pronome relativo. Conjunção. Tempo do verbo ir.
- 9 Pronome pessoal. Espiolar.
- 10 Anéis. Ferro temperado. Niquel (s.q).
- 11 Pelos de certos animais. Pão de milho. Pertences.



VERTICAIS:

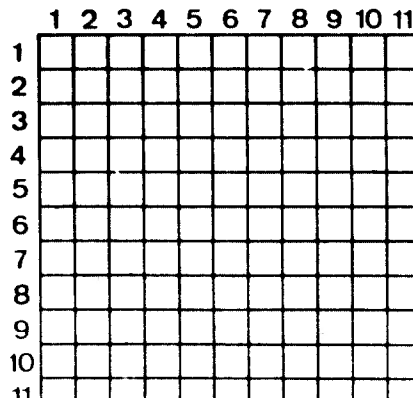
- 1 Derribar. Pronome relativo.
- 2 Nome de peixe. Rádio (s.q).
- 3 Invulgar. Composição musical executada por dois instrumentos ou por duas vozes.
- 4 Rio da Suíça. Pertences.
- 5 Apellido. Tostam.
- 6 Letra grega. Enlaçar.
- 7 Autores. Vende a crédito. Bolsa.
- 8 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Serviço nacional. Corda de boque.
- 9 Nota musical. Transfere para outro dia.
- 10 Cordeiros. Natureza animal.
- 11 Alburnos. Vais para fora.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14415

HORIZONTAIS:

- 1 Festa que se celebra na parte ocidental da Argélia e Marrocos. Espécie de serpente.
- 2 Heróico. Curas.
- 3 Em a. Confirma.
- 4 Ave trepadora. Seguia. Preposição latina que designa movimento.
- 5 Porco. Cobalto (s.q). Grei.
- 6 Letra grega. Sossego.
- 7 Dá urros. Cidade de Portugal.
- 8 Dera pios.
- 9 Papão. Cobre (s.q).
- 10 Pronome pessoal. Lantânio (s.q). Venero.
- 11 Unem pelo casamento. Solitários.



VERTICAIS:

- 1 Rangifer. Cidade do Japão.
- 2 Mamífero desdentado espécie de tatu. Pátria de Abraão. Germânico (s.q).
- 3 Bismuto (s.q). Arremessar.
- 4 Animal da classe dos acari-deos. Olé.
- 5 Arsénio (s.q).
- 6 Nome de uma ave de S. Tomé.
- 7 Examinaram com cuidado.
- 8 Habitação ou bairro pobre de indígenas, na ex-Índia Portuguesa. Oceano.
- 9 Enguia. Lenha miúda.
- 10 Que diz respeito a navios ou a navegação. Boi selvagem.
- 11 Vasilha com asas. Sua majestade. Ósmio (s.q).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14574

HORIZONTAIS:

- 1 Saltam. Avós.
- 2 Ale. Morrera.
- 3 Mar. Areal.
- 4 Agá. Ir. Hão.
- 5 As. Sentou.
- 6 Si. O. UU.
- 7 Estro. Acabo.
- 8 Abrasaria.
- 9 Um. las. Me.
- 10 Rasto. Danai.
- 11 Ossa. Pesara.

VERTICAIS:

- 1 Sama. SEGURO.
- 2 Alagais. Mas.
- 3 Lerás. Ta. SS.
- 4 Órbita.
- 5 Amais. Orão.
- 6 MORREU. As.
- 7 Re. Nuas. DE.
- 8 Ara. Camas.
- 9 VELHO. Arena.
- 10 Or. Au. Bi. Ar.
- 11 Saro. Coaria.

PROVERBIO: O seguro morreu de velho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14414

HORIZONTAIS:

- 1 Co. Sabor. AC.
- 2 Arroz. Parra.
- 3 Saim. Uai!
- 4 Tira. Arcada.
- 5 Rs. Laçar. Ar.
- 6 Pi. Ária.
- 7 Ora. Biscar.
- 8 Cré. Maomé.
- 9 Alga. Oral.
- 10 Caas. Im. Tri.
- 11 As. Amariam.

VERTICAIS:

- 1 Castro. Caça.
- 2 Oraís. Orlas.
- 3 Rir. Prega.
- 4 Somália. Asa.
- 5 Az.
- 6 Acabaria.
- 7 Operário. Mr.
- 8 Rua. Crismo.
- 9 Rua. Acerta.
- 10 Arada. Arm.
- 11 Cair. Roli.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles;
17.00: Informação regional;
17.15: Musicomania; 19.00: In-
formação e música; 19.15: Noite
desportiva; 23.30: Último jornal.
Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Sinfonia, n.º 6, em si
menor, opus 53, de Shostako-
vitch; 16.30: Solos de harpa;
16.45: Árias de óperas; 17.00: In-
tegrais; 17.25: «Voluntary», em ré
maior, de William Boyce; 17.30:
Música tradicional e folclórica da
Hungria; 18.00: Sonata, em lá
maior, KM 331, de Mozart;
18.40: «Motetes à Virgem», de
Ockeghem; 19.15: Alfa e omega;
20.00: Poema sinfónico, «Voz no
Deserto» de Bloch; 20.40: A voz
de Roma; 21.00: Antologia dos
músicos portugueses; 21.30: Edi-
ções portuguesas; 22.20: Con-
certo, em si bemol maior, de Te-
lemann; 22.30: Trechos de ópe-
ras, de Wagner; 23.00: Intercâm-
bio musical; 01.00: Fecho. Noti-
ciários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa;
17.00: Rápido das cinco; 19.00:
Caras e coras; 20.00: Conta cor-
rente; 21.00: Musical; 21.15:
Programas religiosos; 22.30:
Tempo de desporto; 23.00: Vigé-
sima quarta hora; 01.00: Passo a
palavra; 02.00: No calor da noite.
Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da
frente; 17.00: Pé-de-vento; 18.00:
Círculo em FM; 19.00: Em órbita;
20.00: Nova geração; 21.00: Jaz-
zofone; 22.00: Símbolos do
tempo; 23.00: Ondas luisianas;
02.00: No calor da noite. Noticiá-
rios de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

16.00: Ré maior; 18.00: Jornal
das regiões; 18.30: Transmissão
do terço; 19.30: Quando o tele-
fone toca; 20.00: Conversa de
amigos; 21.00: Encontro; 22.00:
Espaço musical; 22.30: Diário do
desporto; 23.00: A hora é esta;
23.55: Meditando. Noticiários a
todas as horas.

FM-Estéreo

14.00: Cem mais; 19.30:
Transmissão do terço; 20.00:
Serra de estrelas; 21.00: Vista
alegre; 22.00: Oceano Pacífico;
23.55: Boa noite. Noticiários a
todas as horas.



18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «Oum, o Golfinho Branco», «Era Uma Vez» (O circo acabou mais cedo) e «Calimero».

18.35 — Notícias

18.50 — Trânsito

Prolongamento da Avenida dos Estados Unidos da América. Malha interna da zona J (Chelas), freguesia de Marvila.

19.20 — Telemundo

«O Egipto»

19.50 — O Livro Grande de Petete

«As Cores do Mar»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — Louco Amor

Cláudia demonstra muito interesse pela pintura do pai e pede-lhe que lhe mostre os quadros que já fez.

Renata mostra-se encantada com a carta forjada por Patrícia, imitando a letra de Gisela e em que ela «confessa» a Gabriel que aceita as atenções de Edgar porque quer casar com ele e obter uma boa situação financeira.

Mais tarde Renata leva Gabriel, furtivamente, para o quarto de Gisela e diz a esta que ele vai consertar uma janela.

Edgar surpreende os dois no quarto mas confunde Gabriel com um seu empregado e pede desculpa a Gisela pela sua desconfiança. Nanda pede a Edgar que guarde o revólver no seu quarto.

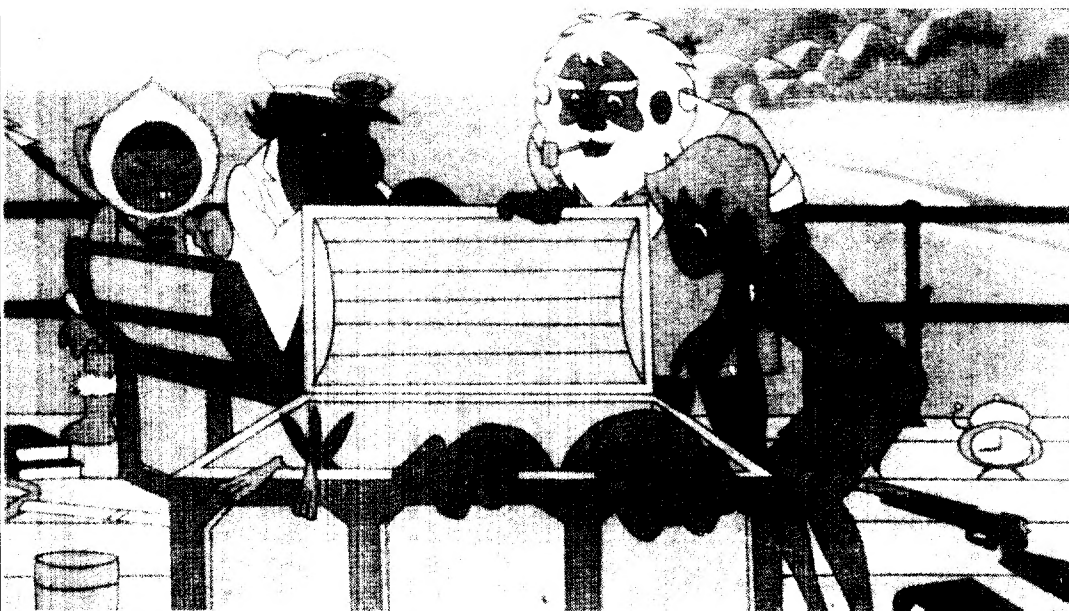
21.30 — Noite de Cinema

«Sentimento»: Na noite de 27 de Maio de 1866, no teatro Fenice, em Veneza, representa-se «O Trovador», de Verdi. Ambiente tenso na sala, onde se encontram oficiais austríacos, e quando já se previa a terceira guerra da independência que iria terminar com a anexação da Veneza à Itália. Patriotas italianos lançam, no teatro, panfletos incitando à rebelião contra o domínio estrangeiro. Um jovem oficial austríaco, Franz Mahler, insulta deliberadamente o marquês Roberto Ursoni, que o desafia para um duelo. Para salvar o primo, a condessa Livia Serpieri não hesita em abordar o oficial austríaco, por quem acabará por se apaixonar. Nas mãos desse conquistador, cínico e corrupto, Livia irá conhecer uma paixão que terá um fim trágico.

No seu primeiro filme em que se afasta dos temas contemporâneos do neo-realismo, o aristocrata Visconti traça um retrato cruel de uma aristocracia corrupta e decadente, ao mesmo tempo que homenageia Verdi, e, sobretudo, põe em cena um povo que luta pela libertação nacional.

A paisagem da Itália do Norte integra-se neste melodrama em que o destino de dois amantes acompanha tão de perto o destino de uma nação. Veneza e Verona são o cenário central deste filme em que o apelo demasiado explícito às forças populares determinou vários cortes da censura italiana.

Um diálogo soberbo em que cada palavra contribui para o aprofundamento do drama, para desenharmos um personagem, nesta ruptura aparente com o neo-realismo que, afinal, não é uma renúncia e sim um aprofundar, um outro olhar sobre a realidade, uma maneira nova e lúcida de observar o presente à



«Oum, o Golfinho Branco», no Tempo dos Mais Novos



Luchino Visconti, realizador de «Sentimento», hoje na rubrica «Noite de Cinema»

luz do passado, analisando as etapas decisivas da evolução da sociedade italiana. Patente também, com toda a clareza, a dualidade profunda de Visconti, movido, por um lado, pelo impulso revolucionário e por uma sinceridade de progressista fervoroso, e por outro pela fidelidade à tradição familiar e pelo fascínio do esteta perante os mundos decadentes.

O «realismo romântico» aqui adoptado por aquele que foi o herdeiro da primeira família nobre de Milão é uma manifestação de lucidez e, simultaneamente, uma tentativa de libertação do quadro demasiado limitativo do neo-realismo quase obrigatório na época.

Incompreendido e atacado aquando da estreia, «Sentimento» só bastante mais tarde foi reconhecido como o grande clássico que efectivamente é, e apenas o tempo permitiu dar a justa medida ao pioneirismo de Visconti, num prolongamento natural, dinâmico e lógico, dos princípios que haviam presidido à feitura de «A Terra Treme», e cuja insuficiência começava a ser notório para os espíritos mais lúcidos.

Título Original: Senso. Realizador: Luchino Visconti. Intérpretes: Alida Valli, Farley Granger, Massimo Girotti, Heinz Moog, Christian Marquand, Rina Morelli, Marcella Mariano. Duração:

115 minutos. Ano de estreia: 1954. Género: Dramático-cor.

23.40 — Informação Desportiva

23.55 — Último Jornal



19.30 — Desenhos Animados

«As Misteriosas Cidades de Ouro»

20.00 — A História Secreta do Petróleo

(2.º episódio). Realização de Jean-Michel Chabrier.

20.55 — Filmoteca TV

«A Menina Feia», comédia em 3 actos, original de Manuel Frederico Pressler. Intérpretes: Luís Horta, Nicolau Breyner, Paulo Renato, Maria Candal, Henrique Santos, Costinha, Irene Isidro, Irene Cruz, Laura Alves, Henrique Santana, Lia Gama, Henrique Viana, Alma Flora, António Marques e Helena Vieira.

22.45 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP 1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.50 — Follow Me
19.20 — Golo!
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Louco Amor
21.15 — Ginástica: Campeonato do Mundo de Montreal
22.15 — Crime, Disse Ela
23.00 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Conheça Melhor
20.30 — Horizontes de Glória
21.40 — Da... Música
22.30 — Jornal da Noite

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
v. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

MELO
INFORMÁTICA
CLUBE VIDEO VISITE-NOS!
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 - cave/dt.º
Loja Zodiaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (INAUGURAÇÃO 1/10/85)
Tel. Zodiaco: 54 99 04 - Tel. Melo: 52 56 69 - 1100 LISBOA
Demonstrações 3.ª e 5.ª das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



21.20
— Noite de Cinema —
«Sentimento»

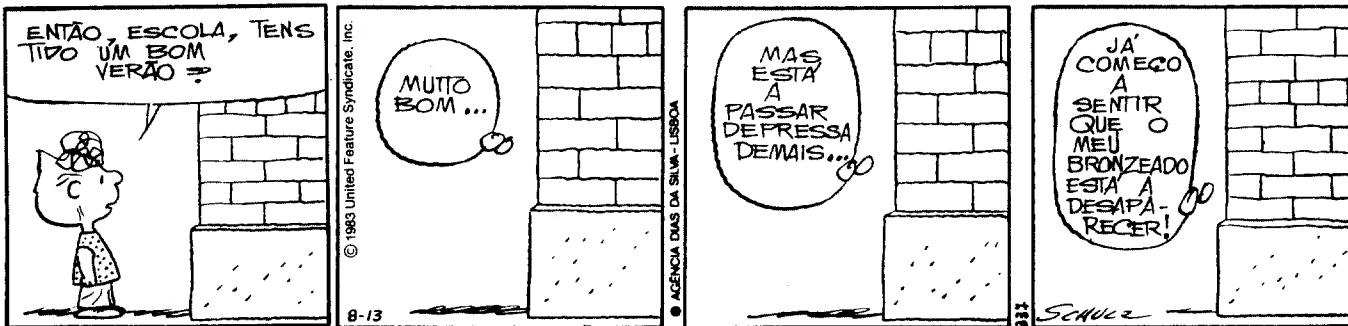


20.30
— A História Secreta do Petróleo

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871





MARÉS DE HOJE		TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR	BRAGANÇA	14°
08.58 3,30 m	02.12 2,00 m	VIANA DO CASTELO	18°
22.03 3,20 m	15.18 1,80 m	VILA REAL	18°
		PORTO	18°
		COIMBRA	19°
		CABO CARVOEIRO	19°
		CASTELO BRANCO	19°
		PORTALEGRE	16°
		LISBOA	19°
		ÉVORA	18°
		BEJA	18°
		FARO	20°
		SAGRES	20°
		PONTA DELGADA	20°
		FUNCHAL	19°

Metropolitano de Lisboa desmente TV na reportagem que visou o Sporting

A empresa do Metropolitano de Lisboa enviou hoje um telex ao Sporting, em que desmente afirmações de Manuela Moura Guedes (jornalista da RTP) sobre a questão dos terrenos daquela empresa — disse-nos esta manhã o presidente sportinguista João Rocha, adiantando que o Sporting estava reunido de emergência para debater «a questão decorrente da reportagem» e a «persistente recusa da RTP em receber a direcção do Sporting para resolver o impasse» afirmam-nos.

Em assembleia geral do clube desportivo (realizada na 5.ª-feira) foi aprovada uma moção que proibia a entrada dos jornalistas e funcionários da RTP em Alvalade. O «impasse» surge na sequência de uma reportagem efectuada naquele órgão de Comunicação Social sobre as divergências entre o Sporting e o Metropolitano de Lisboa.

João Rocha solicitou à Radiotelevisão Portuguesa, ao abrigo da Lei de Imprensa, o direito de resposta à reportagem. Classificando de «tendencioso e falso de verdade» o trabalho efectuada pela jornalista da RTP, o Sporting refere que aguarda «resposta até ao princípio da tarde de hoje a fim de, em conformidade ser feito um comunicado dirigido ao país», conclui o telegrama de João Rocha.

O chefe do executivo verde-branco declarou-nos, esta manhã, que não pode ir contra uma decisão «tomada em assembleia geral que é soberana e democrática: assim se a RTP não nos atender hoje, não haverá qualquer hipótese de filmagem do Sporting-Dinamo de Tirana». João Rocha afirmou, ainda, ao «DL»:

«Em relação ao Metropolitano, já tínhamos chegado a acordo com o Governo há cerca de dois meses, sobre o montante de indemnização a que o Sporting tem direito. Agora, não sei se mantemos a aceitação desse acordo. Teremos de rever bem o caso».

Conclui: «Estou a telefonar-vos do escritório do dr. Luso Soares: o nosso advogado já está a preparar um documento que vamos remeter a quem de direito, explicando como a razão nos assiste em todo este imbróglho. E a verdade é que a RTP não nos quer atender...»

Posse do Governo

Continuação da pág. 1

A propósito recorda um passo da sua intervenção na tomada de posse do VI Governo constitucional, presidido por Sá Carneiro, «que dispunha de confortável maioria parlamentar» e no qual referiu não poder «excluir» a priori as soluções minoritárias, que seriam aceitáveis quando outras não existissem e que, nessas circunstâncias, deveriam ser apoiadas e reforçadas». Ainda na mesma linha, o Presidente da República lembrou o acordo que, em 1980, por ocasião da sua recandidatura, celebrou com o PS e no qual ficou estabelecida a «admissibilidade da formação de governos minoritários». De seguida e em apoio das suas razões, o Presidente invoca a revisão constitucional de 1982 — votada favoravelmente pelo PS, PSD e CDS — que «manteve, se é que não reforçou, o cabimento constitucional de tais governos» e ainda «a experiência política vivida desde 1980». Esta, prossegue, «veio infelizmente demonstrar que nem sempre as soluções maioritárias eram pressuposto real de eficácia e estabilidade governativa». Ramalho Eanes não deixou de considerar «algumas vulnerabilidades» de um Governo desta natureza, designadamente do seu «relacionamento parlamentar e na implementação das políticas que exijam instrumentos legislativos que estão reservados à Assembleia da República». Depois de atacar vivamente «as políticas restritivas adoptadas nos últimos anos» que, mais à frente, concedeu terem possivelmente resultados financeiros «com aspectos favoráveis e mesmo encorajadores», o Presidente da República afirmou existirem razões «para acreditar no sucesso» do Governo de Cavaco Silva.

D/E/C/A/R/A/S/



ARMANDO TEIXEIRA DA SILVA chefiava uma delegação da CGTP-Intersindical Nacional que visita Cabo Verde, a partir de hoje, a convite da UNTC-CS, central sindical cabo-verdiana. É a primeira visita oficial de dirigentes da Inter àquele país africano de expressão portuguesa e do programa portugal contactos com as diversas estruturas sindicais de Cabo Verde e visitas a empresas e centros de trabalho locais.

Segundo uma nota da CGTP, este convite traduz as relações de amizade e cooperação fraternais que unem os trabalhadores e os povos dos dois países.

MARGARET THATCHER enviou uma mensagem a Cavaco Silva a felicitá-lo pela sua indigitação para Primeiro-Ministro. revelou o gabinete de Imprensa do PSD. «Desejo-lhe as maiores felicidades e espero trabalhar consigo no desenvolvimento dos estreitos laços que existem tradicionalmente entre os nossos dois países e que vão ter, agora, uma nova dimensão dentro das Comunidades Europeias» — acrescentava a mensagem.

GASPAR DA SILVA, embaixador de Portugal em Paris, procedeu no Ministério francês dos Negócios Estrangeiros à troca dos instrumentos de ratificação do acordo luso-francês sobre a utilização pela França de facilidades nos Açores. O acordo foi assinado em Lisboa a 3 de Abril de 1984 e foi aprovado pela Assembleia da República em 5 de Julho e prevê que, durante a sua vigência, Portugal ponha à disposição da França meios e serviços para observação e medição das trajetórias de engenhos balísticos franceses sem ogiva nuclear, que são lançados no Atlântico.

SAMORA MACHEL chega hoje a Paris para uma visita privada que deverá prolongar-se até ao fim-de-semana. Esta visita segue-se à passagem pela capital francesa de Joaquim Chissano, ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, que chegou no domingo a Paris, a caminho de Moscovo.

PEDRO BARROSO: o autor-compositor-intérprete «desceu à cidade» e, com a sua banda, vai apresentar-se,

a 29 do corrente, pelas 21 e 30, na Aula Magna e, a 7 de Dezembro, no portuense Teatro Rivoli. «MPB» («Marketing» e publicidade) da responsabilidade directa de Fernando Correia e o programa «No Calor da Noite» (na Rádio Comercial), organizam e apoiam um espectáculo que vai marcar o Inverno com pedra branca.

ALEXANDRE FERREIRA foi recordado, no passado dia 4, com uma romagem à sua campa no Cemitério do Lumiar promovida pela direcção dos «Inválidos do Comércio». A romagem tem sido realizada todos os anos e mostra que o nome de Alexandre Ferreira ficou gravado na memória colectiva dos «Inválidos do Comércio». Recordamos esse amigo do «Diário de Lisboa» e de Lisboa. O vereador Alexandre Ferreira, pai do grande poeta José Gomes Ferreira, foi um amoroso da Cidade e um exemplar autarca republicano. Quando se aproximam as eleições autárquicas permitam-nos que apontemos o seu exemplo. Alexandre Ferreira foi um dedicado servidor de Lisboa e dos lisboetas.

Sonae associada a franceses

Maior supermercado do País abre em Dezembro no Porto

Os consumidores do Porto e arredores vão ter em Dezembro à sua disposição o maior supermercado jamais construído em Portugal.

O hipermercado a abrir em Dezembro, com uma área coberta de 10.500 metros quadrados, representa um investimento da ordem do milhão de contos.

A iniciativa cabe ao grupo Sonae, que participa com 75 por cento do capital, e ao grupo francês Promodes, que participa com o restante capital.

Segundo Jean-François Wantz, director-geral para o hipermercado, este tipo de comércio «é vantajoso para o público porque além de permitir adquirir todo o tipo de produtos no mesmo lugar, oferece preços mais baixos».

Esta política de preços é obtida através de um investimento por metro quadrado mais baixo que em outro tipo de negócio — explica Wantz. «Vamos ter uma boa produtividade na manutenção das mercadorias e vamos abastecer-nos directamente ao produtor e em grandes quantidades, o que além de eliminar as margens dos intermediários permite negociar preços».

O hipermercado, localizado em Matosinhos por razões de boa acessibilidade e de preço razoável por metro quadrado, destina-se essencialmente a pessoas com automóvel e dispõe de um parque de estacionamento gratuito de 900 lugares.

Com este investimento vão ser criados 250 novos postos de trabalho com contratos permanentes e a prazo «por razões de segurança, pois desconhecemos como vão evoluir as vendas» — diz Wantz.

60 por cento dos postos de trabalho criados são preenchidos por mulheres e 14 por cento são quadros médios e superiores que fizeram cursos de formação em França e Espanha, em hipermercados do grupo Promodes.

Mantendo sempre uma promoção de cerca de 250 produtos, o hipermercado vai dispor de 35 caixas de saída, 25 mil artigos diferentes e um terço da sua área é destinada a alimentação.